

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE EM  
PATRIMÔNIO CULTURAL

Mateus Veronese Corrêa da Silva

**UM SÉCULO DE HISTÓRIA: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO  
CULTURAL EDIFICADO DO 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ NO  
MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS**

Santa Maria, RS  
2015

**Mateus Veronese Corrêa da Silva**

**UM SÉCULO DE HISTÓRIA: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
EDIFICADO DO 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ NO MUNICÍPIO DE CRUZ  
ALTA/RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise de Souza Saad

Santa Maria, RS  
2015

**Mateus Veronese Corrêa da Silva**

**UM SÉCULO DE HISTÓRIA: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL  
EDIFICADO DO 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ NO MUNICÍPIO DE CRUZ  
ALTA/RS**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovado em \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

**Dr.<sup>a</sup> Denise de Souza Saad**  
(Presidente/Orientadora)

---

Prof. Dr. Carlos Roberto da Rosa Rangel

---

Prof. Dr. Caryl Eduardo Jovanovich Lopes

Santa Maria, RS  
2015

## AGRADECIMENTOS

*Ao término desta jornada, demonstro meus sinceros agradecimentos:*

*Ao Grande Arquiteto do Universo, que nos dá força, proteção e que ilumina direção de nossos caminhos.*

*À Professora Orientadora Dr. Denise de Sousa Saad, pela orientação e aprendizado proporcionado, além do grande incentivo à pesquisa e pela amizade.*

*Aos amigos e colegas da Unicruz, em especial ao Professor Cláudio Mello, pela disponibilidade e auxílio na construção deste trabalho.*

*Aos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unicruz, Leonardo Tassotti e Vinícius Breunig, pela grande disponibilidade e incansável auxílio nas etapas de levantamentos, graficação e tabulação dos dados.*

*Aos comandantes Ten Cel Art Alexandre Saraiva do Nascimento e Ten Cel Art Géder Távora Said, por acreditar na importância do trabalho e permitir a pesquisa no acervo histórico, e disponibilizar acesso as estruturas físicas da unidade.*

*Aos militares do 29º GAC AP, em especial ao Sgt Maciel, pela grande disponibilidade e auxílio na pesquisa aos acervos de fotografias e dados históricos da unidade.*

*À Universidade Federal de Santa Maria, que me ofertou e possibilitou a ampliação de meus conhecimentos através da realização do curso de Pós-Graduação.*

*Ao Professor Diego Dill, professor do curso de jornalismo, pelos ensinamentos compartilhados no processo de criação do produto desta dissertação.*

*À Unicruz, que formou a base de minha formação acadêmica, e me mostrou a importância de lutar em prol da salvaguarda do patrimônio cultural.*

*Aos colegas do PPGPPC, em especial ao amigo Vander Duarte, que fizeram toda a diferença nesta jornada, dividindo e multiplicando experiências e planos, estendendo nosso convívio para além das salas de aula.*

*À companheira Joicieli pelo incessável incentivo em todos os momentos desta jornada, pela compreensão, admiração, respeito e amor.*

*E em especial a Sirlei, minha mãe, João, meu pai, e Carolina, minha irmã, pela firme confiança no meu potencial, pelo carinho, amor, dedicação, auxílio e compreensão, demonstrando que amor e a união é fundamental e insubstituível.*

*“Um povo sem conhecimento, sapiência de seu passado histórico, origem e cultura, é como uma árvore sem raízes”.*

*(Bob Marley)*

## RESUMO

### UM SÉCULO DE HISTÓRIA: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO DO 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ NO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA/RS

AUTOR: Mateus Veronese Corrêa da Silva  
ORIENTADORA: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Denise de Souza Saad

O patrimônio arquitetônico de um local não se resume apenas aos elementos arquitetônicos expressos na sua construção, mas através da memória, da carga histórica e da vivência diária das pessoas envolvidas em sua existência. Desta forma, o poder público e a comunidade em que este patrimônio está inserido, necessita reconhecer a sua preservação, como meio de salvaguarda da sua história. Ao mesmo tempo, esta expressão representa uma das manifestações mais significativas para o entendimento da história urbana, por isso, é essencial a realização de análises que revelem os aspectos culturais e construtivos dispostos em suas paredes. Desta forma, o presente trabalho propôs inventariar através da ficha do IPHAN modificada, o conjunto arquitetônico de um exemplar do patrimônio militar presente no município, construído no ano de 1909, o Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsada, conhecido pela alcunha de Grupo Humaitá. A pesquisa busca dar destaque aos aspectos históricos, culturais e arquitetônicos da instituição, dando ênfase na análise da implantação e nas fachadas das edificações, como forma de contribuição para na busca da conscientização preservacionista. Estas informações foram catalogadas através de fichas inventariantes, além de análise do conjunto arquitetônico existente, como forma de contribuir para o desenvolvimento do inventário dos edifícios militares e civis de interesse cultural no município de Cruz Alta e no Rio Grande do Sul. Através deste trabalho, pretendeu-se colaborar no sentido de ampliar os conhecimentos e divulgação deste bem perante a comunidade cruzaltense, resgatando a memória, e fornecendo subsídios para contribuir para políticas públicas e planos de ações nas áreas de preservação do patrimônio presente no município. Como forma de divulgação da pesquisa, coube a elaboração de um guia visual do repertório arquitetônico das edificações, como forma de publicitar os dados obtidos e contribuir em ações em prol da educação patrimonial.

**Palavras-chave:** Arquitetura Militar. Inventário. Patrimônio Cultural. Cruz Alta. Grupo Humaitá.

## ABSTRACT

### A CENTURY OF HISTORY: INVENTORY OF CULTURAL HERITAGE OF 29 GAC AP BUILDING - GROUP HUMAITÁ IN CRUZ ALTA/RS

AUTHOR: Mateus Veronese Corrêa da Silva  
ADVISOR: Prof. Dr. Denise de Souza Saad

The architectural heritage of a place is not just the architectural elements expressed in its construction, but through memory, the historical burden and the daily experiences of the people involved in its existence. Thus, the government and the community in which this heritage is inserted, need to recognize its preservation as a means of safeguarding its history. At the same time, this expression is one of the most significant events for the understanding of urban history, so it is essential to carry out analyzes that reveal the cultural and constructive aspects arranged in its walls. Thus, this paper proposed to inventory the architectural ensemble of an example of the military heritage present in the city, built in 1909, Vigésimo Novo Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsada, known by the nickname Grupo Humaitá. The research aims to highlight the historical, cultural and architectural aspects of the institution, emphasizing the analysis of the implementation and on the frontage of buildings, as a contribution to the pursuit of preservationist awareness. This information was cataloged by executors records as a way to contribute to the development of the inventory of military and civilian buildings of cultural interest in Cruz Alta and in Rio Grande do Sul. Through this work, it was intended to go along to enlarge the knowledge and dissemination of this property before the cruzaltense community, rescuing the memory, and providing subsidies to contribute to public policies and action plans in the areas of preservation of this heritage in the city as a way of disseminating the research, it was supposed to prepare a visual guide of the architectural repertoire of the buildings as a way to publicize the data and contribute to actions in favor of heritage education.

**Keywords:** Military Architecture. Inventory. Cultural Heritage. Cruz Alta. Grupo Humaitá.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Representação de uma fortaleza medieval guarnecida pelo sistema de paliçadas ....	19
Figura 2 - Representação de Franz Post de um ataque holandês aos Engenhos na Bahia de Todos os Santos protegidos por paliçadas de madeira em 1640.....	20
Figura 3- Planta do Forte Santo Antônio da Bahia, realizada em 1799.....	21
Figura 4 - Foto de Virgílio Callegari do edifício da então Escola Militar, por volta de 1910..	24
Figura 5 - Detalhe do frontispício da fachada oeste, com as estátuas de Alfred Adloff.....	25
Figura 6 - Detalhe da Torre-Lanterna, no torreão principal do edifício .....	25
Figura 7 - O projeto da fachada do 7º Regimento de Infantaria publicado no Jornal Diário do Interior, em Santa Maria dia 22 de abril de 1913.....	26
Figura 8 - Fachada do 7º Regimento de Infantaria, hoje 6ª Brigada de Infantaria Blindada....	26
Figura 9 - Fachada do edifício no início do século XX. ....	27
Figura 10 - Fachada do edifício atualmente.....	28
Figura 11 - Edificação colonial que abrigava as funções do Quartel General anteriormente...28	
Figura 12 - Fachadas carregadas de elementos relacionados a sua origem castrense. ....	29
Figura 13 - Detalhe da cúpula e do grupo escultórico presente acima do acesso principal.....	30
Figura 14 - Localização do município de Cruz Alta – RS.....	31
Figura 15 - Vista aérea do 29º GAC AP na década de 1950 .....	
Figura 16 - Fachada do 29º GAC AC no início do século XX.....	35
Figura 17 - Fachada do 29º GAC AC atualmente.....	35
Figura 18 - Vista aérea do então 17º Batalhão de Infantaria, na década de 1950.....	36
Figura 19 - Vista atual da edificação principal da EASA.....	37
Figura 20 - Fachada da edificação principal da AD/3, no início do século XX .....	38
Figura 21 - Detalhe da entrada principal presente na fachada principal da edificação da AD/3 atualmente .....	38
Figura 22 - Vista das edificações que compõem o antigo Hospital da Guarnição de Cruz Alta, no período da sua fundação. Ao fundo é possível visualizar as edificações do 29º GAC AP .....	39
Figura 23 - Vista da fachada principal do atual Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta ....	40
Figura 24 - Fluxograma da metodologia adotada .....	54
Figura 25 - Croqui representativo da implantação simétrica adotada.....	55
Figura 26 - Localização da tipologia T1 .....	60
Figura 27 - Vista da elevação frontal da edificação.....	61
Figura 28 - Vista da elevação posterior da edificação .....	61
Figura 29 - Vista dos detalhes dos torreões, ameias, mata-cães e torres-de-guarda estilizados, presentes na elevação .....	61
Figura 30 - Detalhe da estrutura metálica do avarandado interno .....	61



Figura 31 - Fachada da edificação logo após sua inauguração .....	62
Figura 32 - Fachada Norte/Sul das edificações.....	63
Figura 33 - Fachada Leste das edificações .....	64
Figura 34 - Fachada Oeste das edificações.....	64
Figura 35 - Localização da tipologia T2a .....	65
Figura 36 - Vista frontal de uma das edificações.....	66
Figura 37 - Vista lateral da edificação .....	66
Figura 38 - Vista a partir do pátio central do aspecto original das edificações, no início do século XX.....	66
Figura 39 - Fachada Norte/Sul das edificações.....	67
Figura 40 - Fachada Leste das edificações .....	68
Figura 41 - Fachada Oeste das edificações .....	68
Figura 42 - Localização da tipologia T2b .....	69
Figura 43 - Vista geral das edificações que compõem a tipologia .....	69
Figura 44 - Detalhes dos frisos presentes nas fachadas principais .....	69
Figura 45 - Vista da fachada frontal das edificações, no início do século XX.....	70
Figura 46 - Fachadas Norte/Sul das edificações .....	71
Figura 47 - Fachadas leste das edificações .....	71
Figura 48 - Fachadas oeste das edificações existentes.....	72
Figura 49 - Localização da tipologia T2c .....	73
Figura 50 - Vista lateral da edificação .....	73
Figura 51 - Vista frontal da edificação .....	73
Figura 52 - Fachada Norte/Sul das edificações.....	75
Figura 53 - Fachadas Leste das edificações.....	75
Figura 54 - Localização da tipologia T2d .....	76
Figura 56 - Vista da elevação posterior da edificação .....	77
Figura 57 - Fachadas Norte/Sul das edificações .....	78
Figura 58 - Fachadas Leste das edificações.....	78
Figura 59 - Fachadas Oeste das edificações .....	79
Figura 60 - Localização da tipologia T3a .....	80
Figura 61 - Vista geral do conjunto de edificações.....	80
Figura 62 - Vista do frontão das elevações laterais .....	80
Figura 63 - Estrutura metálica de sustentação do telhado .....	81
Figura 64 - Detalhe do oitão lateral visto a partir do telhado .....	81
Figura 65 - Fotografia que demonstra o aspecto original da edificação .....	81
Figura 66 - Fachadas Norte/Sul das edificações .....	82
Figura 67 - Fachadas Leste das edificações.....	83

Figura 68 - Fachadas Oeste das Edificações.....	83
Figura 69 - Localização da tipologia T3b.....	84
Figura 70 - Vista geral da tipologia das edificações.....	85
Figura 71 - Vista do frontão das elevações laterais.....	85
Figura 72 - Fotografia demonstrando ao fundo o aspecto original da tipologia, no início do século XX.....	85
Figura 73 - Fachadas Norte/Sul das edificações.....	86
Figura 74 - Fachadas Leste das edificações.....	87
Figura 75 - Fachadas Oeste das edificações.....	87
Figura 76 - Localização da tipologia T3c.....	88
Figura 77 - Vista geral da tipologia das edificações.....	89
Figura 78 - Vista posterior da edificação demonstrando a presença de estruturas de apoio.....	89
Figura 79 - Fachadas Norte/Sul das edificações.....	90
Figura 80 - Fachada Leste das edificações.....	90
Figura 81 - Fachadas Oeste das edificações.....	90
Figura 82 - Localização da tipologia T4.....	91
Figura 83 - Vista dos elementos decorativos da fachada.....	92
Figura 84 - Casa de máquinas e porta de acesso a torre do reservatório.....	92
Figura 85 - Fachadas Norte/Sul das edificações.....	93
Figura 86 - Fachadas Oeste/Leste das edificações.....	93
Figura 87 - Croqui representativo da implantação simétrica adotada no 29º GAC AP. A linha vermelha representa o eixo da simetria, paralelo aos limites laterais do lote, demarcado pelo centro de gravidade da edificação principal.....	94
Figura 88 - Vista da implantação simétrica da 6ª Brigada de Infantaria Blindada.....	95
Figura 89 - Vista dos elementos presentes na camarinha central da edificação principal.....	96
Figura 91 - Vista da platibanda existente na tipologia T1.....	97
Figura 92 - Vista frontal da platibanda vazada e da disposição das janelas no edifício do antigo Quartel General do Exército.....	98
Figura 93 - Detalhes de elementos presentes nas fachadas da tipologia T2.....	99
Figura 94 - Vista de uma varanda de ligação entre os edifícios.....	100
Figura 95 - Fotografia de integrantes da unidade, em que é possível identificar as placas que compunham as varandas e o telhado das edificações.....	100
Figura 96 - Vista da praça Gal. Malet, demonstrando a composição volumétrica das edificações, no início do século XX.....	101
Figura 97 - Detalhes de elementos presentes nas fachadas da tipologia T3.....	102
Figura 98 - Detalhes da estrutura em ferro no telhado, utilizada em todas as edificações.....	102
Figura 99 - Fotografia demonstrando o aspecto original da edificação, logo no início do século XX.....	103
Figura 100 - Vista da atual garagem das viaturas.....	103

Figura 101 - Fotografia que demonstra a edificação em seu formato original .....	104
Figura 102 - Vista posterior das garagens, onde é possível identificar as ampliações recentes .....	104
Figura 103 - Vista do reservatório superior .....	105
Figura 104 - Vista da porta de acesso a área interna do reservatório .....	105
Figura 105 - Exemplos de algumas aberturas presentes nas edificações.....	106

## LISTA DE QUADROS E TABELAS

Tabela 1 - Padrões tipológicos identificáveis nos edifícios .....	56
Tabela 2 - Instâncias de valoração atribuídas ao conjunto arquitetônico estudado .....	59
Quadro 1 - Ficha Padrão Tipológico T1 .....	60
Quadro 2 - Ficha subcategoria T2a .....	65
Quadro 3 - Ficha subcategoria T2b .....	68
Quadro 4 - Ficha subcategoria T2c .....	72
Quadro 5 - Ficha subcategoria T2d .....	76
Quadro 6 - Ficha subcategoria T3a .....	79
Quadro 7 - Ficha subcategoria T3b .....	84
Quadro 8 - Ficha subcategoria T3c .....	88
Quadro 9 - Ficha padrão Tipológico T4 .....	91

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

17° BI	17° Batalhão de Infantaria
29° GAC AP	29° Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado
AD/3	Artilharia Divisionária da 3ª Divisão do Exército
BCAD/3	Bateria da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão do Exército
CIAM	Congresso Internacional de Arquitetura Moderna
CMPA	Colégio Militar de Porto Alegre
DACEx	Diretoria de Assuntos Culturais do Exército
DEP	Departamento de Ensino e Pesquisa
DPHCEX	Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
EASA	Escola de Aperfeiçoamento de Sargento das Armas
EME	Estado Maior do Exército
FUNDACEB	Fundação Cultural do Exército Brasileiro
Icomos	Conselho Internacional de Monumentos e Sítios
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPHAE	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul
PDDUA	Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental
PMGUca	Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta
SISCEX	Sistema Cultural do Exército
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
HGUCA	Hospital de Guarnição de Cruz Alta
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>15</b>
1.2 TEMA .....	15
1.3 PROBLEMA DE PESQUISA .....	16
1.3 OBJETIVOS .....	16
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>16</b>
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>17</b>
1.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA.....	17
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b> .....	<b>18</b>
2.1 Origens e definições da arquitetura militar .....	18
2.2 ANÁLISE DE ALGUMAS EDIFICAÇÕES MILITARES NO RIO GRANDE DO SUL .....	22
<b>2.2.1 Colégio Militar de Porto Alegre</b> .....	<b>23</b>
<b>2.2.2 6ª Bateria de Infantaria Blindada – Brigada Niederauer</b> .....	<b>25</b>
<b>2.2.3 Antigo Quartel General do Exército de Rio Grande</b> .....	<b>27</b>
<b>2.2.4 Antigo Quartel General do Exército em Porto Alegre</b> .....	<b>28</b>
2.3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO .....	30
2.4 AS EDIFICAÇÕES MILITARES EM CRUZ ALTA.....	32
<b>2.4.1 29º Grupamento de Artilharia de Campanha Autopropulsada – 29º GAC AP – Grupo Humaitá</b> .....	<b>33</b>
<b>2.4.2 Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas - EASA</b> .....	<b>36</b>
<b>2.4.3 Bateria de Comando da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão do Exército – AD/3</b>	<b>37</b>
<b>2.4.4 Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta</b> .....	<b>39</b>
2.5 A EDIFICAÇÃO MILITAR E AS RELAÇÕES ENTRE MONUMENTO E PODER.....	40
2.6 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL.....	43
2.7 A UTILIZAÇÃO DO INVENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO.....	48
2.8 O PLANO DIRETOR E A LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO MUNICIPAL.....	49
2.9 A POLÍTICA CULTURAL DO EXÉRCITO E A DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS (DACEX).....	51
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>53</b>
3.1 ITENS BASE PARA ELABORAÇÃO DA FICHA A SER PREENCHIDA PARA O INVENTÁRIO DOS BENS IMÓVEIS DO 29ºGAC AP .....	57
<b>4 INVENTÁRIO DOS BENS IMÓVEIS DO 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ E A ANÁLISE DO SEU CONJUNTO ARQUITETÔNICO</b> .....	<b>59</b>
4.1 FICHA PADRÃO TIPOLOGICO T1.....	60
4.2 FICHA PADRÃO TIPOLOGICO T2.....	64
<b>4.2.1 Ficha subcategoria T2a</b> .....	<b>65</b>
<b>4.2.2 Ficha subcategoria T2b</b> .....	<b>68</b>
<b>4.2.3 Ficha subcategoria T2c</b> .....	<b>72</b>
4.3 FICHA PADRÃO TIPOLOGICO T3.....	79
<b>4.3.1 Ficha subcategoria T3a</b> .....	<b>79</b>
<b>4.3.2 Ficha subcategoria T3b</b> .....	<b>84</b>
<b>4.3.3 Ficha subcategoria T3c</b> .....	<b>88</b>
4.4 FICHA PADRÃO TIPOLOGICO T4.....	91
<b>5 CONCLUSÕES</b> .....	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>109</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>113</b>
<b>APÊNDICE A – MODELO DE FICHA DOS BENS INVENTARIADOS</b> .....	<b>114</b>

<b>APÊNDICE B – FICHA MODELO IPHAE PREENCHIDA .....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICE C – GUIA DO REPERTÓRIO ARQUITETÔNICO DO 29ºGAC AP .....</b>	<b>119</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>145</b>
<b>ANEXO A – TABELA DOS BENS DE INTERESSE HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO - ANEXO 8D DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA .....</b>	<b>146</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A arquitetura militar desenvolvida no estado do Rio Grande do Sul ainda constitui um tema pouco estudado, necessitando olhares mais aprofundados sobre o seu legado deixado desde o início da povoação de seu território. Estudos demonstram que a presença de engenheiros militares em território brasileiro foi de grande importância para a formação histórica da nação, no momento que suas ações neste território não se limitaram apenas a servir em combates e garantir a demarcação de divisas, mas passaram a influenciar o campo da formação arquitetônica e urbanística, inspirando outros agentes modernos a seu tempo.

O município de Cruz Alta, por ser considerado pelo Exército Brasileiro um local estratégico para posicionamento de tropas militares, recebeu a implementação de quatro (04) unidades militares que, desde o início do século XX, tiveram um papel fundamental em muitas ações de combate e defesa nacional, quais sejam: a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas - EASA construída em 1908, o Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsada - 29º GAC AP - *Grupo Humaitá*, estabelecido no ano de 1909, o Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta – PMGUca, fundado em 1919 e o Comando da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército - AD/3, fundado no ano de 1922.

A instalação destas unidades, foram praticadas através de edificações que se desenvolveram com fortes influências estilísticas das construções e elementos militares, presentes desde o século XV, principalmente nas fortalezas europeias, passando a adotar suas técnicas construtivas e elementos arquitetônicos em terras brasileiras.

Desta maneira, o Exército Brasileiro além de apresentar uma forte influência no desenvolvimento social do município, manifesta, através de seu patrimônio edificado, um rico acervo arquitetônico a ser estudado e preservado.

### 1.2 TEMA

O presente trabalho tem como tema o inventário do patrimônio material militar edificado do Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de Campanha Auto Propulsada, 29º GAC AP - *Grupo Humaitá*.



### 1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Atualmente os bens culturais da grande maioria das cidades brasileiras convivem diariamente, entre outros problemas, com a falta de políticas públicas de preservação e promoção, crescimento urbano desregrado e a grande especulação imobiliária envolvida em seu entorno. O patrimônio edificado do município de Cruz Alta também vivencia diariamente estes problemas que se apresentam como um risco constante ao patrimônio cultural. Dentre os inúmeros exemplares presentes em seu perímetro urbano, percebe-se o constante descaso, da iniciativa pública e privada quanto a manutenção destes símbolos da memória coletiva local, o que transforma as edificações que ainda resistem, apesar de todos os percalços, em verdadeiros símbolos da resistência cultural através dos tempos. Suas histórias acabam sendo desconhecidas por parte da população, que mesmo vivenciando-os no seu dia a dia, não se apropria destes bens, gerando prejuízos para a memória coletiva e identidade cultural, descaracterizando o cenário urbano do município.

Cruz Alta constituindo um cenário importante durante os principais conflitos que assolaram o Rio Grande do Sul durante os séculos XIX e XX abriga em seu território quatro unidades militares, cujas participações foram efetivas nestes cenários de disputas. Por isso, a problematização da pesquisa concentra-se na averiguação da situação atual das elevações das edificações que compõem o 29º GAC AP, como forma de registro e reconhecimento da produção arquitetônica desenvolvida no período da sua fundação, permitindo que se abram precedentes para o registro de outros bens similares.

A relevância da pesquisa está em desenvolver o inventário das elevações do patrimônio material militar edificado do 29º GAC AP – *Grupo Humaitá*, como forma de valorização e resgate da história da instituição presente a mais de um século no município, assim como contribuir e reforçar o sentimento de preservação patrimonial na população local. Através da identificação e do registro de suas edificações se espera conduzir o seu reconhecimento frente ao cenário urbano, além de destacar sua importância para a história e evolução urbana de Cruz Alta e, assim, serem valorizadas enquanto patrimônio.

### 1.3 OBJETIVOS

#### 1.3.1 Objetivo Geral

Inventariar as fachadas das edificações do Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de

Campanha Autopropulsada – Grupo Humaitá, exemplar da arquitetura militar presentes no município de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, estabelecido no ano de 1909.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

- Contextualizar historicamente o município no período estudado.
- Divulgar e valorizar o patrimônio material edificado como meio de preservação da identidade coletiva.
- Contribuir para iniciativas em prol da criação do inventário do patrimônio cultural edificado no município de Cruz Alta.
- Desenvolver um guia da edificação inventariada em formato acessível ao público, como forma de incentivo e valorização do patrimônio cultural pela comunidade.

### **1.4 ESTRUTURAÇÃO DA PESQUISA**

Para atingir estes objetivos propostos, o trabalho foi estruturado em tópicos, distribuídos em cinco (05) capítulos como forma de abordar os temas pertinentes à investigação. No primeiro capítulo está exposta a introdução, trazendo o tema proposto, a problematização e os objetivos que se almejam alcançar. No segundo capítulo, apresenta-se a revisão bibliográfica, proporcionando ao leitor uma imersão no tema, trazendo à tona os acontecimentos históricos envolvidos com a temática militar no município estudado, além de situar sobre as formas de salvaguarda deste patrimônio, garantidas pela legislação brasileira. O capítulo seguinte manifesta a metodologia adotada para obtenção dos resultados propostos na pesquisa. No quarto capítulo apresenta os resultados e discussões, demonstrando a análise das edificações e a criação das fichas do inventário, consistindo na identificação e no registro dos edifícios que fazem parte do conjunto arquitetônico do 29ºGAC AP. No quinto capítulo será realizada a conclusão e a proposta para novos trabalhos.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Neste capítulo, em um primeiro momento, busca-se sintetizar a importância do desenvolvimento da arquitetura militar para a expansão do território brasileiro e contribuir na busca do conhecimento no que tange ao patrimônio arquitetônico militar desenvolvido no Estado do Rio Grande do Sul e no município de Cruz Alta, estudando suas características históricas e culturais, assim como sua relação com a formação da sociedade cruzaltense. Posteriormente procura-se elucidar alguns conceitos patrimoniais modernos como forma de compreender a temática relacionada ao objeto de estudo, juntamente com os instrumentos jurídicos atualmente vigentes para a salvaguarda do patrimônio cultural.

Desse modo, antes de qualquer ação, a pesquisa trouxe informações sobre a formação histórica do estilo arquitetônico pesquisado, mostrando as suas peculiaridades e os contextos nos quais foram desenvolvidos. Posteriormente elucida-se sobre a formação histórica do município de Cruz Alta, focado nas origens de sua arquitetura militar. Neste capítulo também será tratado das origens do conceito de caráter histórico e teórico de patrimônio cultural ao longo dos anos, assim como a legislação desenvolvida para a sua salvaguarda, expondo da mesma forma as políticas internas do Exército Brasileiro para este fim.

### 2.1 ORIGENS E DEFINIÇÕES DA ARQUITETURA MILITAR

Ao buscar as origens etimológicas do termo fortaleza, que constitui o principal atributo da arquitetura militar, chega-se a sua origem no latim *fortitudo*, que significa força, no seu sentido de resistência e coragem, sendo esta uma das quatro virtudes cardinais do catolicismo. Isto torna a ligação entre nome e essência, uma relação íntima com a própria nomenclatura, desde a sua construção, e se converte em um simbolismo de supremacia (CRUXEN, 2011).

O período da Idade Média foi caracterizado pela utilização de armamento primitivo como, arcos e flechas e bestas<sup>1</sup> ao mesmo tempo em que as fortificações eram cercadas por paliçadas (Figura 1). Foi com surgimento das catapultas que os sistemas defensivos necessitaram evoluir passando a utilização de grandes muros construídos em pedra, que além de dificultarem a invasão dos sitiados, atenuavam o impacto gerado pelos projéteis lançados (MORI, 2003).

---

<sup>1</sup> Arma antiga, formada por arco, cabo e corda, com que se disparavam projéteis de pedra ou ferro, e setas (FERREIRA, 2001, p. 103).

Figura 1- Representação de uma fortaleza medieval guarnecida pelo sistema de paliçadas



Fonte: (<http://www.castlesandmanorhouses.com>. Acesso em: junho de 2014).

Foi através da introdução de armas de fogo nos combates do século XV que estas fortificações medievais passaram a sofrer mudanças estruturais significativas. Buscando se adaptar frente aos novos conceitos de guerra, estas novas estratégias exigiram formas construtivas mais horizontais, com pouca altura (CRUXEN, 2011).

Neste período, a Europa passava por uma grande efervescência cultural que culminou no Renascimento, onde os arquitetos italianos, através de estudos principalmente sobre a resistência dos materiais, balística e geometria, criaram uma nova forma de fortificar: a fortaleza abaluartada<sup>2</sup>.

Os modelos de matriz europeia passaram a ser desenvolvidas também nos novos territórios descobertos pela coroa portuguesa, em um processo de reinvenção de formas, o qual recebia contribuições de experiências acumuladas em outras colônias portuguesas (MOREIRA, 1981). A exploração destes novos territórios representou um grande aprendizado, adotando-se novas práticas nas técnicas de navegação e comércio, mas principalmente nos aspectos militares, diplomáticos e do conhecimento construtivo, onde as fortalezas se constituíram como

---

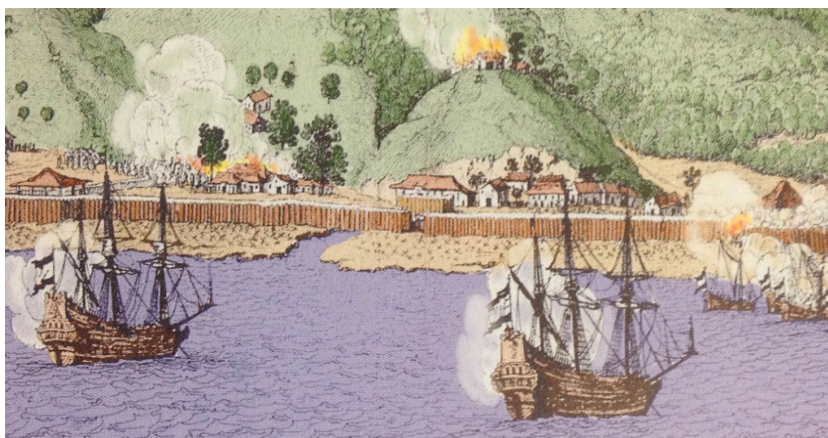
<sup>2</sup>Consiste em uma adaptação das fortificações medievais à defesa contra armas de fogo. Sua principal característica são muros baixos, espessos e em forma de talude, com merlões e canhoneiras (NUNES, 2005, p 25).

representantes da presença portuguesa e do controle de suas ações, constituindo a forma mais efetiva de manutenção das redes comerciais (DORÉ, 2009).

Conforme Mori (2003), os colonizadores portugueses estabelecidos na colônia das Américas no início do século XVI sofreram constantes ameaças de invasores franceses, holandeses e ingleses, além de indígenas ocupantes deste território. Isto gerava um ataque massivo tanto pelo continente, com os indígenas geralmente com vantagem numérica, e pelos europeus, atacando pelo mar. Mas até meados do século XVII o sistema defensivo português ainda era incipiente, por isso foi somente após a união das Coroas Ibéricas, que se iniciaram as primeiras ações que visavam organizar o sistema de fortificação brasileiro, principalmente frente a exploração da atividade açucareira holandesa na costa nordeste do Brasil. Desta forma, até o ano de 1640, a arquitetura das fortificações no Brasil recebeu uma grande influência dos arquitetos espanhóis e italianos.

Ainda conforme o autor, os primeiros séculos da posse do território brasileiro foram marcados por grandes sacrifícios e improvisações. Com esta grande deficiência de mão de obra especializada, muitas das primeiras fortificações foram construídas com a utilização de paliçadas de madeira para proteção das povoações (Figura 2).

Figura 2 - Representação de Franz Post de um ataque holandês aos Engenhos na Bahia de Todos os Santos protegidos por paliçadas de madeira em 1640

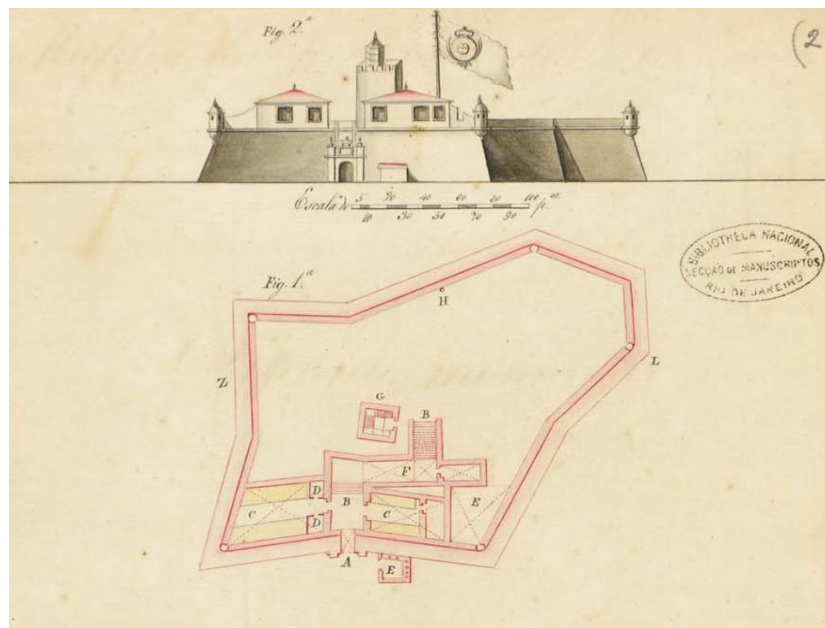


Fonte: (MORI, 2003, p. 56).

Incumbidos de desbravar e defender o novo território, estes militares acabavam por anteceder em muitos casos a civilização, atuando como exploradores deste território desconhecido, para fixar povoados e garantir sua posse (TAVARES, 2000). Nesta etapa de

ocupação, as fortificações constituídas se espalharam segundo os principais núcleos populacionais fundados: Salvador, Recife, Rio de Janeiro, Santos, Belém e Florianópolis. Posteriormente foram estabelecidas outras linhas fortificadas construídas no interior, que delimitavam a fronteira do território brasileiro, a ocidente, com as colônias espanholas. A fortaleza lusitana mais antiga construída em território brasileiro pode ser considerada o Forte Santo Antônio da Barra na Bahia (Figura 3), construção iniciada em 1534 (NUNES, 2005).

Figura 3- Planta do Forte Santo Antônio da Bahia, realizada em 1799



Fonte: (<http://www.fortalezas.org>. Acesso em junho de 2014).

No período compreendido entre 1521 a 1822, calcula-se que atuaram nestas terras cerca de 247 engenheiros militares portugueses. Estes militares portugueses foram destinados a além de organizar as defesas do território, atender também os empreendimentos públicos elaborando projetos de obras civis e religiosas para as praças militares, vilas e cidades e inventariando recursos naturais e humanos. Coube também a eles realizar os primeiros estudos cartográficos, a fim de mapear o território e suas circunscrições regionais (províncias) de forma mais precisa, inventariando em paralelo todas as suas potencialidades econômicas (BUENO, 2011).

Historicamente o desenvolvimento da porção sul do território brasileiro esteve intimamente ligado a presença de militares, sendo cenário de constantes disputas entre as Coroas de Portugal e Espanha. Isto caracteriza a formação da sociedade rio-grandense como sendo diferente de outras regiões como o Nordeste ou o Leste do Brasil. Esta condição de

fronteira em guerra leva a um conjunto de peculiaridades estruturais desta sociedade em relação ao restante do país (TARGA, 1991).

Nas condições em que se operou a ocupação do território brasileiro, Macedo (1987) elucida que a metrópole não tinha condições de contribuir efetivamente para a segurança de todos os seus súditos. Por isto a ocupação do território rio-grandense ocorreu dois séculos depois do início da colonização do Brasil. Ainda que a colônia portuguesa tivesse obtido certa modernização nos processos construtivos das fortalezas, os conquistadores do território sul se viram forçados ao uso das mais primitivas e rudimentares formas para suas fortificações e quartéis. (MACEDO, 1987).

Este território localizado entre as duas Colônias era considerado uma “terra de ninguém”, sendo após a Independência do Brasil, a única fronteira que rivalizava política, militar e economicamente com seus vizinhos (BARBOSA, 1995).

Com o crescente interesse da Coroa Portuguesa por áreas meridionais próximas ao Rio da Prata, não só pela prata que ali passava, mas pelo gado deixado pelos jesuítas nesta região. Os portugueses impedidos inicialmente pelo Tratado de Tordesilhas que limitava a área de domínio português, cujo meridiano passava em Laguna, valem-se da Bula do Papa Inocêncio XI de 1676, que estende os seus limites até o Rio da Prata. Desta forma, em 1680 Manoel Lobo é enviado pelo Rei para fundar uma fortaleza, na margem setentrional do rio da Prata, adiante de Buenos Aires, com o nome de Colônia do Santíssimo Sacramento. Este projeto recebeu em 1734, o oficial português, Brigadeiro José da Silva Paes, engenheiro militar, para auxiliar na defesa da colônia portuguesa no Prata. (COSTA e FONSECA, 1998).

Assim que chegou ao acampamento a Rio Grande, Silva Paes imediatamente iniciou a construção das primeiras guardas e fortes. No Chuí deu início às obras do “presídio” Jesus, Maria, José a fim de guarnecer a entrada do canal, construindo uma fortaleza retangular com fosso, pontes levadiças e quartéis para a sua guarnição. Nesta época a colonização no território rio-grandense ainda era lenta e muito esparsa. (COSTA e FONSECA, 1998).

## 2.2 ANÁLISE DE ALGUMAS EDIFICAÇÕES MILITARES NO RIO GRANDE DO SUL

Com a relativa impossibilidade de cobrir e garantir a ocupação de grandes áreas no território brasileiro, o Estado relacionou a atividade militar até a metade do século XIX, aos proprietários locais de terra. Após a segunda metade do século, uma série de modificações introduzidas no Exército, inspiradas por práticas europeias consideradas modernas,

demonstram uma nítida preocupação em formalizar e padronizar a carreira militar e consequentemente toda a estrutura institucional (SEIDL, 2010).

Ainda conforme o autor, como forma de conferir uma qualificação técnica a instituição, as práticas desenvolvidas nos exércitos modernos da Europa - mais especificamente o francês, paradigma militar no continente - serviram de base para o novo ensino na Academia Militar no Brasil. Esta necessidade fica explícita na experiência bélica adquirida durante o conflito na Guerra da Tríplice Aliança, revelando o grande despreparo organizacional, material e técnico das tropas brasileiras. O autor complementa expondo que “as primeiras medidas mais efetivas começaram a tomar forma entre 1908 e 1914, com a instituição do serviço militar obrigatório, a criação dos Tiros de Guerra e de grandes unidades chamadas Brigadas Estratégicas” (SEIDL, 2010, p. 77).

As providências para a criação das inicialmente chamadas Brigadas Estratégicas – posteriormente substituídas pelas divisões de Infantaria e Cavalaria – foram regidas pelo Decreto nº 7.054, de 6 de agosto de 1908. As reformas foram iniciadas pelo Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, ao criar o Estado Maior do Exército – EME (BENTO, 2006).

A partir deste momento, uma série de locais no estado foram designados para receber unidades militares, como forma de reestruturação da instituição e manutenção das fronteiras e pontos estratégicos.

### **2.2.1 Colégio Militar de Porto Alegre**

No Rio Grande do Sul, conforme Bento (2006), a reforma teve como marco a instalação da Escola de Engenharia, por iniciativa de professores lotados na Escola Militar de Porto Alegre, no chamado Casarão da Várzea, atualmente ocupado pelo Colégio Militar de Porto Alegre – CMPA. Fundada em 1864, a Escola Militar funcionou em “dois sobrados contínuos, situados na Rua dos Andradas, em frente ao atual comando da Brigada Militar” (REIS, 1905 apud MEDEIROS, 1992, p. 74). Doze anos após o início de suas atividades, em 1872 é lançada a pedra fundamental do edifício, que abrigou a Escola até o ano de 1911<sup>3</sup>.

Construída na chamada Várzea, sua arquitetura caracterizada pelo estilo neoclássico, mudou a fisionomia local, desenvolvendo um espaço voltado ao ensino, que influenciaram nos

---

<sup>3</sup> A instituição de ensino recebeu várias denominações antes de se transformar em Colégio Militar de Porto Alegre, em 1912: **Escola Militar da Província do Rio Grande do Sul** (1883-1888), **Escola Militar do Rio Grande do Sul** (1905 e 1903-1905), a **Escola de Guerra** (1906-1911). Posteriormente passou a se chamar **Colégio Militar de Porto Alegre** (1912-1938), **Escola Preparatória de Porto Alegre** (1939-1961) e novamente para **Colégio Militar de Porto Alegre** desde o ano de 1962 (COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE, 2012).



rumos da cidade de Porto Alegre, assim como do Estado e do Brasil. Inicialmente concebido como um edifício térreo em formato quadrangular (Figura 4) recebeu em suas extremidades e na sua entrada principal cinco torreões de dois pavimentos (COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE, 2012).

Figura 4 - Foto de Virgílio Callegari do edifício da então Escola Militar, por volta de 1910



Fonte: (<http://www.wikipedia.com.br>. Acesso em julho de 2015).

A edificação passou por diversas reformas e modificações , onde no ano de 1912 é acrescido um segundo pavimento para abrigar as atividades do então criado CMPA. As formas geométricas puras e sóbrias do torreão principal, sobre o portão de entrada na face oeste, foi substituída por formas mais rebuscadas, com características do período Eclético. Além disso, a reforma executada nos anos de 1914 e 1915, foram inseridas no frontispício da edificação nas estátuas de Marte/Ares, Deus da Guerra e Minerva/Atena, Deusa Guerreira da Sabedoria, obras do artista Alfred Adloff (Figura 5). O torreão principal, cuja localização se encontra o Salão Nobre do CMPA, fora denominado torre-lanterna (Figura 6), como forma de simbolizar a lanterna do saber com que os antigos Mestres conduziam seus discípulos pelas trevas da ignorância (COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE, 2012).

Figura 5 - Detalhe do frontispício da fachada oeste, com as estátuas de Alfred Adloff



Fonte: (<http://www.wikipedia.com.br>. Acesso em julho de 2015).

Figura 6 - Detalhe da Torre-Lanterna, no torreão principal do edifício



Fonte: (<https://www.panorâmico.com>. Acesso em julho de 2015).

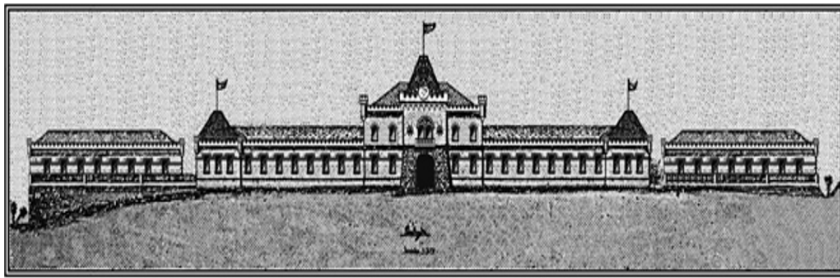
### **2.2.2 6ª Bateria de Infantaria Blindada – Brigada Niederauer**

O edifício do 7º Regimento de Infantaria, construído em 1913 na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, caracteriza-se por apresentar as mesmas características tipológicas presentes nas edificações em estudo. Este modelo adotado em Cruz Alta e em Santa Maria seguiu um modelo adotado para a construção de inúmeros quartéis espalhados por todo o Rio Grande do Sul. A execução da construção das duas edificações foi dirigida pelo Engenheiro Militar Oscar Barcelos, dotado de reconhecida experiência em obras militares no Rio de Janeiro

e em São Paulo (BINATO e BRENNER, 2003). Além da construção do quartel, Barcelos também foi responsável pelo projeto e construção de algumas obras civis no município durante o período que residiu nos municípios.

Os edifícios que compõem o complexo do grupamento contam com edifícios distribuídos, entre coqueiras, alojamentos e garagens, dispostos em enfilade, com destaque a presença do edifício principal (Figura 7). Esta edificação em formato pavilhonar apresenta uma tipologia eclética, carregada de elementos e simbolismos em baixo relevo que remetem a sua origem castrense (Figura 8). As elevações de composição simétrica apresentam uma linguagem arquitetônica que remete as fortalezas medievais (BINATO e BRENNER, 2003).

Figura 7 - O projeto da fachada do 7º Regimento de Infantaria publicado no Jornal Diário do Interior, em Santa Maria dia 22 de abril de 1913



Fonte: (BINATO E BRENNER, 2003).

Figura 8 - Fachada do 7º Regimento de Infantaria, hoje 6ª Brigada de Infantaria Blindada



Fonte: (BINATO E BRENNER, 2003).

### 2.2.3 Antigo Quartel General do Exército de Rio Grande

O edifício que abrigou o Antigo Quartel do 6º GAC, teve sua construção entre os anos de 1892 e 1894, sob projeto e execução do Major Antônio Gomes da Silva (Figura 9). No ano de 1906 a edificação foi sede para a reunião que definiu o contrato para abertura da Barra do Rio grande, participando o então vice-presidente da República Affonso Penna e o Governador do Estado Borges de Medeiros (IPHAE, 1992).

Devido a seu significativo valor histórico e arquitetônico para o estado, o prédio teve tombamento decretado pelo IPHAE no ano de 1992 (IPHAE, 1992).

Figura 9 - Fachada do edifício no início do século XX.



Fonte: (<https://www.imagenshistoricas.blogspot.com>. Acesso em outubro de 2015).

O edifício em dois pavimentos foi implantado em um terreno de esquina, com sua fachada alinhada ao passeio público. Com características ecléticas, a fachada principal apresenta composição simétrica, em três volumes. O volume central encontra-se hierarquizado com relação aos demais. Neste local, pode ser identificado a presença de ornamentos com motivos bélicos e armas do Estado, como elemento central no frontão estilizado existente (IPHAE, 1992).

Até o ano de 1990 o prédio pertenceu a União Federal, quando foi adquirido pela Prefeitura Municipal de Rio Grande, sendo restaurado posteriormente para abrigar secretarias municipais (Figura 10).

Figura 10 - Fachada do edifício atualmente



Fonte: (<https://www.panoramico.com>. Acesso em outubro de 2015).

#### 2.2.4 Antigo Quartel General do Exército em Porto Alegre

O edifício que abrigou o antigo Quartel General do Exército no Rio Grande do Sul, localizado no Centro Histórico de Porto Alegre, foi construída entre os anos de 1906 e 1908. Sua construção se deu por ordem do General Manoel Joaquim Godolpgim, como forma de substituir o antigo edifício em estilo colonial, construído em de 1775, que existia no local (Figura 11) (CHAVES, 2014).

Figura 11 - Edificação colonial que abrigava as funções do Quartel General anteriormente



Fonte: (Acervo do Museu Joaquim José Felizardo).

Importante símbolo do Comando Político e Militar para a 3ª Região Militar do Exército, a edificação teve papel importante na tomada de decisões durante os principais conflitos do início do século XX<sup>4</sup>. Um ataque a guarda no dia 3 de outubro de 1930, deflagrou o início da Revolução de 1930 (CHAVES, 2014)

O prédio dividido em três pavimentos, apresenta implantação de esquina, com entrada principal demarcada exatamente no encontro das duas fachadas, demarcada por um frontispício sustentado por duas colunas toscanas estilizadas. Nestas fachadas largamente ornamentadas, é possível encontrar diversos símbolos, ligados à sua origem castrense (Figura 12).

Figura 12 - Fachadas carregadas de elementos relacionados a sua origem castrense.



Fonte: (<http://www.wp.clicrbs.com.br/almanaquegaucho>. Acesso em 16 de setembro de 2015).

Ainda no acesso principal, há uma abertura com moldura em arco abatido, onde se destaca uma sacada, protegida por um gradil de ferro trabalhado. Acima destas estruturas, existem brasões e símbolos da república, estado e do exército, além de uma cúpula azul estrelado. Ainda neste elemento é possível encontrar um grupo escultórico de soldados, sentado à esquerda, uma figura feminina, representando a República ao centro, e a direita, outra imagem feminina, simbolizando a Justiça e a Lei. Acima foram incluídos bustos em alto relevo de Júlio de Castilhos e do Marechal Deodoro da Fonseca (Figura 13).

<sup>4</sup>Entre eles pode-se citar a Guerra do Contestado, I Guerra Mundial, Revoluções de 1923-24-30-32, deposição do Governador Flores da Cunha em 1937, além da II Guerra Mundial (1939-1945)

Figura 13 - Detalhe da cúpula e do grupo escultórico presente acima do acesso principal



Fonte: (<http://www.panoramico.com>. Acesso em 16 de setembro de 2015).

Sua composição formal caracteriza-se por apresentar em suas platibandas, elementos alusivos às fortalezas medievais, que simbolizam o caráter militar da edificação. Além disso, apresenta aberturas térreas em formato e verga retangular com borda decorativa, enquanto as do pavimento superior possuem verga em arco pleno.

Após abordar algumas tipologias de edificações militares presentes no Rio Grande do Sul, será abordado as existentes no município, mas inicialmente será descrito o histórico de Cruz Alta.

## 2.3 HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

O município de Cruz Alta<sup>5</sup> situa-se no setor Noroeste do Rio Grande do Sul (Figura 14) e atualmente conta com uma população de 62.821 habitantes distribuídos em uma área total de 1.360 Km<sup>2</sup> (IBGE, 2010).

---

<sup>5</sup>Conhecida como sendo a Terra dos Tropeiros, do Escritor Érico Veríssimo, da Coxilha Nativista e da Romaria de Fátima, é um dos mais antigos municípios fundados por estas terras. Seu território originou muitos outros municípios, dentre eles: Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Ingra, Santa Maria, Passo Fundo, Tupanciretã, Quinze de Novembro, Santo Ângelo, Augusto Pestana, São Martinho, Pejuçara, Panambi, Fortaleza dos Valos, Ijuí, Palmeira das Missões, Ibirubá, Salto do Jacuí e Santa Barbara do Sul (CAVALARI, 2011).

Figura 14 - Localização do município de Cruz Alta – RS



Fonte: (<http://www.wikipedia.com.br>. Acesso em Junho de 2014).

Sua formação histórica remonta ao final do século XVII, quando uma cruz de madeira fora erguida pelos jesuítas para definir as posses da área pertencente até então a Coroa Espanhola, por razão do Tratado de Tordesilhas, entre os anos de 1690 a 1698. Posteriormente com a demarcação do Tratado de Santo Ildefonso em 1777, a linha divisória, que separava as terras das duas Coroas, cortava este território, exatamente pelo local onde existia a grande cruz e uma pequena Capela do Menino Jesus. (CAVALARI, 2004).

O município de Cruz Alta converteu-se em local de descanso para os tropeiros devido as suas características geográficas, climáticas e naturais, além de diminuir a distância e o tempo do trajeto das tropeadas entre as estâncias produtoras e o caminho para a região consumidora. Nesse contexto foram edificados de maneira ainda muito rudimentar os primeiros ranchos, sendo estâncias embrionárias. (ROCHA, 1964).

No ano de 1821, o Coronel Paulet que ocupava o cargo de Comandante da Fronteira de Missões, autoriza a fundação do povoado no dia 18 de agosto do mesmo ano, criando oficialmente o povoado do Espírito Santo da Cruz Alta. A partir desta data o município ganhou uma grande importância regional e serviu de berço para o desenvolvimento de inúmeros municípios do estado (CAVALARI, 2004).

Cruz alta também desempenhou um papel importante na revolução farroupilha, quando



por este local estiveram Bento Gonçalves, David Canabarro, Giuseppe e Anita Garibaldi, Domingos José de Almeida, José Gomes Portinho, dentre tantos outros do alto comando farrapo. (CAVALARI, 2011).

O cotidiano da Vila da Cruz Alta foi tumultuado com a eminência da Guerra da Tríplice Aliança. Cavalari (2011) expõe que em 1865 a preocupação da população do Rio Grande do Sul aumenta com a chegada de mais uma guerra. As autoridades cruz-altenses preocupavam-se, pois, as fronteiras do território do Município ao norte eram limítrofes a Argentina, bastante próximo ao Paraguai. Esta preocupação foi motivada principalmente pelo grande contingente militar reunido pelo Paraguai. Oliveira expõe a situação da Vila da Cruz Alta no período de combate:

Com a deflagração da Guerra da Tríplice Aliança, Cruz Alta converteu-se em verdadeiro acampamento militar; envolvendo a participação das principais lideranças políticas, apesar da isenção ao recrutamento por parte dos camponeses, temerosos das consequências que a guerra poderia causar-lhes. Mesmo sem uma definição das atribuições de organizar a vida militar, antigos guerreiros reuniram milícias de voluntários de cavalaria e partiram para frente de combate. Velhos e jovens incorporaram-se aos Corpos da Guarda Nacional (OLIVEIRA, 2008, p. 63).

O município também presenciou os fatores que levaram a proclamação da República em 15 de novembro de 1889, onde a Câmara de Cruz Alta aderiu ao novo regime, no subsequente dia 22 daquele mês. (CAVALARI, 2004)

A cidade de Cruz Alta viria a desempenhar um papel fundamental no processo da Revolução Federalista, considerado um dos confrontos armados mais sangrentos da América Latina. Tendo sido berço de dois dos mais importantes políticos do período, Júlio de Castilhos e Pinheiro Machado, o município manteve suas bases políticas ligadas ao conservadorismo dos tempos de sua fundação, chegando a ser chamada de Ninho dos Pica-paus (CAVALARI, 2004).

Após o término do conflito, Cruz Alta passou por um período de desenvolvimento ascendente, destacando-se como um verdadeiro polo político, econômico militar e cultural para a região.

## 2.4 AS EDIFICAÇÕES MILITARES EM CRUZ ALTA

A relação com a arquitetura militar esteve desde muito cedo presente no município de Cruz Alta. A mais antiga referência encontrada durante os estudos, sobre a importância militar do município de Cruz Alta, é exposta em documentação das *Seções dos Negócios da Guerra, Estrangeiros e Império do Conselho de Estado*, sobre a formação de Batalhões de Guardas

Nacionais, com o propósito de estabelecer fortificações e tropas com a finalidade de defesa das fronteiras do império (OLIVEIRA, 2008). Conforme documentação da Seção:

Não esquecendo às Seções a necessidade há de força na Cruz Alta; sendo, porém, os seus habitantes agricultores, cumpre organizar ali Batalhões de Guarda Nacionais, que se empregue na defesa daquele Distrito como socorro de alguma força de linha (OLIVEIRA, 2008, p 61).

Ainda conforme Oliveira (2008), com a crescente necessidade de atender os deslocamentos de tropas e logística militar, é estabelecida nas últimas décadas do século XIX, uma política de construção de estradas de ferro, a fim de ligar regiões extremas do estado. Desta forma, no ano de 1871, iniciam-se suas construções, primeiramente com o ramal Porto Alegre – Novo Hamburgo. Somente em 20 de novembro de 1894, inaugura-se o ramal de ligação entre Santa Maria – Cruz Alta. Mais tarde, é construída a ligação entre Cruz Alta e Pinheiro Machado, em maio de 1897, obra do 2º Batalhão de Engenharia<sup>6</sup>, que por consequência foi a primeira guarnição militar a se estabelecer em território cruzaltense (ROSA, 1981).

Desde muito cedo o território Cruz Alta foi escolhido como localização estratégica militar, devido a sua privilegiada situação geográfica com os países do Prata, boa malha ferroviária e avançado desenvolvimento econômico e político no início do século XX (OLIVEIRA, 2008). Posteriormente o município passou a receber diversas unidades militares, estabelecidas nas primeiras décadas do século XX, as quais estão citadas abaixo.

#### **2.4.1 29º Grupamento de Artilharia de Campanha Autopropulsada – 29º GAC AP – Grupo Humaitá**

Nos campos de batalha da Guerra da Tríplice Aliança surge uma das mais antigas unidades militares a se estabelecer no município de Cruz Alta, objeto de nossos estudos. Sua formação histórica remonta ao Corpo de Artilharia a Cavalos criada em Humaitá, Paraguai, em 1866, posteriormente desmembrada passando a se denominar 4º Corpo Provisório de Artilharia (1868-1870). Esta unidade foi umas das únicas unidades militares da história do Exército

Brasileiro que surgiu em meio a ações de guerra. Sob o comando de Duque de Caxias este batalhão participa ativamente dos combates de *Tuiuti, Humaitá, Itororó, Avaí, Piquissiri, Angosturas e Lomas Valentinas*. A corporação sediada até então em São Gabriel nomeada de

---

<sup>6</sup> Com a chegada ao município de Cruz Alta, o 2º **Batalhão de Engenharia**, passa a se chamar 3º **Batalhão de Engenharia**. No ano de 1908, passa-se a se chamar **Batalhão Ferroviário**, 6º **Engenharia** em 1917 e novamente **Batalhão Ferroviário** em 1919 (OLIVEIRA, 2008).

3º Regimento de Artilharia de Campanha, foi transferida para o município de Cruz Alta em 1909, ocupando a sede onde permanece até hoje. Após receber várias denominações<sup>7</sup>, em novembro de 1972 recebeu o nome de Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsada. Cruz Alta foi escolhida como sede da unidade devido a sua privilegiada situação geográfica, boa malha ferroviária e avançado desenvolvimento econômico e político no início do século XX (OLIVEIRA, 2008).

Além dos combates na Guerra da Tríplice Aliança, o grupo teve importante participação em outros conflitos do século XX. Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 150 dos seus integrantes embarcaram com a Força Expedicionária Brasileira - FEB (OLIVEIRA, 2008).

O local destinado a locação do então 3º Regimento de Artilharia Montada consistia em uma grande chácara com área de aproximadamente 954.024,21m<sup>2</sup> (Figura 15). Seu projeto foi desenvolvido pela Comissão Construtora de Quartéis do Rio Grande do Sul, na época chefiada pelo Tenente-Coronel Augusto Maria Sisson. Seu local fora escolhido pela sua grande facilidade de deslocamento da guarnição aos pontos de acesso da cidade, bem como o acesso facilitado a linha férrea (OLIVEIRA, 2008).

Figura 15 - Vista aérea do 29º GAC AP na década de 1950



Fonte: (Arquivo histórico 29º GAC AP).

---

<sup>7</sup>Foi desmembrado do histórico **Corpo de Artilharia a Caval**o criada em Humaitá (1866), passando a denominar-se **4º Corpo Provisório de Artilharia** entre os anos de 1868 a 1870. De 1870 a 1874 passa a ser chamado de **4º Batalhão de Artilharia a Pé**. Em 1889 recebe a denominação de **3º Regimento de Artilharia de Campanha**, mantendo o mesmo nome até 1909, quando se transfere para Cruz Alta e passa a ser chamado de **3º Regimento de Artilharia Montada** até o ano de 1917. De 1917 a 1919 recebe a denominação de 8º Regimento de Artilharia Montada, tornando-se posteriormente a se chamar **6º Regimento de Artilharia Montada** até o ano de 1951. Até o ano de 1962 recebe o nome de **6º Regimento de Artilharia Auto-Rebocado**. Durante este mesmo ano a nomenclatura passa a ser **6º Regimento de Obuses 105**. Esta denominação foi alterada no ano seguinte para **II/6º Regimento de Obuses 105**, a qual persistiu até o ano de 1972. De 1973 até 2000 chamou-se de **29º Grupo de Artilharia de Campanha**. No mesmo ano de 2000 é adicionada a nomenclatura o “Autopropulsado”, passando a se chamar **29º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsado**, nomenclatura que segue até os dias de hoje (OLIVEIRA, 2008, grifo nosso).

Ao analisar o conjunto de edificações que fazem parte do Grupo Humaitá em Cruz Alta, é notório para o observador que se trata de uma estrutura concebida para abrigar o corpo de uma unidade militar. Sua composição principal, caracterizado pela presença visual marcante de uma edificação acachapada (Figura 16), foi idealizada para abrigar as inúmeras atividades administrativas que demandam o serviço militar. Seus ambientes foram compostos originalmente para abrigar as atividades mais importantes desta unidade, aos quais faziam parte: o gabinete do comandante, localizado no segundo pavimento da camarinha central, o cassino e refeitório dos oficiais, sala do subcomandante, sala do conselho de oficiais, entre outros espaços criados para abrigar as atividades do alto comando. Sobre estas superfícies em epígrafe além do nome do grupo, os nomes dos combates dos quais o regimento participou na Guerra do Paraguai (Figura 17) (SILVA, 2000).

Figura 16 - Fachada do 29º GAC AC no início do século XX



Fonte: (Arquivo histórico 29º GAC AP).

Figura 17 - Fachada do 29º GAC AC atualmente.



Fonte: (Acervo do autor, 2014).

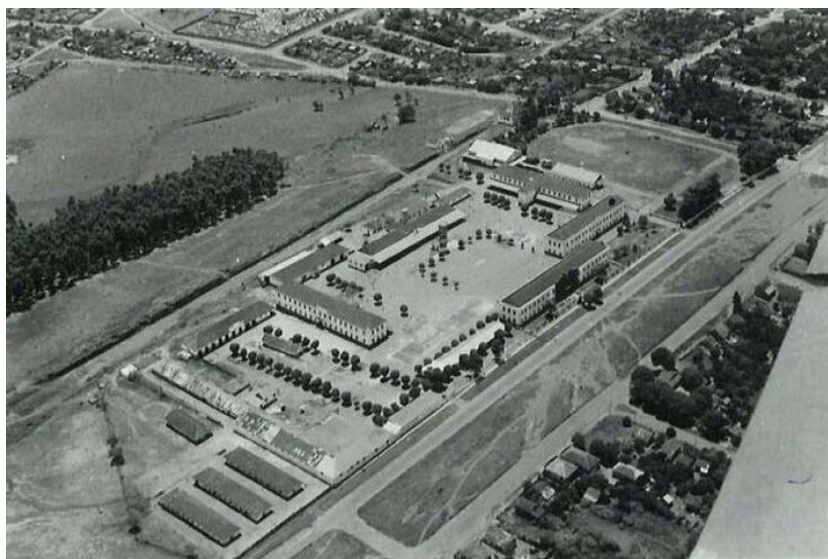
Sua imponência perante a paisagem urbana, traz em suas estruturas conceitos atribuídos a constituição de fortalezas medievais construídas, principalmente no século XVI.

#### **2.4.2 Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas - EASA**

No mesmo período de construção do 29º GAC AP, estava sendo edificada outra importante unidade militar no município, em um ponto oposto da malha urbana. Graças a implantação das duas unidades nas duas áreas mais elevadas, era possível obter-se uma vista privilegiada de grande parte do município e fazer contato visual com esta unidade e guarnecer as principais vias de acesso ao município (OLIVEIRA, 2008).

Esta edificação ocupada pelo extinto 17º Batalhão de Infantaria – 17º BI, atualmente aquartela as atividades da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas – EASA (Figura 18).

Figura 18 - Vista aérea do então 17º Batalhão de Infantaria, na década de 1950



Fonte: Projeto Nossa Velha – Nova Cruz Alta (ROEBER, 2009)

A unidade é formada por um conjunto de 26 edificações distribuídas ao longo de sua área. A edificação principal, a exemplo da edificação em estudo, também traz entre suas características a implantação horizontal, marcante na composição visual do entorno. Seus dois pavimentos foram idealizados para abrigar as atividades administrativas que demandam o serviço militar (Figura 19). A área central do lote foi reservada para a designação do pátio de

formaturas, que recebe os alunos da instituição nas solenidades desenvolvidas. A unidade ainda conta com ginásio de esportes e campo para a prática esportiva.

Figura 19 - Vista atual da edificação principal da EASA



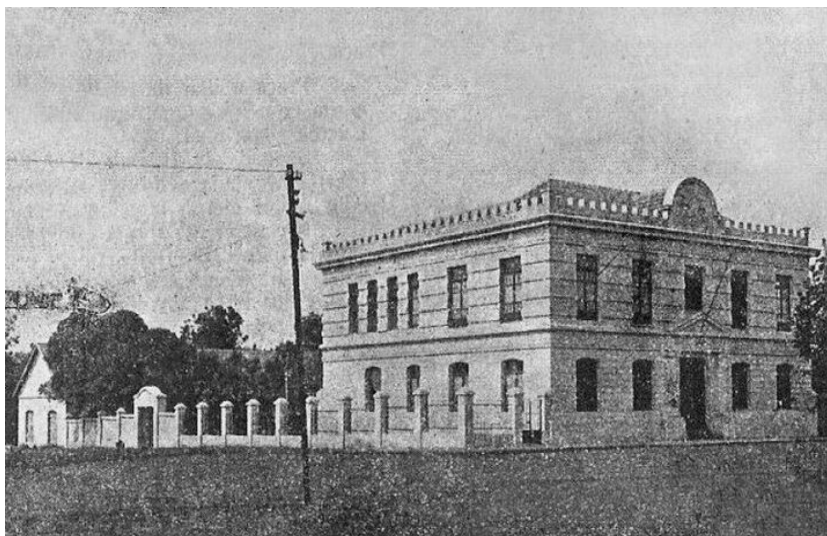
Fonte: Disponível em <http://panoramico.com.br>. Acesso em agosto de 2015

#### **2.4.3 Bateria de Comando da Artilharia Divisionária da 3ª Divisão do Exército – AD/3**

A unidade instalada no município de Cruz Alta em 1922 ficou conhecida pela alcunha de Artilharia Divisionária Brigadeiro Gurjão, homenagem ao brigadeiro Maximiliano Antunes Gurjão, herói da Guerra da Tríplice Aliança. Segundo Cavaleri (2011), a construção do prédio destinado a abrigar o quartel General da então chamada, 3ª Brigada de Artilharia, teve início em dezembro de 1921. Neste período o ministro da Guerra no Brasil era Pandiá Calógeras, tendo como Diretor Geral do Departamento de Engenharia do Exército, o General Cândido Rondon. Sua construção foi executada pelo engenheiro militar, Firmo R. Dutra, em um terreno doado pela Prefeitura Municipal.

Sua estrutura é composta por um edifício em bloco geometricamente regular, com estrutura reforçada e fachadas estritamente simétricas (Figura 20). Sua entrada principal é destacada pela implantação no centro da fachada frontal (Figura 21), sendo coroada por um frontão triangular e ladeada por colunas estilizadas de ordem jônica (SILVA, 2000).

Figura 20 - Fachada da edificação principal da AD/3, no início do século XX



Fonte: Projeto Nossa Velha – Nova Cruz Alta (ROEBER, 2009).

Figura 21 - Detalhe da entrada principal presente na fachada principal da edificação da AD/3 atualmente



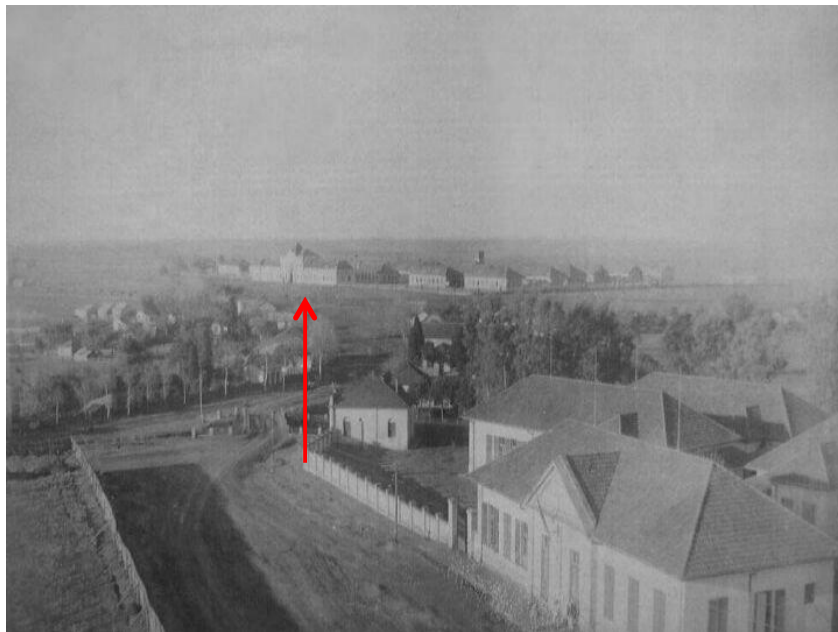
Fonte: Projeto Nossa Velha – Nova Cruz Alta (ROEBER, 2009)

#### 2.4.4 Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta

O anteriormente denominado Hospital da Guarnição de Cruz Alta – HGUCA, teve sua implantação no município de Cruz Alta em 18 de junho de 1919, no Governo de Delfim Moreira. A locação do marco inicial de construção só se deu em 28 de julho de 1922. Anteriormente suas atividades eram desempenhadas na enfermaria hospitalar instalada no 8º Regimento de Infantaria (CAVALARI, 2011).

Construído no terreno que outrora recebera o aquartelamento do 3º Batalhão de Engenharia (Figura 22), suas edificações foram construídas sob a direção do engenheiro militar Capitão Felício Vieira Nunes (Figura 23) (ROSA, 1981).

Figura 22 - Vista das edificações que compõem o antigo Hospital da Guarnição de Cruz Alta, no período da sua fundação. Ao fundo é possível visualizar as edificações do 29º GAC AP



Fonte: Projeto Nossa Velha – Nova Cruz Alta (ROEBER, 2009)



Figura 23 - Vista da fachada principal do atual Posto Médico de Guarnição de Cruz Alta



Fonte: Projeto Nossa Velha – Nova Cruz Alta (ROEBER, 2009)

O conjunto de edifícios que fazem parte do projeto se caracterizam por não apresentarem em suas fachadas a presença de adornos com exceção do edifício fronteiro que traz em sua composição uma influência neoclássica simplificada. A solução simétrica apresentada enfatiza o seu centro de equilíbrio, marcado pelo uso de um frontão e colunatas, marcando seu acesso principal.

## 2.5 A EDIFICAÇÃO MILITAR E AS RELAÇÕES ENTRE MONUMENTO E PODER

Através das apreensões do homem moderno com os avanços da sociedade, que convivia com o constante impacto do novo, inicia-se uma necessidade de desenvolver meios para a compreensão e a garantia da salvaguarda de seus bens culturais. Por isso, os conceitos de bem cultural e patrimônio cultural, podem ser considerados como recentes na história moderna. Conforme Choay (2001, p. 11) o termo patrimônio consistia primordialmente em um conceito ligado a estruturas familiares, econômicas ou jurídicas, requalificada por diversos adjetivos, genéticos, naturais, históricos, etc.

Atualmente o conceito de patrimônio cultural foi amplificado, abrangendo em suas definições, além das formas tangíveis, as intangíveis, as manifestações artísticas e arquitetônicas, assim como as atividades relacionadas ao dia-a-dia do homem, as celebrações e

os saberes de cada povo. Cabe ressaltar ainda que estes conceitos modernos, não mais fazem referência somente a obras de valor excepcional, ou vinculados a fatos históricos memoráveis, feitos pelas parcelas populacionais mais economicamente favorecidas, mais também, bens portadores de referências a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade, fato que exalta, no caso brasileiro, a pluralidade cultural presente no Brasil.

As variações tangíveis, materiais, deste patrimônio cultural, o qual será abordado durante este estudo, surgem inicialmente das origens de monumento, difundido desde a Idade Média, onde era vinculada ao monumento intencional, conforme Riegl (1987), que mostra que estes monumentos foram obras realizadas com fins específicos, como lugar para manutenção de memória, de sacrifícios, ritos ou crenças. Estes monumentos com o passar do tempo, perdem forças para os monumentos não intencionais, os quais foram constituídos posteriormente, como locais que inicialmente não apresentavam tais atributos, foram elevados a esta categoria por estudiosos da época. Le Golf (1985) buscando as origens etimológicas da palavra monumento expõe que:

A palavra latina *monumentum* remete para a raiz indo-europeia *men*, que exprime uma das funções essenciais do espírito (*mens*), a memória (*memini*). O verbo *monere* significa “fazer recordar”, donde “avisar”, “iluminar”, “instruir”. O *monumentum* é um sinal do passado. Atendendo às suas origens filológicas, o monumento é tudo aquilo que pode evocar o passado, perpetuar a recordação, por exemplo, os actos escritos (LE GOFF, 1985, p. 95).

Este conceito passa a evoluir no período renascentista italiano, onde a memória se volta para a antiguidade clássica, levando-os a se considerar legítimos descendentes desta cultura. Isto os levou a considerar obras de outros períodos históricos ou estilos arquitetônicos díspares aos do período Clássico, como produções bárbaras, ao passo que não deveriam ser passíveis de preservação. (FONSECA, 1997).

Conforme Riegl (1987, p. 35), estas ações fizeram com que o período renascentista tenha se tornado a ocasião em que se originou o sentido moderno de salvaguarda, ao mesmo tempo em que surgia o conceito de monumento histórico. O autor também insere os monumentos como formas representativas de determinado período histórico ou artístico, representando a cultura correspondente de uma sociedade. Estes monumentos carregam intrinsecamente ou não, valores de rememoração resistente as ações temporais. Com isso exposto, Choay (2001) afirma que as teorias defendidas por Alois Riegl, configuram-se uma das primeiras contribuições conceituais de preservação para o instrumento do inventário.

Nesta visão o monumento extrapola sua forma material, transformando-se em

documento histórico cuja preservação visa a produção de conhecimento sobre a sociedade humana de uma época, por isso, a definição do que deve ser preservado é de tanta responsabilidade. Partindo da decisão do que lembrar/esquecer para gerações futuras, definem-se os valores que se pretende transmitir a uma nação, colocando o patrimônio cultural como partícipe fundamental da história (CHUVA, 2011).

A vinculação entre monumento e sociedade perpassa simultaneamente sob as relações de espaço e poder, afirmadas por Michel Foucault em suas obras. Foucault (2006) expõe que as estruturas instituídas de poder excedem o Estado, permeando as diversas práticas sociais do cotidiano, ainda que de forma difusa. As organizações controladoras instauram um controle silencioso, onde sua hierarquia social devia ser definida e realimentada. Segundo o autor:

Outrora, a arte de construir respondia sobretudo à necessidade de manifestar o poder, a divindade, a força. O palácio e a igreja constituíam as grandes formas, às quais é preciso acrescentar as fortalezas; manifestava-se a força, manifestava-se o soberano, manifestava-se Deus. A arquitetura durante muito tempo se desenvolveu em torno dessas exigências. Ora, no final do século XVIII, novos problemas aparecem: trata-se de utilizar a organização do espaço para alcançar objetivos econômico-políticos (FOUCAULT, 2006, p. 211).

Esta relação se mostra intrínseca nas edificações desenvolvidas para fins militares. Desde a instauração das primeiras fortalezas medievais, até a construção dos mais modernos quartéis, sua caracterização arquitetônica se mostra como ícone tridimensional prático e simbólico, que expõe mensagens para os receptores que conseguem perceber a mensagem por ela enviada, segundo um código ideológico-cultural. Globalmente a imagem da fortificação expressa conceitos e comunica atitudes a um imaginário coletivo (FUSCO, 1970). Dentro do que pode ser chamado de uma “semiótica do poder”, se expressa visualmente a existência de certas hierarquias, tendo como base dois ícones: Altura e Tamanho. Por isso, alto e grande, são os modos pelos quais se estabelecem hierarquias no universo icônico (PIGNATARI, 1983).

Desta forma, os aspectos que permeiam as relações de monumento e poder, estão intrinsecamente estabelecidos desde a gênese da concepção das edificações militares, mantendo uma posição hierárquica mediante a paisagem urbana, seja pelo seu posicionamento prioritariamente em terrenos elevados, ou seja por seu formato essencialmente horizontal. Estas relações se mostram ainda mais presentes em Cruz Alta, cuja sociedade manteve desde sua gênese, uma estreita relação com o militarismo e o coronelismo, aonde as edificações militares, sobretudo as que abrigam o 29º GAC AP, atuam como símbolo desta relação.

Neste contexto, as edificações inventariadas tornam-se importantes a comunidade face a sua relevância cultural e morfológica, além do valor de antiguidade, pois simbolizam este

poder simbólico que vem sendo transmitido ao presente e ao futuro, como elemento capaz de reviver tradições, emoções e memórias individuais e coletivas.

## 2.6 A CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE PATRIMÔNIO CULTURAL

As diferentes formas de relação entre nação e seu patrimônio vem sendo sistematicamente construídos desde as primeiras grandes revoluções políticas e sociais desencadeadas na Europa<sup>8</sup>. Forjando historicamente um sentimento de posse pública sobre determinados bens culturais, que conferiam identidade e orientação a determinados grupos sociais. Nesta conjuntura os bens que permaneceram preservados passam a ser considerados, de certa forma, propriedade da nação, que somados aos valores artísticos e históricos existentes, passaram a materializar a ancestralidade das nações e formar a sua identidade nacional (ZAMIN, 2006).

Isto em muitos casos transferiu enquanto prática social, a preservação de bens para o Estado, atuando segundo atos jurídicos próprios. Esta gestão leva o Estado a agir em nome da sociedade, selecionando determinados ícones, baseando-se em critérios que se mostravam variáveis no decorrer do tempo e no espaço.

Estas ações foram somadas as preocupações com a preservação deste patrimônio cultural que começou a ser construído, nas primeiras cartas patrimoniais elaboradas em Atenas, no ano de 1931<sup>9</sup>. Estas cartas criaram, em forma de normatização de nível internacional, os princípios internacionais que regiam a preservação do patrimônio cultural, refletindo as preocupações daquele período, principalmente com o crescimento desordenado das cidades, com a forma e distribuição da produção, além das formas de habitar e trabalhar que ameaçavam a preservação do patrimônio histórico (ZAMIN, 2006, p.20).

Posteriormente, a Carta de Veneza elaborada em 1964, resultante de encontro do Icomos<sup>10</sup>, discursa sobre a conservação e restauração dos monumentos e seus sítios objetivando impedir a deterioração destes, mantendo-os como testemunho histórico. Define ainda a noção de monumento histórico, como forma de criação arquitetônica isolada, dissociando-a do seu contexto histórico e entorno. O documento proporcionou a compreensão do valor cultural presentes nos sítios históricos, permitindo um diálogo entre arquitetura, história e cultura.

---

<sup>8</sup> Pode-se citar a Revolução Francesa como a mais significativa do período (1789-1799).

<sup>9</sup> Existem duas Cartas de Atenas: a primeira foi realizada no encontro da Sociedade das Nações em 1931, enquanto a segunda foi realizada na assembleia do CIAM – Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, no ano de 1933.

<sup>10</sup> Conselho Internacional de Monumentos e Sítios

Devido a isto, a Carta de Veneza ainda é utilizada como princípio básico para projetos de restaurações contemporâneas (OLIVEIRA, 2007).

No ano de 1968, com a criação das recomendações de Paris o conceito de bens culturais é ampliado. Neste documento, considera-se a necessidade de harmonizar as formas de preservação, com as necessidades contemporâneas exigidas pelo desenvolvimento social, econômico e político. A conferência define que o dever da proteção e preservação da herança cultural, deva ser do estado, através de medidas legislativas em nível nacional e regional, coerentes com as necessidades que estes bens apresentam (OLIVEIRA, 2007).

Somente na Convenção de 1972 realizada em Paris, passa-se a adotar o conceito de patrimônio cultura e natural que é conhecido atualmente, ampliando a gama de elementos na sua definição. A partir deste período, novas nações passam a participar destes encontros. Abaixo a definição utilizada na carta:

Art. 1. Para fins da presente convenção serão considerados como patrimônio cultural:  
- os elementos: obras arquitetônicas, de escultura ou de pintura monumentais, elementos ou estrutura de natureza arqueológica, inscrições, cavernas e grupo de elementos que tenham um valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência;  
- os conjuntos: grupos do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como as áreas que incluam sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (IPHAN, 1995, p.178, grifo nosso).

No panorama do Cone Sul, a Carta de Brasília criada em 1995, expõem a realidade sul-americana, afirmando a autenticidade da identidade regional como patrimônio cultural. Este documento objetivou reforçar esta identidade, embasados nas diferentes realidades dos países envolvidos, cultuando a cultura pluralista que contribui para formar a América meridional (OLIVEIRA, 2007).

Através da instituição dos documentos originários destes encontros, fica claro que a preocupação da salvaguarda com o patrimônio cultural das nações, vem sendo desenvolvido de forma constante, evoluindo conforme as necessidades econômicas, sociais e culturais de cada período.

Em nível nacional, as preocupações com a preservação do patrimônio cultural iniciaram ainda na redação da Constituição de 1934, a qual em seu artigo 10 atribui a União e aos Estados competências para a proteção das belezas naturais e os monumentos de valor artístico e históricos. As constituições anteriores, a de 1824 e 1891 não englobaram o tema, devido ao fato de o Direito de propriedade ser à época, quase absoluto, influência direta do Direito Romano (FARIA, 2010, p. 54).

Nogueira (2005) expõe que no Brasil dos anos 1930 e 1940, o bojo de transformações ocorridas no país coloca um grupo formado por intelectuais influentes, aparelhados com uma rebeldia modernista muito forte, designados pelo Poder Público para “redescobrir o Brasil”, empenhando-se em definir uma política que enaltecêsse e atendesse às expectativas de definir um conceito de brasilidade. Pesavento (1995, p. 111) coloca que:

Um *insight* já havia sido levantado pelos modernistas, que foram resgatar no Brasil urbano e popular a forma de acesso à modernidade. Um Brasil-real revelado pelos localismos redimensionava a visão do nacional, não mais dissociada da sociedade (PESAVENTO, 1995, p. 111).

A definição do universo simbólico também foi o caminho escolhido por estes agentes, em uma nação que se apresentava ainda em construção, necessitando de referências que despertassem o sentimento de pertencimento. Neste contexto a escolha, principalmente de bens de caráter histórico e nacional de natureza material, cumpria o objetivo de realizar uma releitura simbólica da entidade Nação (NOGUEIRA, 2005). Nos termos de Coelho e Valva (2001):

A ideia de Patrimônio Histórico, no Brasil, esteve por muito tempo, ligada a tudo, que se relacionava, sobretudo, aos três primeiros séculos da ocupação portuguesa em nosso território. Primeiramente, em decorrência do fato de estar a responsabilidade do assunto, a cargo do Museu Nacional, que se ocupava basicamente da histórica representativa do poder e dos fatos e ações ligadas as elites governantes (COELHO e VALVA, 2011, p. 11).

Esta releitura inspirava-se na diversidade e na multiplicidade cultural brasileira, contrastando o moderno e o arcaico, rural e urbano, pondo em xeque as relações culturais com a Europa. Através deste olhar renovador, o sentimento nacional é focado na unidade da diversidade local (PESAVENTO, 1995).

Conforme Marcia Chuva (2011) estes intelectuais buscavam a feição brasileira buscando suas raízes na memória nacional, dispensando padrões estilísticos vindo de outros países, predominantes no período da Primeira República. Foi através das viagens que estes grupos ligados ao movimento moderno faziam ao interior do país, que foram fundamentais para que esta nova perspectiva fosse ganhando forma. Foi desta forma que uma nova memória das riquezas, principalmente mineiras, passaram a ser o símbolo autêntico das origens da nação brasileira.

Neste contexto, o governo de Getúlio Vargas cria o Decreto-Lei nº 25, de 1937, que traz como principal instrumento de proteção o instituto do tombamento. Pode-se considerar que este instrumento foi o primeiro propondo a organização do que hoje se entende por *patrimônio*

*cultural brasileiro*, materializando o princípio constitucional da *função social da propriedade* que já havia sido reconhecido pela Constituição Federal de 1934. Este conceito se mostra muito importante, pois conforme exposto por Flores Filho (2010), sua constitucionalização foi proposta devido ao Estado, “no processo de manipulação e homogeneização das culturas não tinha como despertar a ideia de pertencimento sem apropriar-se das edificações, dos monumentos que elegeu como referenciais” (FLORES FILHO, 2010, p. 41). Isto se deu ao fato de que muitos desses bens pertenciam a propriedade privada, dificultando a classificação destes locais como propriedade da nação. Neste sentido foi instituída a ideia de propriedade com poderes restritos, adotando a ideia comum, de *função social*. O seu Art. 1º constituiu o *patrimônio histórico e artístico nacional*:

Art. 1º Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1937).

Com a criação do Decreto-Lei 25/37 a arquitetura militar presente no território brasileiro ganhou o reconhecimento como importante representante do patrimônio cultural da Nação. A diretoria do SPHAN, através da busca por bens representativos da identidade nacional, resulta em um grande número de tombamentos realizados nos primeiros meses do ano seguinte a instituição do documento. Os exemplares arquitetônicos militares resultam em um total de 24 (vinte e quatro) fortificações tombadas, inscritas nos Livros do Tombo Histórico e no de Belas Artes, localizados nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Após este período, 20 (vinte) outros bens da mesma natureza passam a ser tombados, na medida em que se amplia o conhecimento e o registro dos bens edificados de natureza militar (ALMEIDA, 2006)

Estas ações, assim como as definições do patrimônio histórico e artístico nacional, trouxeram uma forte relação com as Recomendações de Paris, documento originário da 17ª Sessão da Conferência Geral da UNESCO, realizada em 1972. Ainda que este conceito limite a ligação do patrimônio cultural brasileiro a “fatos memoráveis da história” e ao seu “excepcional valor”, desde a criação desta primeira normativa, as interpretações geradas foram ampliadas, distintas e conflitantes acerca das definições das competências dos diversos atores envolvidos no processo.

As disputas de interesses públicos e privados, tiveram vários deslocamentos importantes até hoje, mesmo após a promulgação da Constituição Federal de 1988, que trouxe para o ordenamento jurídico a vanguarda dos conceitos internacionais de patrimônio cultural,

passando a gerir os princípios fundamentais que orientam a preservação dos bens culturais brasileiros. Em seu artigo 216 a Constituição Federal de 1988 define o que seja patrimônio cultural brasileiro, *in verbis*:

Art. 216º Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais incluem:

I - As formas de expressão;

II- os modos de criar, fazer e viver;

III- as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV- as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação (BRASIL, 1988).

Sob o entendimento de Arroyo (2009), a Constituição passa a reconhecer que o patrimônio cultural do povo brasileiro é ingrediente de sua diversidade e identidade cultural, além de constituir um importante fator de desenvolvimento sustentável, de promoção do bem-estar social e de participação e cidadania. Estas diretrizes impõem ao Estado o dever de atuar no âmbito administrativo, legislativo, ou até mesmo no judiciário, de vez que lhe cabe adoção e execução de políticas públicas de proteção ao patrimônio. A participação da comunidade é de essencial importância, pois uma vez que será a produtora e beneficiária destes bens, cabendo ainda a fiscalização das ações propostas pelo Poder Público e contribuir para a proteção dos bens culturais, assumindo uma postura cidadã.

Como bem expressa Rodrigues (2009), o caput deste artigo, rompe com as tradições do direito constitucional brasileiro, ao inserir expressamente o conceito de patrimônio cultural, prescrevendo a proteção de bens individualmente, ou em conjunto desde que “portadores de referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” sem exigir que estes sejam de valor excepcional, consagrando desta forma os bens materiais das comunidades tradicionais brasileiras. Além disso, estes conceitos constitucionais não dizem respeito apenas aos fatos memoráveis, ou ainda os atos heroicos de um poder dominante. A memória aparece como forma da manutenção da história, ampliando a possibilidade de autoconhecimento do povo brasileiro (REISEWITZ, 2004, p. 97).

Como forma de regulamentar os artigos 182 e 183 da Carta Magna, foi editada a Lei Federal nº 10.257 de 10 de julho de 2001, mais conhecida com Estatuto das Cidades, que



estabelece diretrizes gerais da política urbana. Esta lei ao regulamentar as exigências constitucionais reúne normas relativas a ação do poder público na regulamentação do uso da propriedade urbana em prol do interesse público, da segurança e do bem-estar dos cidadãos, assim como do equilíbrio ambiental. Além disso, fixa importantes princípios básicos para nortear estas ações (OLIVEIRA, 2001).

## 2.7 A UTILIZAÇÃO DO INVENTÁRIO COMO FERRAMENTA DE PRESERVAÇÃO

O inventário como prática para a salvaguarda de bens patrimoniais vem sendo utilizado como instrumento de transmissão de conhecimento entre gerações, presentes e futuras, desde a década de 1930. Sua utilização pelos modernistas que trabalharam para a implantação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN, surge da preocupação de realizar um registro do acervo cultural brasileiro, frequentemente ameaçado pelas reformas urbanas e por ideias simplistas de modernização.

A instituição do inventário como instrumento de proteção é utilizado por vários países, como o caso da França, pioneira na busca deste objetivo desde 1837, só consegue concluí-lo após a II Guerra Mundial. Posteriormente, tal instrumento foi implantado na Inglaterra, no ano de 1944, ao desenvolver o Inventário Oficial de Edifícios e Monumentos de Interesse Histórico ou Arquitetônico. Esta legislação permite o estado subsidiar os imóveis inventariados, sob a condição de serem abertos à visitação pública em horários e períodos pré-definidos. (AZEVEDO, 1987).

No Brasil as preocupações quanto a catalogação e registro do patrimônio cultural brasileiro só foram efetivas, com a inserção de uma nova atitude preservacionista no Estado brasileiro, através da política do Estado Novo de Getúlio Vargas e do SPHAN. Coube ao estado da Bahia a realização do primeiro catálogo sistemático construído a nível estadual, no ano de 1973. Esta atitude foi posteriormente seguida pelo estado de Minas Gerais, que elaborou no final da década de 1970 o projeto denominado Atlas dos monumentos históricos e artísticos de Minas Gerais. No ano de 1981 foi a vez da prefeitura de Recife desenvolver o inventário de seus monumentos históricos sob o título de “Preservação dos Sítios Históricos”. Estas ações caracterizaram-se por ser as primeiras que apresentaram resultado efetivo no âmbito da catalogação para a preservação de bens culturais, criando a base para os projetos que surgiram posteriormente.

Em diversas ocasiões o inventário foi utilizado como forma de catalogação e preservação de bens culturais, mas foi somente com a Constituição Federal de 1988, através do

seu art. 216, §1º, que o instrumento do inventário passa a ser instituído como aparelho jurídico de salvaguarda do patrimônio cultural nacional, juntamente com o tombamento, o registro e outras formas de acautelamento previstas. Machado (2009) expõe que um bem ao ser inventariado passa a ser submetido a um regime jurídico específico, o que lhe confere algumas restrições. Azevedo (1987) complementa afirmando que, as restrições, não consistem na mesmas impostas a bens tombados, ao mesmo tempo que o ônus de sua tutela não deve ser repassado ao Estado. Esta ação além de servir de instrumento de salvaguarda, busca uma catalogação sistemática das várias tipologias culturais encontradas em território brasileiro.

Além disso, o inventário pode atuar como instrumento complementar ao tombamento, possibilitando uma maior vigilância do Estado e da sociedade, através do conhecimento e da conscientização popular e da adoção de medidas administrativas.

## 2.8 O PLANO DIRETOR E A LEGISLAÇÃO NO ÂMBITO MUNICIPAL

A Constituição Federal de 1988 determinou que o instrumento básico para o desenvolvimento e expansão urbana é o Plano Diretor. Este documento no início de sua aplicação era atribuído como um mero documento administrativo, que tinha em seu texto a pretensão de resolução de todos os problemas locais. Esta visão vem ao longo do tempo mudando, e o Plano Diretor assume sua posição de instrumento essencial para o processo de desenvolvimento local, partindo da integração das diversas esferas (políticas, econômicas, financeiras, culturais, ambientais, institucionais, sociais, territoriais) que condicionam o desenvolvimento municipal.

Neste conceito, o Plano diretor se mostra como um aliado na promoção e preservação do patrimônio cultural presente no município. Cabe ao legislador, com a necessária participação popular, aplicar os instrumentos existentes para se alcançar um desenvolvimento municipal sustentável.

Ao buscar-se a legislação no âmbito municipal, a Lei Complementar nº 040 de 03 de Setembro de 2007, que dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental – PDDUA no município de Cruz Alta traz no Capítulo III como uma de suas estratégias de desenvolvimento municipal, valorização do patrimônio cultural. Neste quesito, a legislação reproduz de forma clara as definições sobre patrimônio cultural, estipuladas pela Carta Magna em seu art. 216, instituindo que o pleno desenvolvimento urbano equilibrado precede, entre outros, da promoção e valorização do patrimônio ambiental do município, compreendida pela preservação e destaque das permanências no meio ambiente urbano e rural de manifestações

histórico-culturais. Do mesmo modo, o PDDUA, cria diretrizes para a valorização do patrimônio histórico e cultural do município, como pode ser observado abaixo:

#### Seção II

#### Do Patrimônio Histórico Cultural

#### Subseção I

#### Das Diretrizes

Art. 10. São diretrizes para a estratégia de valorização do patrimônio histórico cultural:

I - elaboração de Plano de Preservação Histórico-Cultural, precedido de Inventário do Patrimônio Histórico-Cultural, no prazo de 2 (dois) anos;

II - ratificação das zonas de entorno dos patrimônios históricos tombados estadualmente: Prefeitura Municipal (Portaria de Tombamento n° 08/84/SUSEC-Subsecretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul) e Museu Érico Veríssimo (Portaria de Tombamento n° 07/84/SUSEC), no zoneamento da macrozona urbana, de acordo com as respectivas portarias N° 002/04/SEDAC – Secretaria de Estado da Cultura e N° 025/03/SEDAC;

III – demolição, reforma ou restauro em edificações construídas no ano de 1960 ou inferior a esta época, bem como daquelas listadas no anexo 8 D – Tabela de Prédios de Interesse Histórico Cultural, condicionada a análise técnica pela Comissão de Patrimônio Histórico-Cultural. Esta condição:

a) permanecerá até o prazo de execução do Inventário do Patrimônio Histórico-Cultural, o qual definirá quais construções são de interesse histórico dentre as do ano de 1960 ou inferior a esta época, e dentre todas as demais;

b) permanecerá condicionada à análise técnica pela Comissão de Patrimônio Histórico-Cultural, mesmo depois do inventário, salvo mudanças quando da execução do plano de preservação histórico-cultural;

IV - promover políticas públicas para o restauro das edificações de interesse histórico-cultural, a começar por aquelas de titularidade do Poder Municipal;

V - educação para a Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural. (CRUZ ALTA, 2007).

Além disso, o Art. 11 desta legislação expõe que cabe a Administração Municipal a aplicação de incentivos para a preservação do patrimônio ambiental e cultural. Além de incentivos fiscais, suas diretrizes são:

II – alteração do regime urbanístico ou aceitação de contrapartida em instrumentos como a outorga onerosa do direito de construir, para aqueles projetos que se utilizarem de energias renováveis ou que aplicarem alternativas de gerenciamento sustentável dos recursos naturais;

III – utilização do instrumento Transferência do Direito de Construir, como forma de compensação ao proprietário de bem considerado patrimônio ambiental (CRUZ ALTA, 2007, p. 10).

Em nível municipal, o Plano Diretor de Cruz Alta institui o instrumento do inventário como forma de promover e salvaguardar o patrimônio local. O processo de ocupação do solo e principalmente a especulação imobiliária aliada a falta de políticas públicas de preservação, coloca em risco a sobrevivência dos bens culturais locais. O poder público dispõe de instrumentos que recorrem aos conceitos brasileiros mais modernos de patrimônio cultural, mas

acaba não viabilizando a sua implantação. Desta forma, o patrimônio cultural coloca-se em constante risco, sobrevivendo as ações especulativas somente pelo sentimento de preservação ainda presente em seus titulares.

A realização deste trabalho antecede o desenvolvimento do inventário dos bens históricos e culturais instituído na Lei Complementar nº 040 de 03 de setembro de 2007, criando um precedente para posterior inserção das edificações da instituição em estudo neste inventário.

Esta legislação, ainda que necessite algumas adequações no que tange a preservação de bens imóveis, se mostra como um importante instrumento para a valorização patrimonial no município.

## 2.9 A POLÍTICA CULTURAL DO EXÉRCITO E A DIRETORIA DE ASSUNTOS CULTURAIS (DACEX)

O Exército Brasileiro, por ser uma das maiores e mais antigas instituições do Brasil, dispõe de um rico patrimônio histórico e cultural, distribuído por todo território brasileiro. Este patrimônio é representado pelas suas inúmeras fortalezas, fortes, sítios históricos, documentos, monumentos, museus, obras de artes, armas, equipamentos, etc., constituindo um acervo de grande importância para a história da sociedade brasileira.

Como visto, desde as primeiras fortalezas implantadas no território brasileiro, até os mais recentes quartéis, estas construções têm por característica seu fechamento em relação ao ambiente exterior, seja por suas muralhas, fossos e trincheiras, seja pelos portões e barreiras impostas pela confidencialidade dos quartéis ativos. Estas características, muitas vezes acabam desintegrando a composição cultural da cidade, tornando-os espécies de sítios independentes, desvinculados das características do local. (ALMEIDA, 2006)

Para que ocorra uma maior divulgação e proteção destes bens a Política Cultural do Exército, são realizadas através de seu *Departamento de Ensino e Pesquisa* – DEP, o qual mantém a *Diretoria do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército* - DPHCEX, órgão responsável pela orientação e planejamento das atividades inerentes ao *Sistema Cultural do Exército* - SISCEX. Este órgão está atento as ações desenvolvidas para a proteção da cultura militar no cenário brasileiro e internacional. Estes departamentos e diretorias atuam com base na Portaria nº 615 de 29 de Outubro de 2002, a qual definiu as diretrizes e estratégias para o sistema cultural do exército brasileiro. Nesta portaria foi instituído as atividades do Exército Brasileiro ligadas a culturais. Entre elas pode-se citar:

- A. ser conduzidas para incidir, positivamente, na motivação e na coesão dos Quadros e para manter a boa imagem da Instituição, junto à população brasileira;
  - B. ser direcionadas para facilitar o cumprimento da missão constitucional do Exército e consentâneas com as características próprias da atividade-fim da Força Terrestre;
  - C. estimular os públicos externo e interno a conhecer e valorizar os feitos da nossa História Militar, incentivando o culto aos símbolos da Pátria e aos heróis nacionais [...]
- (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2002, p. 08)

Estas diretrizes servem como elementos norteadores para as práticas desenvolvidas relacionadas a preservação e divulgação de seu acervo cultural. Com isto objetiva-se a promoção do patrimônio cultural material e imaterial da instituição, além de pesquisar e divulgar a história militar no Brasil. Fica claro no documento que tal normativa busca a promoção, o estímulo ao público, interno e externo e o interesse pela preservação das tradições, memórias e valores morais e culturais. Da mesma forma, a instituição da política cultural do exército, surge como instrumento para a manutenção da união, respeito e camaradagem, buscando-se a promoção de meios para que seus recursos humanos sejam altamente qualificados, motivados e identificados com a imagem histórica que a Nação tem do soldado.

O SisCEX tem uma correlação direta com o Sistema Nacional de Cultura, interagindo diretamente com órgãos do Ministério da Cultura, como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, com o Museu Nacional, além das Secretarias Estaduais e Municipais de Cultura de cada região. Por vezes estas interações acontecem com instituições privadas, por intermédio da Fundação Cultural do Exército - FUNCEB.

Surgida no dia 15 de março de 2000 a partir da iniciativa do empresariado brasileiro e apoiada pelo Comando do Exército, a fundação nasce como um meio de organizar e manter a utilização dos espaços pertencentes a instituição para fornecer acesso ao amplo acervo para o público em geral. Entre as ações realizadas pela Fundação, são realizadas atividades voltadas à educação patrimonial, ambiental, reformas e restauro, oportunizando parcerias, em proveito de instituições culturais e da sociedade brasileira, recebendo o apoio de diversas instituições e empresas brasileiras<sup>11</sup>.

O surgimento desta instituição demonstra o reconhecimento da sociedade e do Exército Brasileiro, quanto a necessidade na preservação e da divulgação do seu patrimônio cultural diante da sociedade.

---

<sup>11</sup>Entre as principais pode-se citar: a Restauração do Forte São Diogo em Salvador (BA), a Revitalização do Museu Conde de Linhares, Rio de Janeiro (RJ), o Restauro do Parque Histórico Nacional de Guararapes em Jaboatão dos Guararapes (PE), a Restauração do Forte do Brum, no Recife (PE).

### 3 METODOLOGIA

No capítulo anterior foi apresentado uma base teórica e histórica para o melhor desenvolvimento da investigação acerca do tema. Neste capítulo serão descritos a estrutura metodológica utilizada, assim como técnicas e processos empregados na realização do estudo. Através disso, o desenvolvimento da pesquisa foi direcionado ao estudo do conjunto arquitetônico do 29º GAC AP, devido a sua grande relevância arquitetônica na composição da paisagem urbana do município. Com isso, a primeira etapa consistiu no levantamento fotográfico e gráfico das fachadas das edificações em estudo, que compõe o conjunto arquitetônico, de forma a realizar o levantamento da situação atual em que as edificações se encontram. A segunda etapa compreendeu o processo de preenchimento das fichas de inventário, com os dados coletados na etapa anterior, como forma de registro e catalogação das informações. A terceira etapa consiste no estudo e no processo de elaboração da cartilha, proposto como produto final da presente dissertação.

Como forma de operacionalizar a investigação, a pesquisa foi baseada em autores referenciais na área de patrimônio cultural e arquitetura militar, consultas realizadas em base de dados disponibilizados pelo 29º GAC AP, assim como em documentos disponibilizados por cidadãos e estudiosos locais sobre a história e evolução urbana do município de Cruz Alta.

Para fins de investigação, as áreas internas foram desconsideradas neste estudo, pela edificação se tratar de edificação estratégica para a manutenção da segurança nacional, o acesso a alguns locais foram restritos, devido a confidencialidade imposto pela instituição. Além disso, outro ponto delimitador foi o fato de os ambientes internos encontrarem-se com alto índice de alterações, considerando o projeto proposto originalmente para edificação.

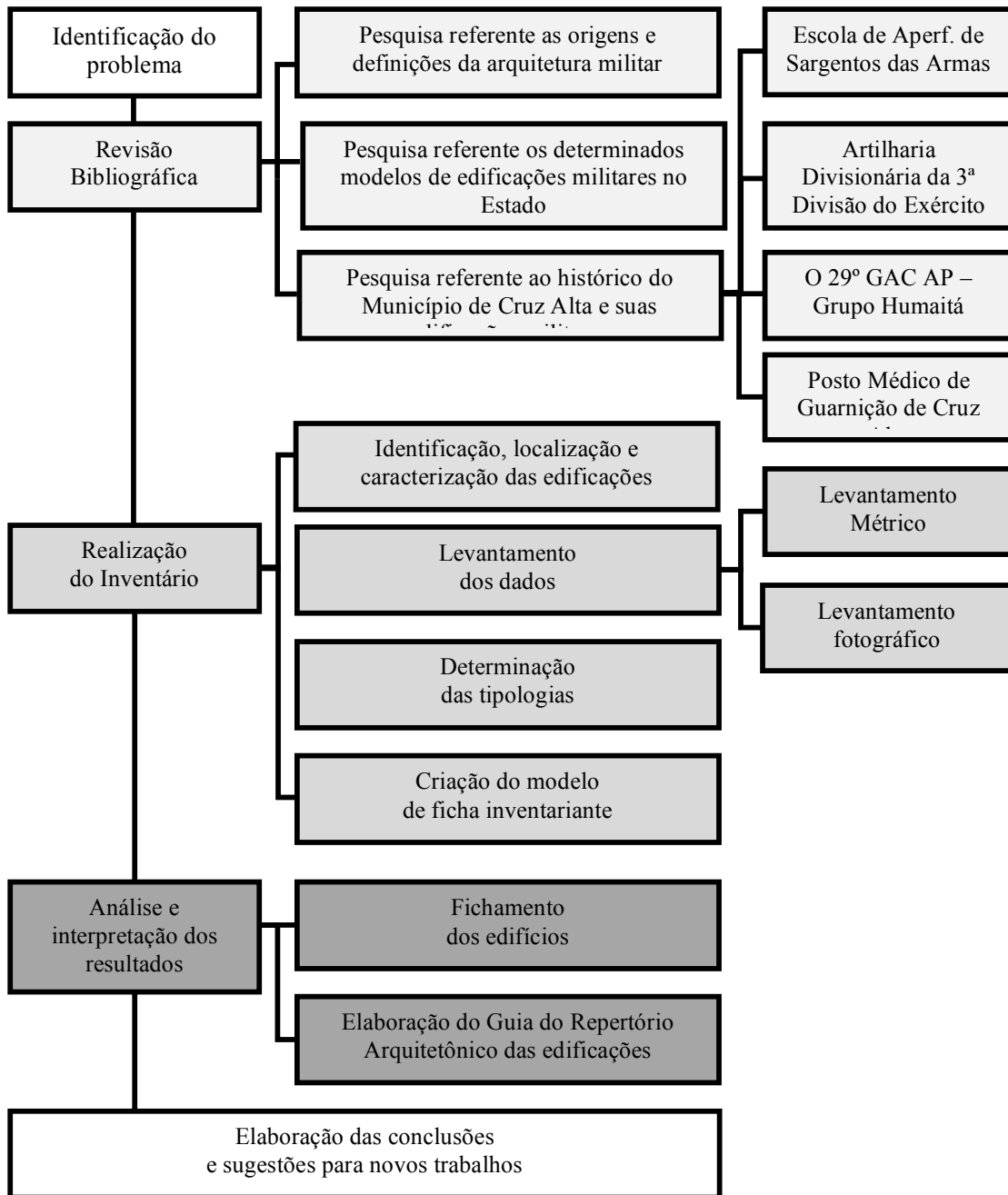
Tendo o referencial teórico como base de dados inicial, iniciaram-se os levantamentos fotográficos e gráficos. Para isto foram utilizadas fotografias executadas com máquina fotográfica Fujifilm Finepix S2950 de 14mb, enquanto o levantamento gráfico foi realizado a partir do software AutoCAD. Isto culminou na realização de croquis detalhados das fachadas das edificações selecionadas, demonstrando suas particularidades tipológicas e construtivas, e além de servir como base de dados para a retirada de outras informações pertinentes ao preenchimento das fichas.

Os resultados obtidos através dos levantamentos da etapa anterior serviram de referência para o preenchimento das fichas inventariantes das edificações. Como forma de padronizar o processo, foram usadas as fichas do IPHAN modificadas. Sua escolha foi determinante, pois proporcionam ao pesquisador uma compreensão mais ampla dos dados levantados em cada bem

inventariado.

Enquanto isso como referência para estabelecer os critérios de valoração ao bem, foi utilizada a tabela disponibilizado pelo IPHAE, por abranger de forma detalhada, cada instância estabelecida. O fluxograma abaixo demonstra as etapas do processo desenvolvido durante a pesquisa:

Figura 24 - Fluxograma da metodologia adotada



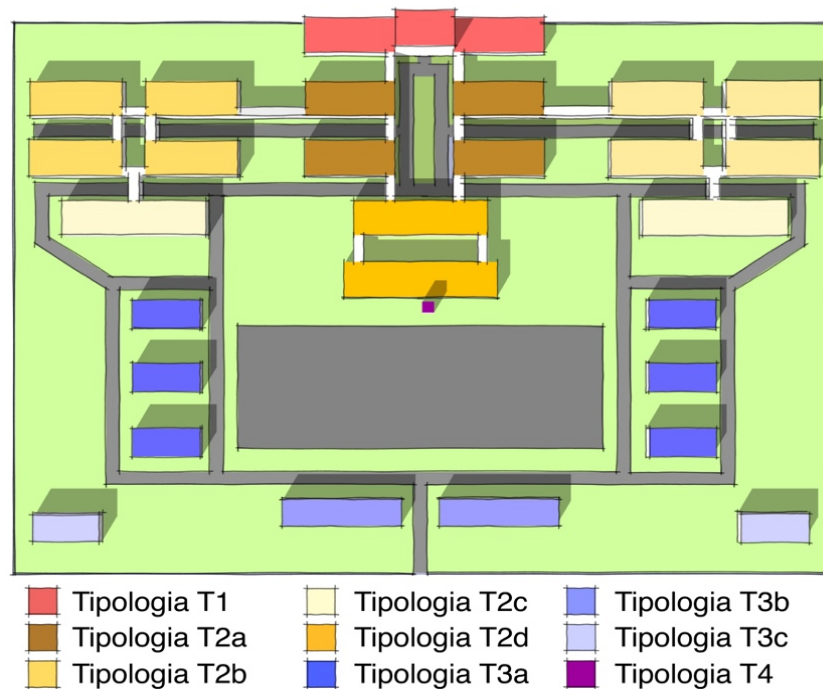
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015. (Baseado em GAKLIK, 2011).

A singularidade das edificações de caráter militar e o fato de tratar-se de um grupo de

edificações de uma única instituição disposta dentro de um lote pré-definido, fez-se necessário algumas modificações estruturais no modelo de ficha incluído como referência. Além de algumas edificações possuírem características muito similares, determinados dados foram substituídos, pois estavam presentes em todas as edificações, sendo desnecessário a sua repetição. Estes itens foram substituídos por itens que se faziam pertinentes ao tema, resultando na estruturação da ficha de inventário.

Através da observação das edificações e sua implantação no lote, foi possível constatar que estas se deram simetricamente em um eixo pré-estabelecido, paralelo aos limites laterais do lote, demarcado pelo centro de gravidade da edificação principal (Figura 25). A partir disto, observa-se a existência de tipos padronizados de edificações e consequentemente suas ornamentações.

Figura 25 - Croqui representativo da implantação simétrica adotada



Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015).

Estas edificações, formam quatro tipologias distintas, as quais podem ainda se subdividir em outras categorias, classificadas conforme suas dimensões. Desta forma, optou-se pela análise das características de cada tipologia construtiva e suas variações, como forma de



sistematizar a criação do inventário.

Este conceito de tipologia apresentado nas edificações do 29º GAC AP esteve presente na produção arquitetônica desde o século XVIII, ligados tanto a critérios filosóficos, quanto a econômicos. Contemporaneamente este conceito ressurgiu, permitindo abordar a arquitetura quanto produto cultural e componente do fato urbano.

Através deste conceito, foi possível definir a classificação do repertório arquitetônico das edificações em estudo, quanto a seus padrões tipológicos. A análise da implantação das edificações, revelou os padrões tipológicos que se distinguem entre si, quanto a geometria da planta (formato e dimensão) e morfologia e detalhamento das elevações. Entre estas variações, dentro de cada tipo, ocorrem diferenciação quanto ao dimensionamento em planta, como é possível identificar na tabela abaixo:

Tabela 1 - Padrões tipológicos identificáveis nos edifícios

<b>PADRÃO TIPOLOGICO</b>	<b>SUB CATEGORIA</b>	<b>QUANTIDADE DE EDIFICAÇÕES</b>
T1	-	01
T2	a	04
	b	08
	c	02
	d	02
T3	a	06
	b	04
	c	02
T4	-	01

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

Cabe citar ainda que as edificações que fazem parte do 29º GAC AP encontram-se listadas como prédio 5, no Anexo 8D do Plano Diretor do Município, que estabelece a lista dos bens de interesse histórico e cultural. Esta lista precede a elaboração do inventário das edificações de Cruz Alta, atuando como medida protetiva para preservação dos bens patrimoniais municipais.

Para melhor operacionalizar a investigação, a pesquisa foi baseada em autores referenciais na área de patrimônio cultural e arquitetura militar, consultas realizadas em base de dados disponibilizados pelo 29º GAC AP, assim como em documentos disponibilizados por cidadãos e estudiosos locais sobre a história e evolução urbana do município de Cruz Alta.

### 3.1 ITENS BASE PARA ELABORAÇÃO DA FICHA A SER PREENCHIDA PARA O INVENTÁRIO DOS BENS IMÓVEIS DO 29ºGAC AP

#### **A) IDENTIFICAÇÃO**

- a) Subordinação
- b) Data da construção
- c) Situação: inserção de planta de situação indicando a área de abrangência de toda a área do lote, a fim de demonstrar a sua relação com os edifícios adjacentes.

#### **B) DADOS**

- a) Unidade ou setor ocupacional pertencente;
- b) Área construída
- c) Usos atuais

**C) LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO:** inserção de fotografias relevantes, sendo estas antigas ou recentes, contemplando suas fachadas, ambientes internos e detalhes significativos;

#### **D) ELEMENTOS CONSTRUTIVOS**

- a) Paredes/componentes estruturais: descrição dos materiais utilizados para a construção das paredes e da estrutura da edificação, detalhando cada pavimento da edificação, vedação da estrutura, além do tipo de revestimento de fachada;
- b) Esquadrias: detalhamento do tipo e material utilizado, bem como especificação do tipo de verga sobre portas e janelas (reta, em arco, etc...);
- c) Piso: detalhamento do tipo e material utilizado, demonstrando se conserva características originais;
- d) Cobertura: Descrição do tipo e do material utilizado, acabamento com as partes externas, descrevendo o beiral, número de águas, platibanda, entre outros elementos.

e) Descrição tipológica: descrição dos demais itens sobre a área externa e interna da edificação, e se apresenta elementos decorativos;

**E) ESTADO DE CONSERVAÇÃO:** especificação do estado atual de conservação da edificação, em relação aos usos originais, se apresenta elementos originais, substituição de elementos, estado de degradação dos elementos construtivos;

**F) CROQUI DAS FACHADAS:** representação gráfica da fachada da edificação em análise, mostrando suas principais características construtivas;

**G) DATA E AUTORIA DO LEVANTAMENTO:** data da realização do levantamento e identificação do responsável pelo inventário da edificação.

A terceira etapa como expressa anteriormente consiste no estudo e no processo de elaboração de um guia visual do repertório arquitetônico, como forma de transformar os dados catalogados, em um instrumento de educação patrimonial. Isto posto, o guia do repertório arquitetônico objetivou a aproximação da comunidade com o bem cultural estudado, incentivando o conhecimento do histórico da instituição no município e estimulando ações de salvaguarda do Patrimônio Cultural local. Está clara definição do tema e objetivos no início do processo se mostra importante, para não se tornar um instrumento meramente ilustrativo, não estimulando a curiosidade do leitor (CONDEIXA e BODRA, 1973).

Como forma de garantir o acesso facilitado ao maior número possível de usuários, o guia foi elaborado com um enredo simples e acessível, dinâmico e criativo na sua forma de transmissão de informações relacionadas ao bem cultural em estudo. Como forma de representação de plantas e croquis, foram seguidos alguns preceitos utilizados nos desenhos desenvolvidos pelos engenheiros militares, nos projetos de fortificações europeias do século XV, e posteriormente no período colonial brasileiro.

A elaboração deste guia foi desenvolvida para proporcionar ao leitor uma maior aproximação com o bem cultural estudado, divulgando a comunidade a importância da instituição para a formação histórica do município. Ademais, o material buscou criar meios a fomentar a identificação cultural, formação cidadã e respeito pela diferença, de forma a dialogar democraticamente, promovendo a pluralidade entre os diversos atores sociais da comunidade. O material foi disponibilizado digitalmente, vinculado ao site oficial da unidade, assim como impresso. Isto possibilitou alcançar um público mais numeroso e diverso.

#### 4 INVENTÁRIO DOS BENS IMÓVEIS DO 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ E A ANÁLISE DO SEU CONJUNTO ARQUITETÔNICO

O inventário das edificações do 29º GAC AP passa a ser desenvolvido como forma de subsidiar políticas públicas de preservação, além de proporcionar um meio auxiliar no processo de educação patrimonial, como forma de atual no auxílio a salvaguarda do patrimônio local. Para isto, no conjunto arquitetônico estudado, foi atribuído instâncias de valoração, estabelecidos na tabela abaixo:

Tabela 2 - Instâncias de valoração atribuídas ao conjunto arquitetônico estudado

<b>Instâncias Culturais</b>	
Valor de antiguidade	Como marco histórico do processo de transformação e composição urbana.
Valor tradicional ou evocativo	Através de sua referência e significado afetivo para a comunidade.
Valor de Referência Coletiva	Por se tornar monumento de referência coletiva
<b>Instâncias Morfológicas</b>	
Valor Arquitetônico	Como edificação que oferece interesse pelas suas qualidades formais e simbólicas que apresentam.
Elemento referencial	Como elemento construído preponderante na paisagem urbana.
<b>Instância Funcional</b>	
Compatibilização com a estrutura urbana	Sua delimitação não acarreta conflitos com a dinâmica do sistema urbano.
Uso tradicional	Permanência de usos originais nas estruturas existentes.
<b>Instância paisagística</b>	
Compatibilização com a paisagem urbana	Conjunto em harmonia com a diversidade da paisagem com o contexto urbano, quanto a escala e a tipologia.
Estruturação do cenário da quadra	Conjunto estruturador, preponderante na configuração da paisagem da quadra.
Elemento referencial	Como elemento referência, destacando-se na paisagem urbana.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

Desta forma é necessário que os pontos mais significativos da morfologia do conjunto

arquitetônico sejam catalogados, através de pesquisa, levantamentos gráficos e arquitetônicos, como forma de possibilitar um estudo sistemático das fachadas de todas as tipologias e subcategorias. Desta forma elabora-se abaixo a construção das fichas de inventário das tipologias presentes no 29º GAC AP. Abaixo as fichas:

#### 4.1 FICHA PADRÃO TIPOLOGICO T1

A tipologia T1 caracteriza-se por conter a edificação mais representativa da unidade, principalmente pela riqueza de ornatos. Este padrão apresenta grandes dimensões horizontais, além de camarinha central, em dois pavimentos.

Quadro 1 - Ficha Padrão Tipológico T1

<p><b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b></p>	<p>Ficha Nº 001/2015</p>
<p><b>Subordinação:</b> 29º GAC AP</p>	<p><b>Data de Construção:</b> 1909</p>
<p><b>Classificação Tipológica:</b> TP 01</p>	
<p><b>Planta de Situação:</b> Figura 26 - Localização da tipologia T1</p>  <p>Fonte: (Elaborado pelo autor, 2015).</p>	

<p><b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b></p> <p>Setor de comando</p>	<p><b>Área construída:</b></p> <p>1.023,75m<sup>2</sup></p>
<p><b>Usos Atuais:</b></p> <p>Gabinete do comandante, gabinete do subcomandante, secretaria de relações públicas, seção I, seção II, seção IV, tesouraria, fiscalização, arquivo histórico e salão nobre. Anteriormente abrigava além do gabinete do comandante, cassino dos oficiais, refeitório dos oficiais, sala do subcomandante e sala do conselho dos oficiais.</p>	
<p><b>Levantamento Fotográfico:</b></p> <div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div data-bbox="225 674 821 1220"> <p>Figura 27 - Vista da elevação frontal da edificação</p>  <p>Fonte: (Acervo do autor, 2014).</p> </div> <div data-bbox="821 674 1407 1220"> <p>Figura 28 - Vista da elevação posterior da edificação</p>  <p>Fonte: (Acervo do autor, 2014).</p> </div> </div> <div style="display: flex; justify-content: space-between; margin-top: 20px;"> <div data-bbox="225 1339 821 1915"> <p>Figura 29 - Vista dos detalhes dos torreões, ameias, mata-cães e torres-de-guarda estilizados, presentes na elevação</p>  <p>Fonte: Acervo do autor, 2014.</p> </div> <div data-bbox="821 1339 1407 1915"> <p>Figura 30 - Detalhe da estrutura metálica do avarandado interno</p>  <p>Fonte: Acervo do autor, 2014.</p> </div> </div>	

Figura 31 - Fachada da edificação logo após sua inauguração



Fonte: Acervo do 29º GAC AP.

**Descrição dos elementos construtivos:**

**Paredes / componentes estruturais:**

- Alvenaria de tijolos sob revestimento em argamassa;
- Estrutura autoportante de tijolos maciços, com espessura variante entre 60cm e 100cm;

**Esquadrias:**

- Madeira, com sistema veneziana + vidro, tipo abrir, com vergas retas no pavimento térreo e em arco no segundo pavimento;
- Basculante com estrutura em ferro, com vergas retas no pavimento térreo e em arco no segundo pavimento;

**Pisos:**

- Piso cerâmico branco 30x30 assentado sobre argamassa;

**Cobertura:**

- Telha cerâmica tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, com platibanda, em múltiplas águas;

**Descrição tipológica:**

A edificação apresenta elementos ornamentais em sua fachada principal que remetem a sua origem castrense. No centro de equilíbrio da platibanda presente na camarinha central encontra-se o brasão da república, sobre adorno com a denominação da unidade que abrigava no período da sua construção. Estes elementos estão ladeados por dois brasões das armas de engenharia, ambos executados em alto-relevo. Sua fachada ainda apresenta adornos

estilizados em argamassa, referenciando alguns elementos presentes nas fortalezas medievais militares, como torreões, ameias, mata-cães e torre de guarda. Apresenta ainda adornos contínuos que circundam as vergas retas das esquadrias. Este elemento se repete no segundo pavimento isolado nas vergas em arco das esquadrias.

Na fachada posterior encontra-se uma área avarandada executadas em estrutura metálica realizando a ligação dos ambientes principais, com outras edificações.

As portas externas executadas em madeira possuem grandes dimensões verticais, com bandeira fixa e duas folhas de abrir. O portão de acesso principal encontra-se no centro de equilíbrio da edificação, executado com ornamentos decorativos em ferro. Sobre sua posição encontra-se varanda com acesso direto pelo gabinete do comandante.

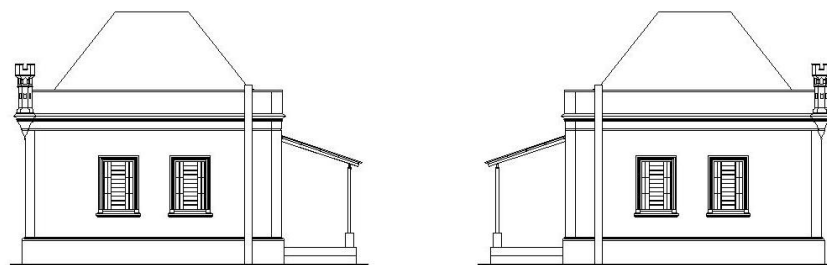
O telhado executado em estrutura metálica importada da Alemanha recebeu cobertura de placas de amianto, que imitavam ardósia. Este material provavelmente tenha sido importado da Europa, da fábrica belga Eternit. Atualmente fora substituído por telhas cerâmicas, tipo francesa. A ala esquerda recentemente recebeu a implantação de conjunto de mansarda no local que hoje abriga o acervo histórico.

#### **Estado de Conservação:**

A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.

#### **Croqui elevações:**

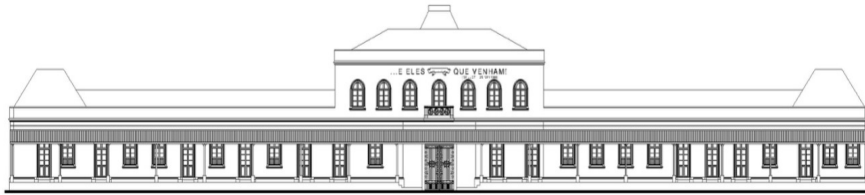
Figura 32 - Fachada Norte/Sul das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

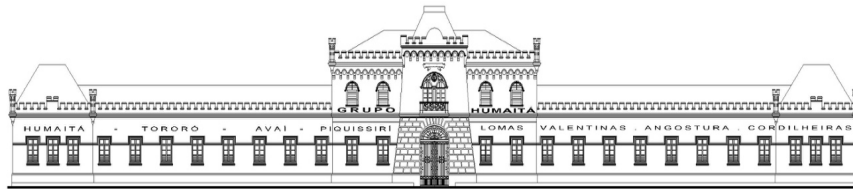


Figura 33 - Fachada Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 34 - Fachada Oeste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassotti

Vinicius Breuning

**Data:**

Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

## 4.2 FICHA PADRÃO TIPOLÓGICO T2

A tipologia T2 caracteriza-se por apresentar o maior número de edificações. Seu tipo divide-se em quatro subcategorias, diferenciando-se entre si na geometria (dimensões de planta) e em alguns elementos decorativos de suas fachadas.

#### 4.2.1 Ficha subcategoria T2a

Quadro 2 - Ficha subcategoria T2a

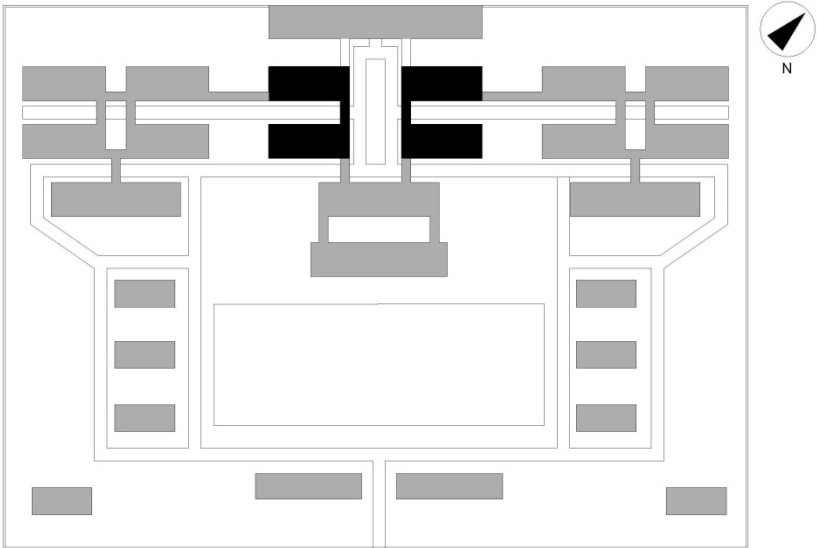
<b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b>		Ficha Nº 002/2015
<b>Subordinação:</b> 29º GAC AP	<b>Data de Construção:</b> 1909	
<b>Classificação Tipológica:</b> T2a		
<b>Planta de Situação:</b> Figura 35 - Localização da tipologia T2a		
		
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.		
<b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b> Setor de operações administrativas	<b>Área construída:</b> 344,30m <sup>2</sup>	
<b>Usos:</b> Auditório da unidade, almoxarifado, sala de comunicação e prisão.		
<b>Levantamento Fotográfico:</b>		

Figura 36 - Vista frontal de uma das edificações



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 37 - Vista lateral da edificação



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 38 - Vista a partir do pátio central do aspecto original das edificações, no início do século XX



Fonte: Acervo 29º GAC AP.

### Descrição dos elementos construtivos:

#### Paredes / componentes estruturais:

- Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa; Em suas extremidades apresenta uso de cunhal, igualmente revestido com argamassa;

#### Esquadrias:

- Madeira, com sistema veneziana + vidro, tipo abrir com vergas retas;

#### Pisos:

- Originalmente executado em ladrilhos hidráulicos. Atualmente apresenta piso

<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Basculante com estrutura em ferro com vergas retas;</li> </ul>	cerâmico branco 30x30 assentado sobre argamassa;
---	--

**Cobertura:**

- Telha cerâmica do tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, em quatro águas.
- Beiral com acabamento em madeira, precedido de cimalha ao longo de todo perímetro da edificação.

**Descrição tipológica:**

A edificação apresenta elementos ornamentais lineares simétricos em todo o perímetro das fachadas.

As esquadrias possuem verga reta, com quadro em todo perímetro, com pingadeira em argamassa. As portas externas executadas em madeira possuem grandes dimensões verticais, com bandeira fixa e duas folhas de abrir.

O telhado possui quatro águas com grande inclinação, executado em estrutura metálica. Recebeu originalmente cobertura de placas de amianto, que imitavam ardósia. Recentemente a cobertura foi substituída por telha cerâmica do tipo francesa.

Lateralmente encontram-se áreas avarandadas em estrutura metálica realizando a ligação dos ambientes, com outras edificações.

**Estado de Conservação:**

A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.

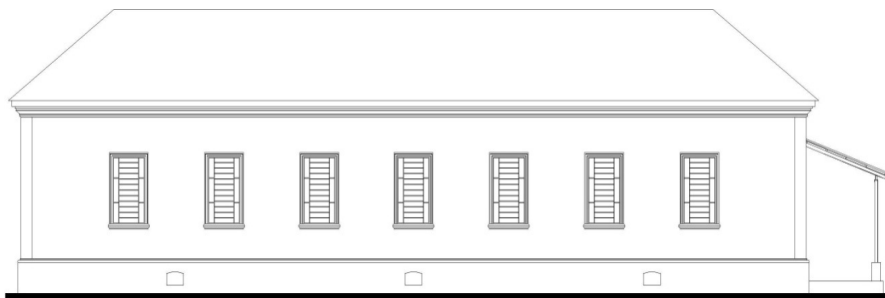
**Croqui elevações:**

Figura 39 - Fachada Norte/Sul das edificações



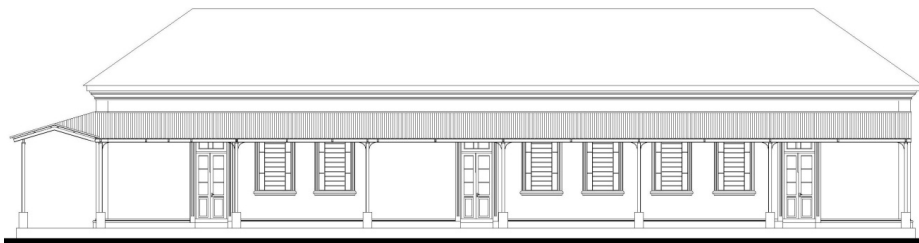
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 40 - Fachada Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 41 - Fachada Oeste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassoti

Vinicius Breuning

**Data:**

Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

**4.2.2 Ficha subcategoria T2b**

Quadro 3 - Ficha subcategoria T2b

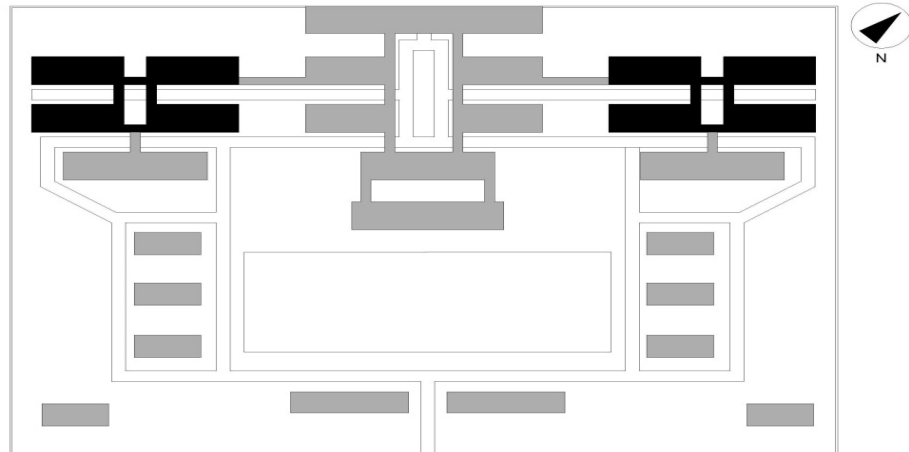
<b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b>		Ficha Nº 003/2015
<b>Subordinação:</b> 29º GAC AP	<b>Data de Construção:</b> 1909	

**Classificação Tipológica:**

T2b

**Planta de Situação:**

Figura 42 - Localização da tipologia T2b



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:**

Setor administrativos das baterias

**Área Construída**344,30m<sup>2</sup>**Usos:**

Alojamento da bateria de serviços, alojamento da bateria de comando, alojamento da 1ª e 2ª bateria, setor administrativo da bateria de serviço, setor administrativo da bateria de comando, setor administrativo da 1ª e 2ª bateria.

**Levantamento Fotográfico:**

Figura 43 - Vista geral das edificações que compõem a tipologia



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 44 - Detalhes dos frisos presentes nas fachadas principais



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 45 - Vista da fachada frontal das edificações, no início do século XX



Fonte: Acervo do 29º GAC AP.

**Descrição dos elementos construtivos:**

▪ **Paredes / componentes estruturais:**

- Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa;
- Extremidades apresentam uso de cunhal, igualmente revestido com argamassa;

**Esquadrias:**

- Madeira, com sistema veneziana + vidro, tipo abrir com vergas retas;
- Basculante com estrutura em ferro com vergas retas;

**Pisos:**

- Originalmente executado em ladrilhos hidráulicos. Atualmente apresenta piso cerâmico branco 30x30 assentado sobre argamassa;

**Cobertura:**

- Telha cerâmica do tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, em quatro águas.
- Beiral com acabamento em madeira, precedido de cimalha ao longo de todo perímetro da edificação.

**Descrição tipológica:**

A edificação apresenta elementos ornamentais lineares simétricos em todo o perímetro das fachadas, que circundam a verga reta das janelas basculantes. Além disso, apresenta ornatos horizontais em baixo relevo ao longo de toda fachada frontal.

As esquadrias possuem verga reta, com quadro em todo perímetro, com pingadeira em argamassa. As portas externas executadas em madeira possuem grandes dimensões verticais, com bandeira fixa e duas folhas de abrir.

O telhado possui quatro águas com grande inclinação, executado em estrutura metálica. Recebeu originalmente cobertura de placas de amianto, que imitavam ardósia. Recentemente a cobertura foi substituída por telha cerâmica do tipo francesa.

Lateralmente encontram-se áreas avarandadas em estrutura metálica realizando a ligação dos ambientes, com outras edificações.

#### **Estado de Conservação:**

A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.

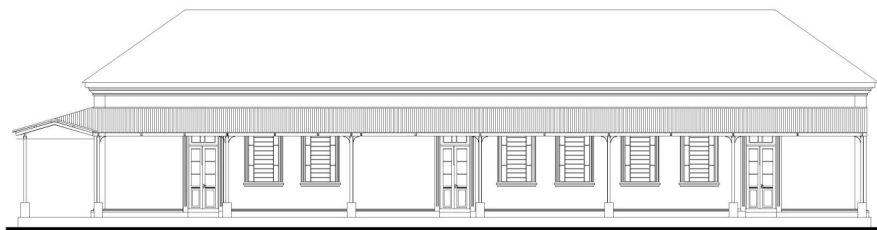
#### **Croqui elevações:**

Figura 46 - Fachadas Norte/Sul das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

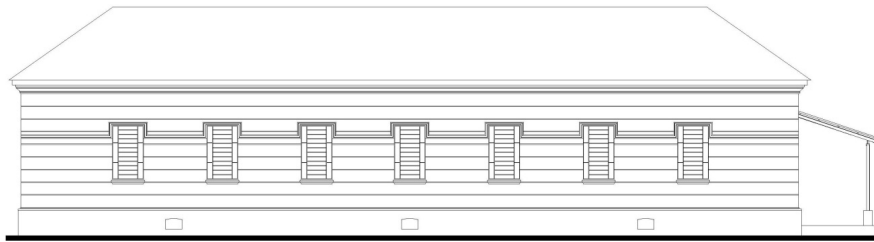
Figura 47 - Fachadas leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.



Figura 48 - Fachadas oeste das edificações existentes



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

<p><b>Autoria do levantamento:</b> Mateus Veronese da Silva Leonardo Tassoti Vinicius Breunin</p>	<p><b>Data:</b> Agosto de 2015</p>
---	--

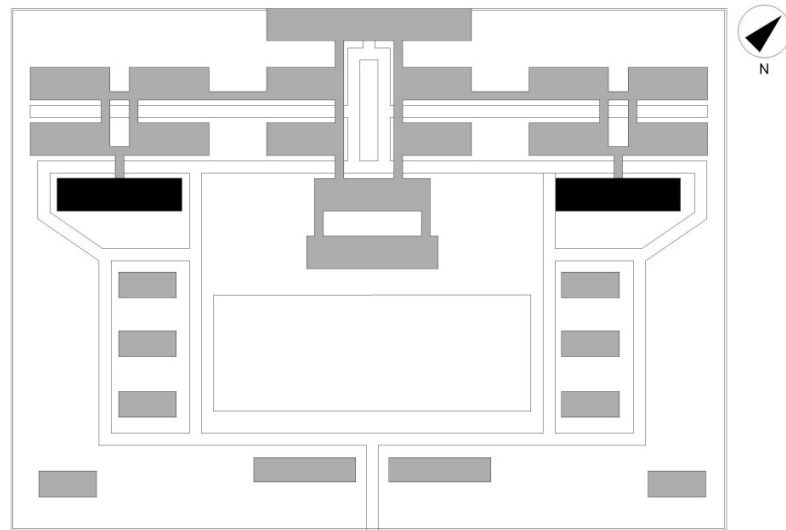
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

#### 4.2.3 Ficha subcategoria T2c

Quadro 4 - Ficha subcategoria T2c

<p><b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b></p>	<p>Ficha Nº 004/2015</p>
<p><b>Subordinação:</b> 29º GAC AP e AD/3</p>	<p><b>Data de Construção:</b> 1909</p>
<p><b>Classificação Tipológica:</b> T2c</p>	
<p><b>Planta de Situação:</b></p>	

Figura 49 - Localização da tipologia T2c



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:**

Alojamentos e Instrução

**Área Construída:**

520,30m<sup>2</sup>

**Usos:**

Pavilhão de instruções e alojamento BCAD/3.

**Levantamento Fotográfico:**

Figura 50 - Vista lateral da edificação



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 51 - Vista frontal da edificação



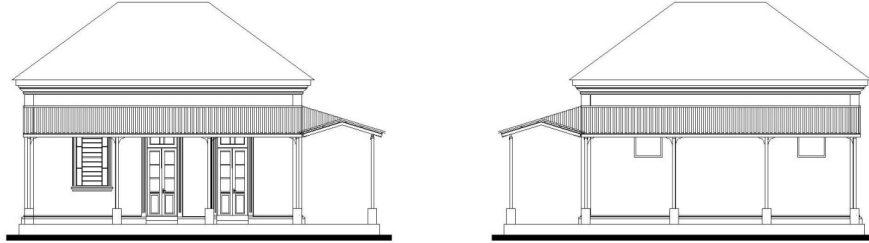
Fonte: Acervo do autor, 2014.

**Descrição dos elementos construtivos:**

<p><b>Paredes / componentes estruturais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa;</li> <li>▪ Em suas extremidades apresenta uso de cunhal, igualmente revestido com argamassa;</li> </ul>	
<p><b>Esquadrias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Madeira, com sistema veneziana + vidro, tipo abrir com vergas retas;</li> <li>▪ Basculante com estrutura em ferro com vergas retas;</li> </ul>	<p><b>Pisos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Originalmente executado em ladrilhos hidráulicos. Atualmente apresenta piso cerâmico branco 30x30 assentado sobre argamassa;</li> </ul>
<p><b>Cobertura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Telha cerâmica do tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, em quatro águas.</li> <li>▪ Beiral com acabamento em madeira, precedido de cimalha ao longo de todo perímetro da edificação.</li> </ul>	
<p><b>Descrição tipológica:</b></p> <p>A edificação apresenta elementos ornamentais lineares simétricos em todo o perímetro das fachadas.</p> <p>As esquadrias possuem verga reta, com quadro em todo perímetro, com pingadeira em argamassa. As portas externas executadas em madeira possuem grandes dimensões verticais, com bandeira fixa e duas folhas de abrir.</p> <p>O telhado possui quatro águas com grande inclinação, executado em estrutura metálica. Recebeu originalmente cobertura de placas de amianto, que imitavam ardósia. Recentemente a cobertura foi substituída por telha cerâmica do tipo francesa.</p> <p>Lateralmente encontram-se áreas avarandadas em estrutura metálica realizando a ligação dos ambientes, com outras edificações.</p>	
<p><b>Estado de Conservação:</b></p> <p>A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.</p>	

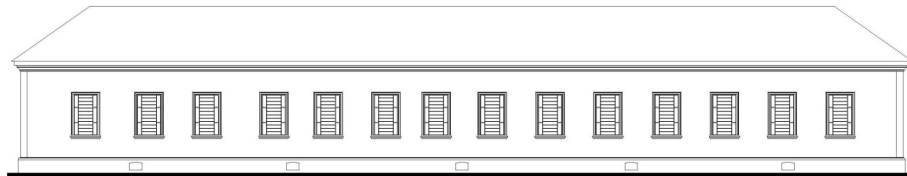
**Croqui elevações:**

Figura 52 - Fachada Norte/Sul das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 53 - Fachadas Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 48 - Fachada Oeste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassotti

Vinicius Breuning

**Data:**

Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

## 4.2.4 Ficha subcategoria T2d

Quadro 5 - Ficha subcategoria T2d

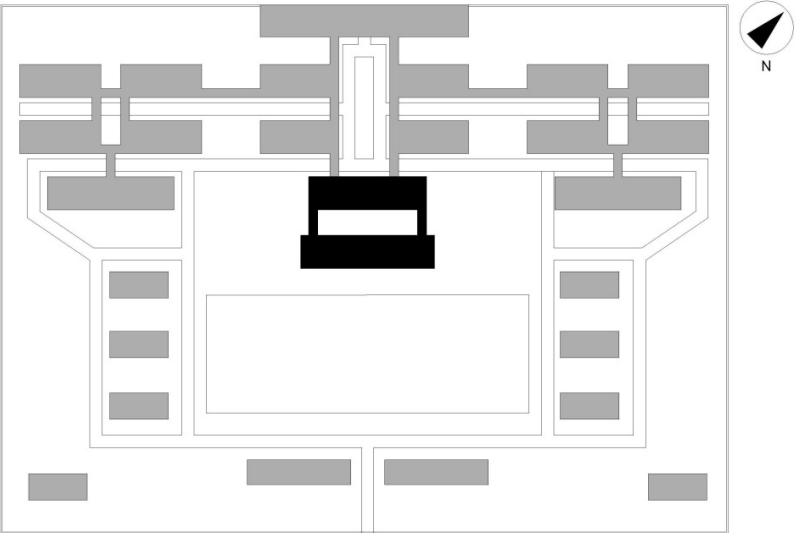
<b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b>	Ficha Nº 005/2015
<b>Subordinação:</b> 29º GAC AP e AD/3	<b>Data de Construção:</b> 1909
<b>Classificação Tipológica:</b> T2d	
<b>Planta de Situação:</b>  Figura 54 - Localização da tipologia T2d  	
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.	
<b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b> Setor de operações administrativas	<b>Área Construída:</b> 557,15m <sup>2</sup>
<b>Usos:</b> Pavilhão rancho dos praças e enfermaria.	
<b>Levantamento Fotográfico:</b>	

Figura 55 - Vista da elevação frontal da edificação



Fonte: Acervo do autor, 2014..

Figura 56 -Vista da elevação posterior da edificação



Fonte: Acervo do autor, 2014.

### Descrição dos elementos construtivos:

#### Paredes / componentes estruturais:

- Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa;
- Em suas extremidades apresenta uso de cunhal, igualmente revestido com argamassa.

#### Esquadrias:

- Madeira, com sistema veneziana + vidro, tipo abrir com vergas retas;
- Basculante com estrutura em ferro com vergas retas;

#### Pisos:

- Originalmente executado em ladrilhos hidráulicos. Atualmente apresenta piso cerâmico branco 30x30 assentado sobre argamassa;

#### Cobertura:

- Telha cerâmica do tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, em quatro águas.
- Beiral com acabamento em madeira, precedido de cimalha ao longo de todo perímetro da edificação.

#### Descrição tipológica:

A edificação apresenta elementos ornamentais lineares simétricos em todo o perímetro das fachadas.

As esquadrias possuem verga reta, com quadro em todo perímetro, com pingadeira em argamassa. As portas externas executadas em madeira possuem grandes dimensões verticais, com bandeira fixa e duas folhas de abrir.

O telhado possui quatro águas com grande inclinação, executado em estrutura metálica. Recebeu originalmente cobertura de placas de amianto, que imitavam ardósia. Recentemente a cobertura foi substituída por telha cerâmica do tipo francesa.

Lateralmente encontram-se áreas avarandadas em estrutura metálica realizando a ligação dos ambientes, com outras edificações.

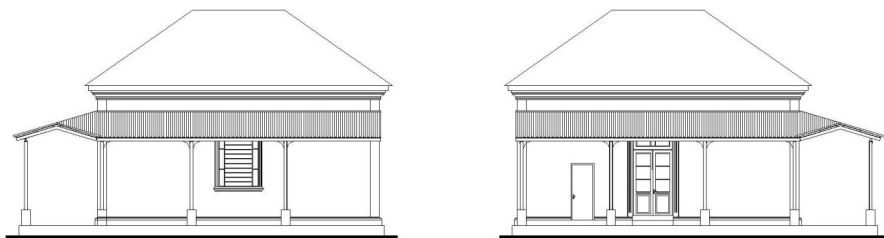
Recentemente foram executados acréscimos para modernizar as instalações da cozinha e dispensa de alimentos.

#### **Estado de Conservação:**

A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.

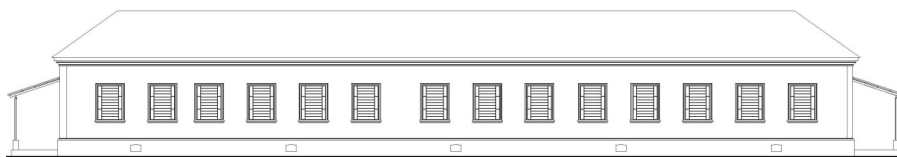
#### **Croqui elevações:**

Figura 57 - Fachadas Norte/Sul das edificações



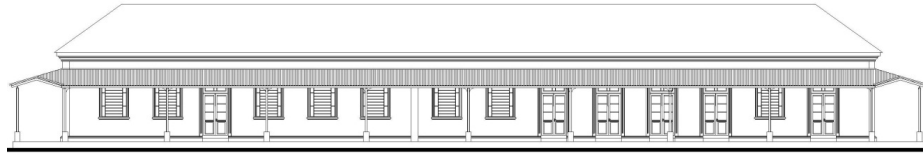
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 58 - Fachadas Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 59 - Fachadas Oeste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassoti

Vinicius Breuning

**Data:**

Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

#### 4.3 FICHA PADRÃO TIPOLOGICO T3

Esta tipologia caracteriza-se por apresentar simplicidade geométrica em suas formas, apresentado oitões em suas laterais. Estas edificações também apresentam estruturas metálicas na constituição do telhado, apresentando grandes vãos internos. Característica que facilita a reserva de material e abrigo para os animais, atualmente substituídos por viaturas.

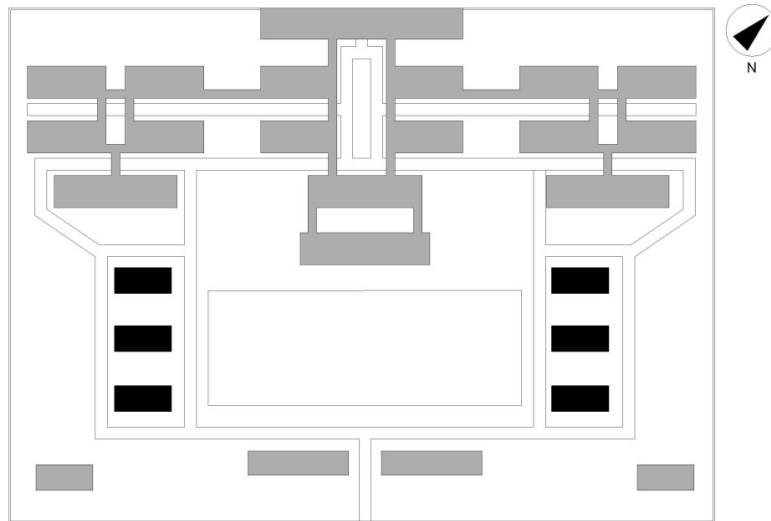
##### 4.3.1 Ficha subcategoria T3a

Quadro 6 - Ficha subcategoria T3a

<b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b>		Ficha Nº 006/2015
<b>Subordinação:</b> 29º GAC AP	<b>Data de Construção:</b> 1909	
<b>Classificação Tipológica:</b> T3a		
<b>Planta de Situação:</b>		



Figura 60 - Localização da tipologia T3a



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:**

Setor de reserva de material e garagens

**Área construída:**

296,40m<sup>2</sup>

**Usos:**

Reserva de material do 1º BO, reserva de material da Bia C, reserva de material da 2ª BO, reserva de material da 5ª Sv e Reserva de material BCAD/3.

**Levantamento Fotográfico:**

Figura 61 - Vista geral do conjunto de edificações      Figura 62 - Vista do frontão das elevações laterais



Fonte: Acervo do autor, 2014.



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 63 - Estrutura metálica de sustentação do telhado



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 64 - Detalhe do oitão lateral visto a partir do telhado



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 65 - Fotografia que demonstra o aspecto original da edificação



Fonte: Acervo 29º GAC AP

#### Descrição dos elementos construtivos:

##### Paredes / componentes estruturais:

- Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa.

##### Esquadrias:

- Em madeira do tipo fixa, com vergas em arco abatido.

##### Pisos:

- Executado em cimento alisado.

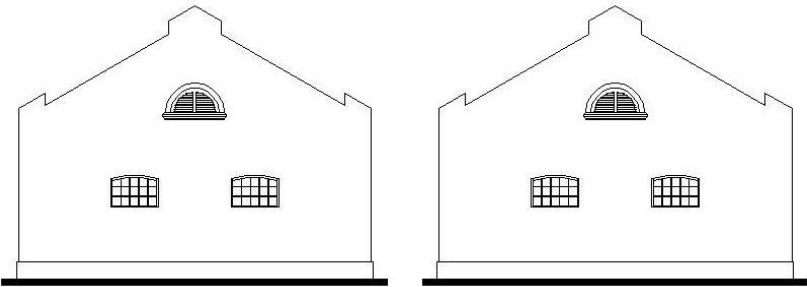
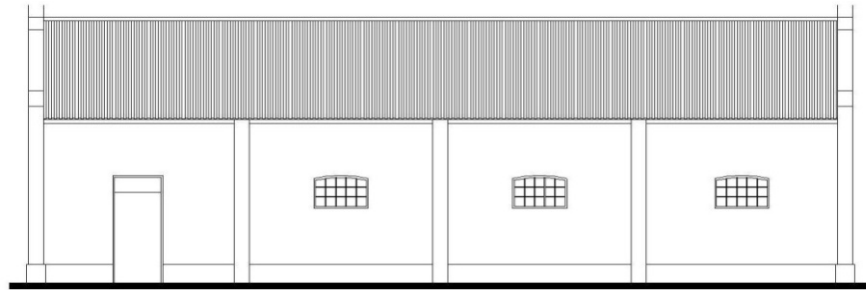
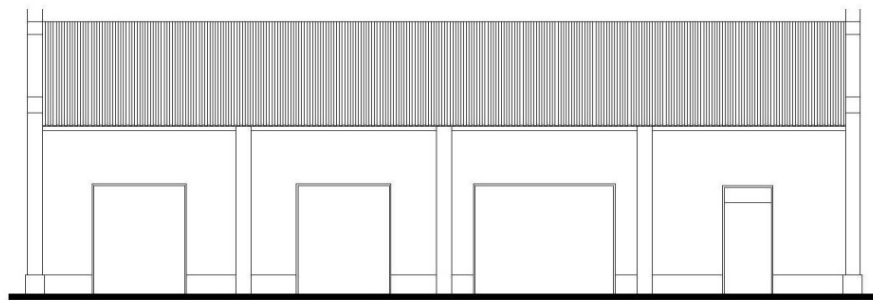
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Apresenta óculo com sistema de venezianas fixas em madeira.</li> </ul>	
<p><b>Cobertura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Telha cerâmica do tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, em duas águas.</li> </ul>	
<p><b>Descrição tipológica:</b></p> <p>A edificação apresenta oitões laterais, onde se inserem óculo semicircular elevado, com fechamento em venezianas de madeira.</p> <p>As portas externas apresentam estilo morfológico simplificado, executadas em madeira com grandes dimensões horizontais.</p> <p>O telhado possui duas águas com grande inclinação, executado em estrutura metálica. Originalmente possuía telhas em placas de amianto. Recentemente recebeu cobertura em telha cerâmica do tipo francesa.</p>	
<p><b>Estado de Conservação:</b></p> <p>A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.</p>	
<p><b>Croqui elevações:</b></p>	
<p>Figura 66 - Fachadas Norte/Sul das edificações</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.</p>	

Figura 67 - Fachadas Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 68 - Fachadas Oeste das Edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassotti

Vinicius Breuning

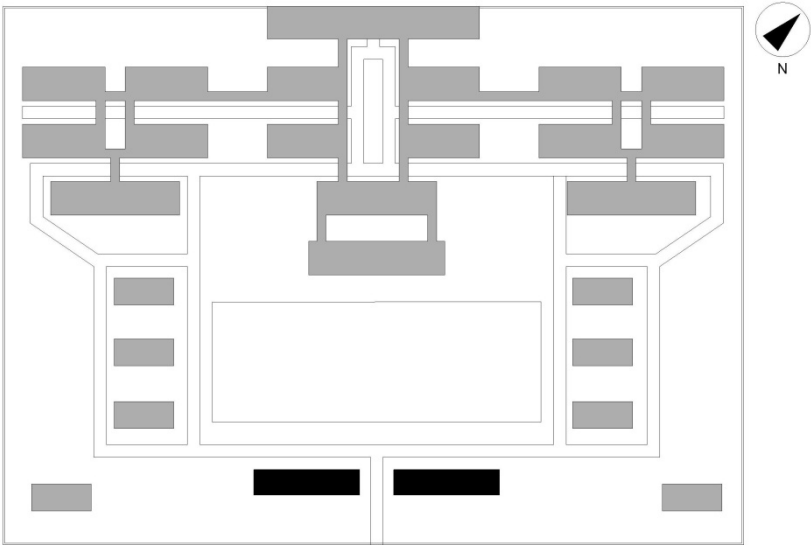
**Data:**

Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015

### 4.3.2 Ficha subcategoria T3b

Quadro 7 - Ficha subcategoria T3b

<b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b>		Ficha Nº 007/2015
<b>Subordinação:</b> 29º GAC AP e BCAD/3	<b>Data de Construção:</b> 1909	
<b>Classificação Tipológica:</b> T3b		
<b>Planta de Situação:</b> Figura 69 - Localização da tipologia T3b <div style="text-align: center;">  </div>		
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.		
<b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b> Setor de guarda de viaturas	<b>Área Construída:</b> 538,80m <sup>2</sup>	
<b>Usos Originais:</b> Pavilhão DEF, Garagem da 1 º e 2º BO.		

**Levantamento Fotográfico:**

Figura 70 - Vista geral da tipologia das edificações



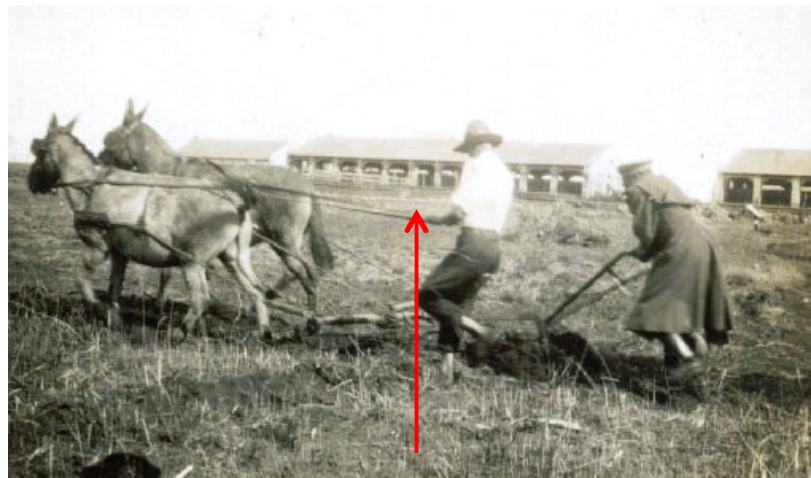
Fonte: Acervo do autor, 2015.

Figura 71 - Vista do frontão das elevações laterais



Fonte: Acervo do autor, 2015.

Figura 72 - Fotografia demonstrando ao fundo o aspecto original da tipologia, no início do século XX



Fonte: Acervo do 29ºGAC AP

**Descrição dos elementos construtivos:****Paredes / componentes estruturais:**

- Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa;

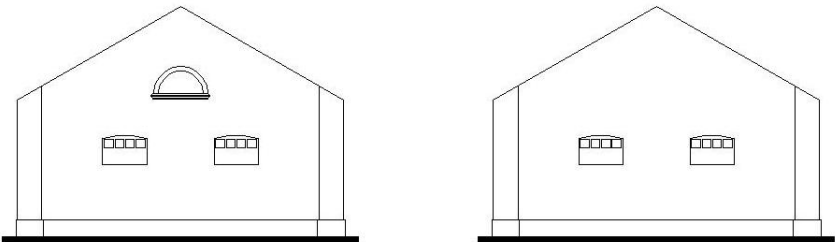
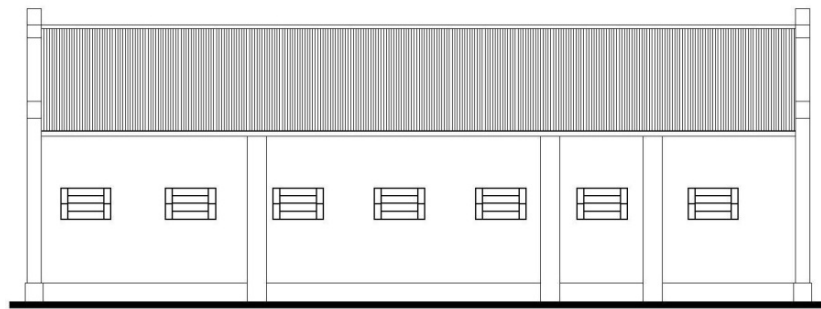
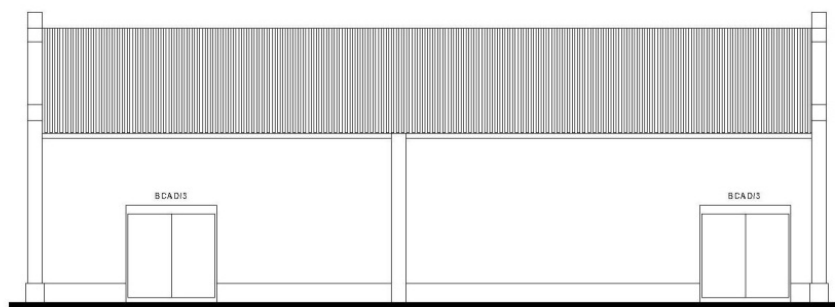
<p><b>Esquadrias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Metálicas com sistema basculante, e portas metálicas, 2 folhas de abrir para fora.</li> <li>▪ Apresenta óculo elevado no centro dos oitões laterais, atualmente fechado em alvenaria.</li> </ul>	<p><b>Pisos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Executado em cimento alisado.</li> </ul>
<p><b>Cobertura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Telha de fibrocimento, sob estrutura de treliça metálica, em duas águas.</li> </ul>	
<p><b>Descrição Tipológica:</b></p> <p>A edificação apresenta dois frontões estilizados, localizados em suas laterais, onde se encontra inserido óculo semicircular elevado, atualmente fechados.</p> <p>As portas externas, originalmente de madeira, foram substituídas por portas metálicas, com grandes dimensões horizontais.</p> <p>O telhado executado em estrutura metálica, apresenta duas águas. Recebeu originalmente cobertura de telha cerâmica do tipo francesa. Atualmente a cobertura fora substituídas por placas de fibrocimento.</p>	
<p><b>Estado de Conservação:</b></p> <p>A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.</p>	
<p><b>Croqui elevações:</b></p>	
<p>Figura 73 - Fachadas Norte/Sul das edificações</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.</p>	

Figura 74 - Fachadas Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 75 - Fachadas Oeste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassotti

Vinicius Breuning

**Data:**

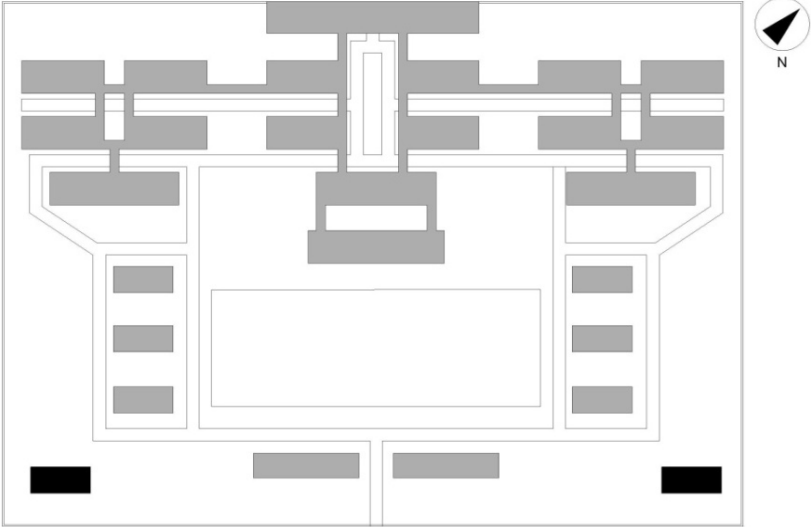
Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015



## 4.3.3 Ficha subcategoria T3c

Quadro 8 - Ficha subcategoria T3c

<b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b>	Ficha Nº 008/2015
<b>Subordinação:</b> 29º GAC AP e BCAD/3	<b>Data de Construção:</b> 1909
<b>Classificação Tipológica:</b> T3c	
<b>Planta de Situação:</b> Figura 76 - Localização da tipologia T3c 	
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.	
<b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b> Setor de guarda de viaturas	<b>Área construída:</b> 296,40
<b>Usos Originais:</b> Garagem BCAD/3 e pavilhão do DEF.	

**Levantamento Fotográfico:**

Figura 77 - Vista geral da tipologia das edificações



Fonte: Acervo do autor, 2014.

Figura 78 - Vista posterior da edificação demonstrando a presença de estruturas de apoio



Fonte: Acervo do autor, 2014.

**Descrição dos elementos construtivos:****Paredes / componentes estruturais:**

Alvenaria portante de tijolos maciços com espessura de 40 cm, sob revestimento em argamassa;

**Esquadrias:**

- Metálicas com sistema basculante, e portas metálicas.
- Apresenta óculo com sistema de venezianas fixas em madeira.

**Pisos:**

- Executado em cimento alisado.

**Cobertura:**

- Telha cerâmica do tipo francesa, sob estrutura de treliça metálica, em duas águas.

**Descrição Tipológica:**

A edificação apresenta dois frontões estilizados, localizados em suas laterais, onde se encontra inserido óculo elevado, semicircular, atualmente fechado. Em sua lateral posterior foram instalados elementos para garantir a estabilidade estrutural das paredes.

As portas externas, originalmente de madeira, foram substituídas por portas metálicas, com grandes dimensões horizontais, para dar lugar ao estacionamento das viaturas.

O telhado executado em estrutura metálica de duas águas, recebeu originalmente

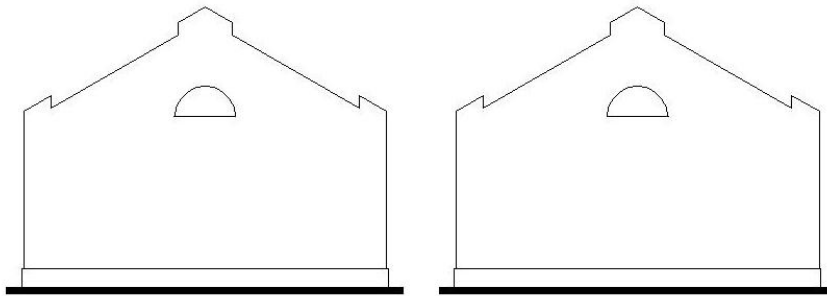
cobertura de telha cerâmica do tipo francesa. Atualmente a cobertura fora substituídas por placas de fibrocimento.

**Estado de Conservação:**

As edificações apresentam péssimo estado de conservação.

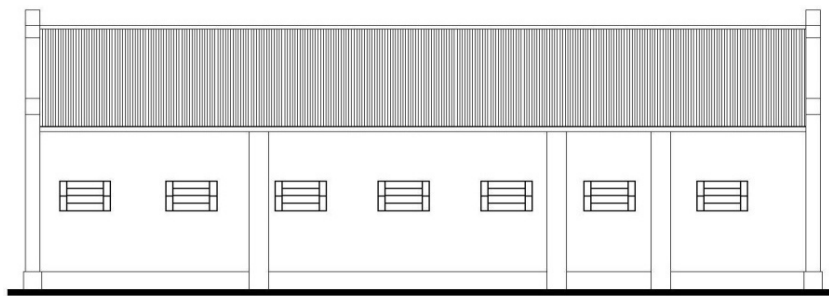
**Croqui elevações:**

Figura 79 - Fachadas Norte/Sul das edificações



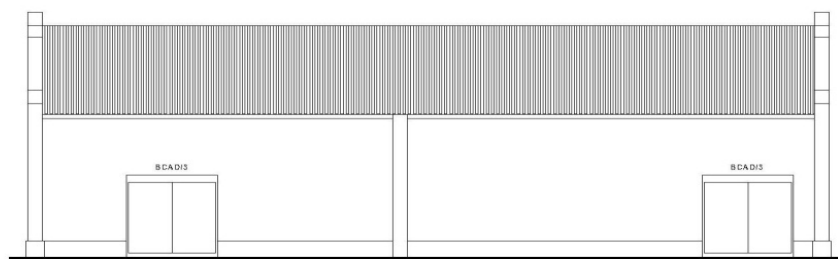
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 80 - Fachada Leste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Figura 81 - Fachadas Oeste das edificações



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

**Autoria do levantamento:**

Mateus Veronese da Silva

Leonardo Tassotti

Vinicius Breuning

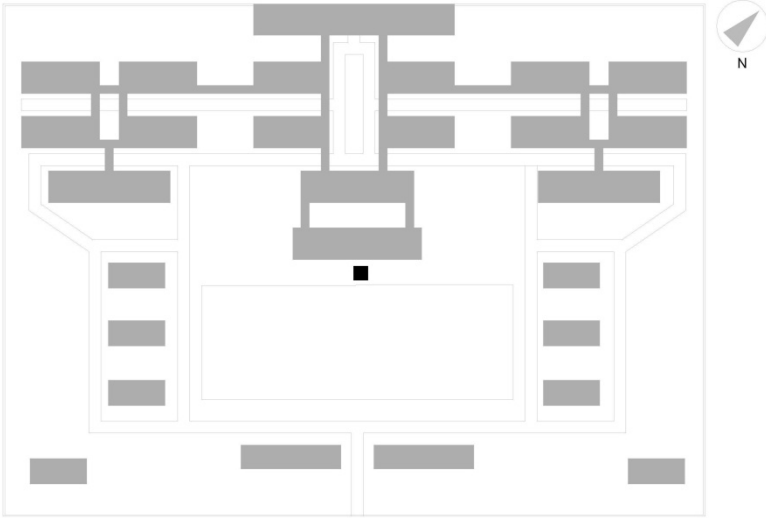
**Data:**



Agosto de 2015

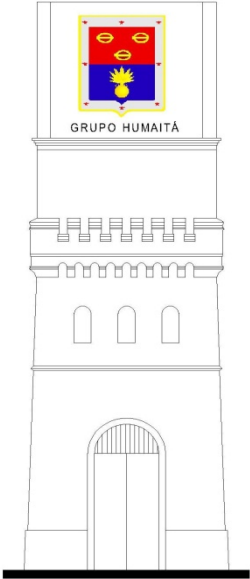
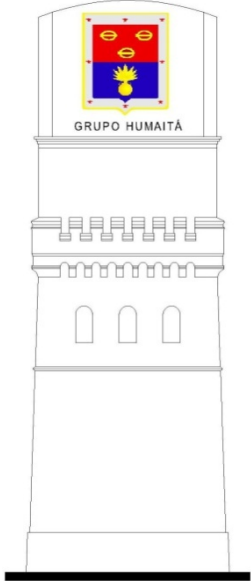
#### 4.4 FICHA PADRÃO TIPOLÓGICO T4

A tipologia T4 é composta somente pelo reservatório de água, localizado em área central do pátio. A edificação é composta por casa de máquinas e torre, que suporta um reservatório superior metálico, que leva o brasão da unidade. Suas fachadas apresentam elementos decorativos, semelhantes ao encontrado nas platibandas da tipologia T1, assim como porta com verga em arco pleno.

Quadro 9 - Ficha padrão Tipológico T4

<p align="center"><b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b></p>	<p align="center">Ficha Nº 009/2015</p>
<p><b>Subordinação:</b> 29º GAC AP</p>	<p><b>Data de Construção:</b> 1909</p>
<p><b>Classificação Tipológica:</b> T4</p>	
<p><b>Planta de Situação:</b> Figura 82 - Localização da tipologia T4</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.</p>	
<p><b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b> Equipamentos de apoio</p>	<p><b>Área construída:</b> 8,60m<sup>2</sup></p>

<p><b>Usos Originais:</b></p> <p>Reservatório de Água</p>	<p><b>Usos Atuais:</b></p> <p>Reservatório de Água</p>
<p><b>Levantamento Fotográfico:</b></p> <p>Figura 83 - Vista dos elementos decorativos da fachada</p>  <p>Fonte: Acervo do autor, 2014.</p> <p>Figura 84 - Casa de máquinas e porta de acesso a torre do reservatório</p>  <p>Fonte: Acervo do autor, 2014.</p>	
<p><b>Descrição dos elementos construtivos:</b></p>	
<p><b>Paredes / componentes estruturais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Alvenaria autoportante de tijolos maciços com espessura de 60 cm, sob revestimento em argamassa</li> <li>▪ Reservatório com paredes em estrutura metálica, unida por conjunto de rebites.</li> </ul>	
<p><b>Esquadrias:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Torre: Em madeira duas folhas, com vergas em arco pleno.</li> <li>▪ Casa de Máquinas: Janela duas folhas de madeira com verga reta</li> </ul>	<p><b>Pisos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Executado em cimento alisado.</li> </ul>
<p><b>Cobertura:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Estrutura metálica</li> </ul>	
<p><b>Descrição Tipológica:</b></p> <p>A edificação da torre apresenta quatro fachadas simétricas, apresentando em apenas uma abertura para acesso ao reservatório.</p>	

O reservatório caracteriza-se por ser em estrutura metálica, fixada através de rebites.	
<b>Estado de Conservação:</b> A edificação apresenta regular estado de conservação devido a constantes manutenções executadas.	
<b>Croqui elevações:</b>	
<p>Figura 85 - Fachadas Norte/Sul das edificações</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.</p>	<p>Figura 86 - Fachadas Oeste/Leste das edificações</p>  <p>Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.</p>
<b>Autoria do levantamento:</b> Mateus Veronese da Silva Leonardo Tassoti Vinicius Breuning	<b>Data:</b> Agosto de 2015

Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

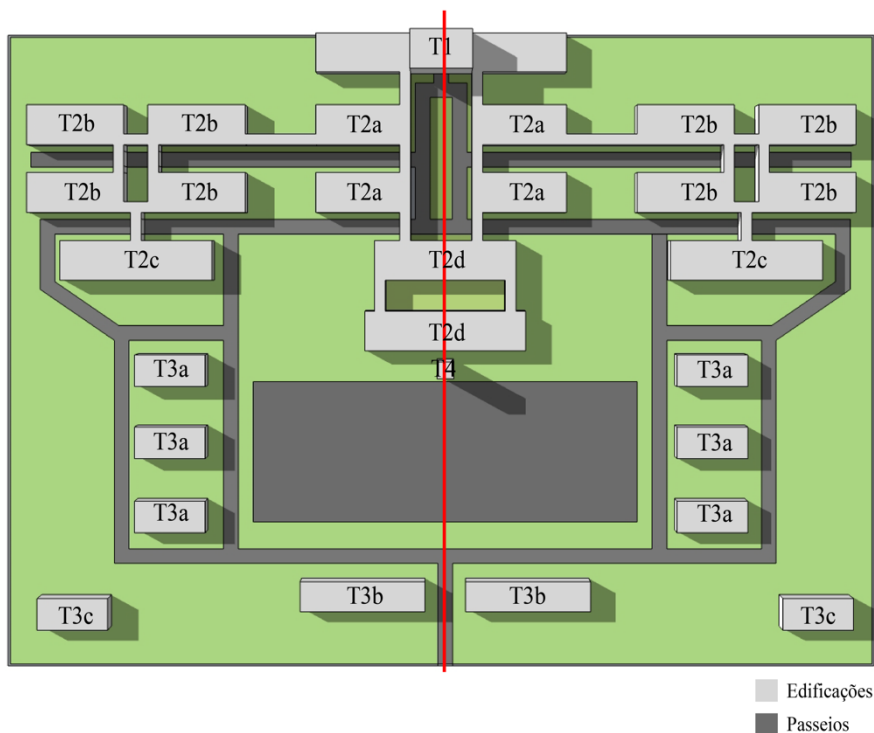
Após a realização do levantamento das edificações existentes, é possível conceber que estas seguiram o princípio das atividades destinadas a cada uma das edificações. Desta forma, as atividades administrativas de cada batalhão foram inseridas próximo aos seus respectivos alojamentos, facilitando o controle de provimentos e o fluxo entre as edificações por seus integrantes.

Seu padrão simétrico, demonstra a forte influência positivista de seus projetistas, de

maneira a materializar um dos preceitos básicos de Ordem Unida militar, o conceito de *alinhamento e cobertura*. Este alinhamento fica mais evidente ao observar a localização das varandas, que circundam todos os edifícios. O pátio de formaturas que anteriormente encontrava-se localizado no pátio interno, atualmente foi transferido para área posterior.

Na figura abaixo fica evidente a distribuição das edificações e suas respectivas tipologias e subcategorias:

Figura 87 - Croqui representativo da implantação simétrica adotada no 29º GAC AP. A linha vermelha representa o eixo da simetria, paralelo aos limites laterais do lote, demarcado pelo centro de gravidade da edificação principal



Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

Esta configuração simétrica (Figura 87) se assemelha com a implantação dos edifícios da atual 6ª Brigada de Infantaria Blindada, localizado no município de Santa Maria/RS. Sua implantação, ainda que apresente singularidades com relação as da unidade em estudo, carrega em seu simbolismo, os mesmos preceitos conceituais. Na figura abaixo é possível observar sua implantação, juntamente com a rede de varandas que conectam todas as edificações:

Figura 88 - Vista da implantação simétrica da 6ª Brigada de Infantaria Blindada



Fonte: (Google Maps, 2015). Modificado pelo autor.

Como forma de diferenciação, cada padrão tipológico adotado nas edificações apresenta características singulares, seja em sua ornamentação ou no seu formato geométrico.

O padrão T1 representa a edificação frontal do conjunto, e desta forma, caracteriza-se por ser a que mais se destaca entre as demais. Com visual marcante de uma edificação predominantemente horizontal, idealizada para abrigar as atividades de comando, que demandam o serviço militar. Em seu centro é possível observar a presença de uma camarinha<sup>12</sup>, que abriga o gabinete do comandante da unidade ao mesmo tempo que demarca o acesso principal. Suas superfícies dispõem de diversas ornamentações simbólicas, alusivas a sua origem castrense, como por exemplo o Brasão da República, ladeado por dois brasões da arma da artilharia (Figura 89).

Acima das portas que dão acesso a varanda a partir da sala do comandante, é possível visualizar, em epígrafe, a primeira denominação da unidade. Todos os ornamentos são executados em argamassa, em alto relevo. Além disso, os nomes dos combates que a unidade participou na Guerra do Paraguai, encontram-se registrados ao longo de sua fachada principal.

<sup>12</sup>Corpo elevado no edifício que constitui um pavimento superior reduzido (LIMA e ALBERNAZ, 1998).



Figura 89 - Vista dos elementos presentes na camarinha central da edificação principal



Fonte: Acervo do Autor, 2015.

Suas paredes autoportantes, receberam reforços principalmente na fachada frontal, local onde em um possível ataque, acabaria por ser mais visado. Este fato culminou na execução de paredes em alguns locais com cerca de 100cms, tornando-a em uma verdadeira fortaleza.

Esta edificação também apresenta singularidades com a edificação principal do quartel anteriormente mencionado (Figura 90). Este fato se dá devido a autoria de ambos os projetos, pela Comissão Construtora de Quartéis do Rio Grande do Sul, que no período das construções era dirigida por Augusto Maria Sisson. As cores díspares entre os edifícios são devidas as particularidades representativas das armas de artilharia e infantaria.

Figura 90 - Vista frontal dos elementos presentes na camarinha central da edificação principal do 6ª Brigada de Infantaria Blindada



Fonte: Google Street View, 2012.

A tipologia T1 é a única que exhibe platibanda ao longo de toda sua composição volumétrica. Esta estrutura caracteriza-se por possuir estrutura alternada entre cheios e vazios, composta por elementos que simulam ameias e torreões, presente nas fortalezas medievais (Figura 91). Esta composição é rematada com a inclusão de pequenas torres de guarda estilizadas, nas extremidades da camarinha central, e nas extremidades laterais da edificação.

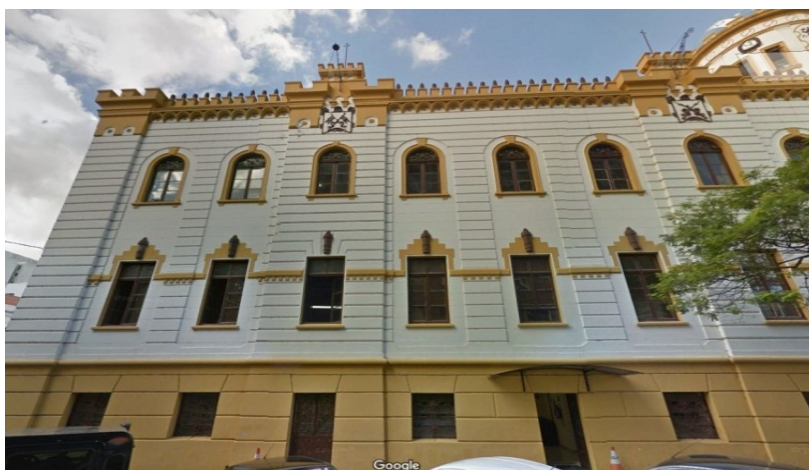
Figura 91 - Vista da platibanda existente na tipologia T1



Fonte: Acervo Ângelo Roque, 2015.

Além da similaridade com a edificação da unidade anteriormente mencionada em Santa Maria, alguns elementos construtivos presentes na edificação são comparáveis com outras instituições militares. Caso do antigo Quartel General do Exército Brasileiro, localizado na Rua dos Andradas, em Porto Alegre. Esta edificação de caráter essencialmente eclético, também apresenta platibandas vazadas, com motivos medievais estilizados. Sua fachada carregada de simbolismo representa os diversos valores e conceitos pregados pela doutrina militar em sua essência. Além disso, a composição formal das aberturas se mostra similar, uma vez que as janelas com vergas retas foram estabelecidas no pavimento térreo e as com arco pleno, no pavimento superior (Figura 92).

Figura 92 - Vista frontal da platibanda vazada e da disposição das janelas no edifício do antigo Quartel General do Exército



Fonte: Google Street View, 2012.

Além da edificação principal, as fachadas das chamadas de tipologias T2, apresentam em suas composições formais linhas mais simples de ornamentação, ao mesmo tempo que apresentam um maior número de unidades dispostas dentro do quartel. Suas características por se tratar de elementos que se localizam implantados na área interna, bem como pela sua demanda, as edificações acabaram por ser edificadas desta maneira, servindo primordialmente a sua função funcional e não tanto estética.

Diferente da tipologia anterior, a cobertura foi desenvolvida através de beiral de madeira, precedido por cimalha decorativa ao longo de todo seu perímetro. Em algumas edificações específicas, é possível notar pequenos frisos que reforçam ainda mais o caráter horizontal das edificações (Figura 93). Tendo o telhado em quatro águas, fora utilizado sistema

de estrutura metálica, para permitindo a execução de um vão livre maior e garantindo a inexistência de apoios internos para o telhado.

Figura 93 - Detalhes de elementos presentes nas fachadas da tipologia T2



Fonte: Acervo Angelo Roque, 2015.

Realizando a ligação entre todas as edificações da tipologia T2 foram construídas originalmente varandas de ligação (Figura 94), permitindo o acesso a todos os setores e locais protegidos das intempéries. Com sua cobertura atualmente executada em telhas de fibrocimento, originalmente recebera a mesma cobertura presente nas demais edificações (Figura 95 e Figura 96).

Figura 94 - Vista de uma varanda de ligação entre os edifícios



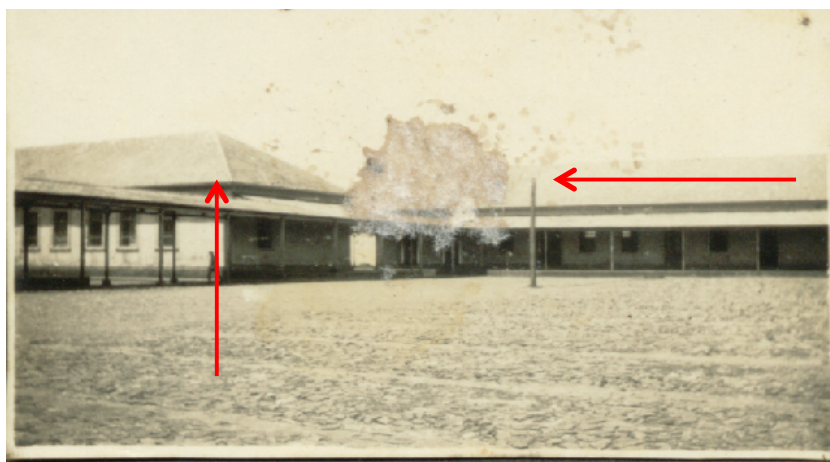
Fonte: Acervo Angelo Roque, 2015.

Figura 95 - Fotografia de integrantes da unidade, em que é possível identificar as placas que compunham as varandas e o telhado das edificações



Fonte: Acervo histórico 29º GAC AP. Modificado pelo autor, 2015

Figura 96 - Vista da praça Gal. Malet, demonstrando a composição volumétrica das edificações, no início do século XX



Fonte: Acervo histórico 29º GAC AP.

Enquanto isto, os prédios da chamada tipologia T3, apresenta a composição mais singela entre todas as existentes (Figura 97 e Figura 98). Seu uso, destinado originalmente para reserva de material e cavalariças, manteve os depósitos de material, mas acabou sendo transformada para receber os automóveis, que passaram a substituir a condução animal em suas funções. Sua composição formal é composta por dois frontões laterais estilizados, onde encontram-se inserido um óculo semicircular elevado, com fechamento em veneziana de madeira. Além disso, é possível encontrar pequenas aberturas com verga em arco abatido, que realizam a iluminação interna dos ambientes. Estas aberturas, em alguns locais, originalmente eram portas de acesso, mas que com as necessidades atuais, foram substituídas por janelas, mantendo-se somente as portas laterais de acesso.

Figura 97 - Detalhes de elementos presentes nas fachadas da tipologia T3



Fonte: Acervo Angelo Roque, 2015.

O telhado em duas águas também foi desenvolvido com estrutura metálica (Figura 98), recebendo originalmente cobertura por placas de amianto, sendo substituídas recentemente por telhas cerâmicas e em alguns casos, de fibrocimento.

Figura 98 - Detalhes da estrutura em ferro no telhado, utilizada em todas as edificações



Fonte: Acervo do Autor, 2015.

Figura 99 - Fotografia demonstrando o aspecto original da edificação, logo no início do século XX



Fonte: Acervo do 29º GAC AP, 2015.

Nos locais originalmente destinados as cavalariças (Figura 99 e Figura 101), atualmente passaram a receber o estacionamento das viaturas leves. Nestes locais, foram efetuadas algumas ampliações na fachada posterior, ampliando-se sua área, como forma de adaptação ao novo uso (Figura 102).

Neste local foram adicionadas pequenas janelas basculantes. A cobertura do telhado também sofre alterações passando a receber telhas de fibrocimento, sendo local de inserção da nomenclatura Grupo Humaitá e sua superfície (Figura 100).

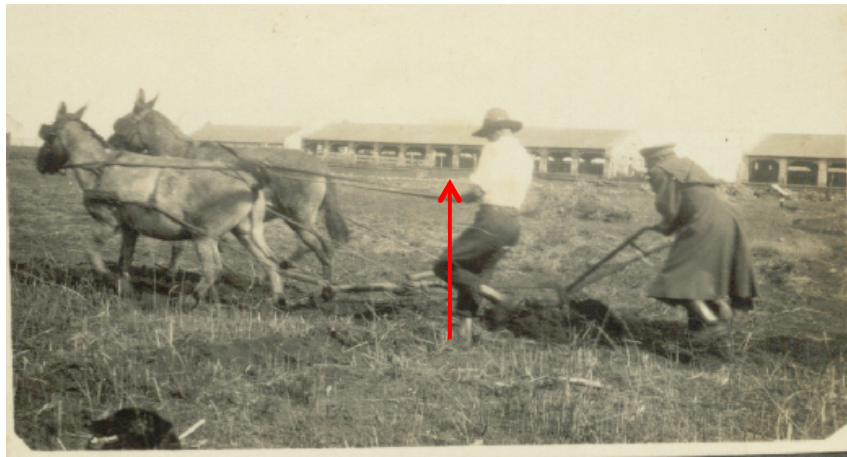
Figura 100 - Vista da atual garagem das viaturas



Fonte: Acervo do 29º GAC AP, 2015.



Figura 101 - Fotografia que demonstra a edificação em seu formato original



Fonte: Acervo do 29º GAC AP, 2015.

Figura 102 - Vista posterior das garagens, onde é possível identificar as ampliações recentes



Fonte: Acervo do 29º GAC AP, 2015.

A tipologia chamada de T4 contempla a torre destinada ao armazenamento de água, que se encontra próximo ao pátio de formaturas. Em suas fachadas é possível notar alguns elementos que também remetem a estruturas presentes em fortificações, mas de uma forma mais estilizada (Figura 103). Em sua fachada oeste encontra-se abertura em madeira, com verga em arco pleno, que dá acesso ao interior da torre, e ao reservatório superior. Acima desta estrutura

em alvenaria está localizado o reservatório executado em aço rebitado (Figura 104).

Figura 103 - Vista do reservatório superior



Fonte: Acervo do Autor, 2015.

Figura 104 - Vista da porta de acesso a área interna do reservatório



Fonte: Acervo do Autor, 2015.

As aberturas presentes na unidade, além de seu aspecto funcional, garantindo a ampla ventilação e iluminação nos ambientes, passam a servir como elemento simbólico na composição das fachadas, reforçando ainda mais as linhas racionais, adotadas na concepção do conjunto.

Como padrão, todas as edificações possuem aberturas com presença de moldura ornamental, diferenciando-se entre vergas retas e em arco pleno ou abatido. Em sua maioria construídas em madeira, alguns locais as mesmas foram substituídas recentemente por esquadrias basculantes metálicas, o que acarretou em uma descaracterização da proposta original (Figura 105).

Figura 105 - Exemplos de algumas aberturas presentes nas edificações



Fonte: Acervo do Autor, 2015.

Através destes aspectos, fica claro que o conjunto arquitetônico consiste em um importante exemplar da arquitetura militar, a nível municipal e estadual. Suas fachadas com tendências ecléticas misturam-se ao simbolismo presente na vida militar para formar um conjunto arquitetônico com características peculiares.

## 5 CONCLUSÕES

A memória coletiva e da cultura de um grupo constitui-se da sobreposição dos mais diversos fatores culturais, entre eles a arquitetura. Esta torna-se testemunho efetivo da memória urbana e das diferentes transformações culturais vividas pela sociedade. Suas fachadas transpiram os valores e fatos históricos vividos durante as diferentes épocas. O patrimônio cultural por sua vez, passa a consistir em uma ferramenta essencial no papel de construção deste conceito, construindo coletivamente a identidade de um determinado grupo ou lugar.

As edificações militares através de suas fachadas carregadas de simbolismo e significados, assim como através de sua composição formal, acabam tornando-se monumentos representativos do poder simbólico da presença do estado, em todo local em que são instaladas. Somando-se a isto o fato de serem locais que apresentam conexão restrita com o ambiente externo, por possuir uma grande preocupação com a segurança, acabam, muitas vezes, afastando a sociedade civil que não está diretamente relacionada ao dia-a-dia da instituição. Este afastamento acaba por não promover a apropriação deste patrimônio pela comunidade, algo essencial no conceito de preservação atual.

Através das pesquisas realizadas, foi possível perceber a grande influência que a presença de instituições militares, causa no histórico e na cultura do município de Cruz Alta. Por isso, atitudes de salvaguarda e a divulgação deste patrimônio se mostram necessárias, uma vez que acabam por promover a conscientização no respeito à cultura, nas mais variadas formas em que se apresenta, como forma de exercício da cidadania e recuperação da autoestima.

Sem a pretensão de esgotamento do tema, o presente trabalho buscou nas disposições constitucionais a realização do inventário do patrimônio construído da unidade do 29º GAC AP, exemplares que atualmente se encontram listados no anexo 8D do Plano diretor Municipal, como prédios de interesse histórico e cultural do município. A construção deste inventário colabora para a reafirmação de sua importância, na constituição histórica e cultural da cidade. Além disso, esta pesquisa contribui na coleta e catalogação de dados para o desenvolvimento de um futuro inventário das edificações históricas do município, ao passo que foram desenvolvidas pesquisas, análises, levantamentos gráficos e fotográficos nas edificações da unidade.

A criação do Guia do Repertório Arquitetônico das edificações acaba por servir como mais um aliado na divulgação e conscientização quanto a importância da salvaguarda dos bens patrimoniais, principalmente para as novas gerações. A elaboração deste produto pode futuramente se estender para outras unidades militares, ou até mesmo para outras edificações

do município, publicitando o acesso as informações destes bens.

O inventário proporciona ainda uma análise metodológica de diversos aspectos das edificações contribuindo também para a manutenção correta das mesmas. Este fato se mostra importante, uma vez que as manutenções e pinturas vem sendo suscetivelmente realizados sem nenhum tipo de critério e sem o uso de técnicas apropriadas, causando graves descaraterização com relação a formas, principalmente nos ornatos.

Este estudo buscou iniciar as discussões acerca do patrimônio cultural militar presente no município, e que não devem tão logo ser encerradas. Ainda são necessárias pesquisas que contemplem as demais edificações militares, e como forma de valorização e estudo desta temática, sugere-se para futuros trabalhos, a criação de novos inventários dos demais exemplares pertencentes ao Exército Brasileiro, assim como outras ações estratégicas que visem a preservação destes modelos. Cabe ainda a continuação desta medida para outras edificações de caráter civil presente na área urbana, como forma de contribuir para a elaboração de um plano de salvaguarda aos bens culturais locais, pois é imprescindível que o poder público, com o auxílio da população busquem a conscientização do real valor da preservação do patrimônio cultural material e imaterial do município.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. F. de. O valor cultural da arquitetura militar e sua preservação. **Da Cultura**. Brasília, ano 6, v. 11, p. 20 – 23, dez de 2006.

ARROYO, M. A. Para além do tombamento: possibilidades de instrumentos de proteção do patrimônio cultural nas políticas públicas municipais. In: MIRANDA, M.P. de S; ARAÚJO, G. M; ASKAR, J.B (Org.). **Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 70-74.

AZEVEDO, P. O. Por um inventário do patrimônio cultural brasileiro. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Rio de Janeiro, IBPC, 1987, n. 22, p. 82 -85.

BARBOSA, F.D. **História do Rio Grande do Sul**. 4ª Ed. Porto Alegre: Editora EST, 1995.

BENTO, C. M. **A História Militar Terrestre do Brasil no Rio Grande do Sul no Século Passado**. Informativo GUARARAPES. Itatiaia, 2006. Disponível em <<http://www.ahimtb.org.br/histebrs.htm#marcos>>. Acesso em: 20 jul. de 2015.

BRASIL, Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937. **Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional**, Brasília, DF. 30 nov 1937. Disponível em <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0025.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0025.htm)>.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988: atualizada até a Emenda Constitucional n. 20, de 15-12-1998. 21. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

BINATO L. G; BRENNER, J. A. **Arquitetura em Santa Maria**: um roteiro. Santa Maria. Conselho Municipal de Cultura. Palloti, 2003.

BUENO,B.P.S. I Simpósio Brasileiro de Cartografia Histórica. 2011. Paraty. **Anais.**, 2011.

CAVALARI, R. V. **A gênese de Cruz Alta**. Cruz Alta: UNICRUZ, 2004.

\_\_\_\_\_. **Dicionário de Cruz Alta**: histórico e ilustrado. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2011.

CHAVES, R. O Quartel General da rua dos Andradas. **Almanaque Gaúcho**. Porto Alegre, 2014. Disponível em <<http://wp.clicrbs.com.br>>. Acesso em: 21 de jul. De 2015.

CHOAY, F. **A Alegoria do Patrimônio**. SP: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001. Editions Du Seuil, 1992 e 1996.

CHUVA, M. Entre vestígios do passado e interpretações da história: introdução aos estudos sobre patrimônio cultural no Brasil. In: CUREAU, S. *et al.* (Coord.). **Olhar multidisciplinar sobre a efetividade da proteção patrimonial cultural**. Belo Horizonte: Fórum, 2011. p. 37-49.

COELHO, G. N.; VALVA, M. D. **Patrimônio cultural edificado**. Goiânia: UCG, 2001.

COLÉGIO MILITAR DE PORTO ALEGRE. **Histórico**. Porto Alegre, 2012. Disponível em <<http://www.cmpa.tche.br>>. Acesso em: 21 de jul. de 2015.

CONDEIXA, G; BODRA, J. **Utilização de folhetos: Um projeto em tecnologia da educação**. São Paulo: Secretaria de Estado de Saúde de São Paulo, 1973.

COSTA, E. B. da; FONSECA, Divino (org.). **História ilustrada do Rio Grande do Sul**. JA editores, Porto Alegre, 1998.

CRUXEN, E. A arquitetura militar portuguesa no período de expansão ultramarina e suas origens medievais. **AEDOS**, v.3, n. 28, p. 113-128, 2011.

CRUZ ALTA. Lei Complementar nº 040 de 03 de Setembro 2007: **Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental – PDDUA, do Município de Cruz Alta**. Cruz Alta, RS. 03 set. 1937. Disponível em <<http://www.cruzalta.rs.gov.br>>. Acesso em out. 2014.

DORÉ, A. Antes de existir o Brasil: os portugueses na Índia, entre estratégias da Coroa e táticas individuais. **História**, n.28, p. 169-189, 2009.

EXÉRCITO BRASILEIRO, Portaria nº 614, de 29 de Outubro de 2002. **Estabelece os objetivos da Política Cultural do Exército e orienta sua implementação**. Disponível em <<http://www.dphcex.ensino.eb.br>>. Acesso em: 30 de jan. 2015.

FARIA, E. F. O Tombamento e seus Reflexos. In: DIAS, M. T. F; PAIVA, C. M. S (Coord.). **Direito e proteção do patrimônio cultural imóvel**. Belo Horizonte: Fórum, 2010. p. 54-91.

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio – O minidicionário da Língua Portuguesa**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FLORES FILHO, E. G. J. Direito e cultura: um novo regime jurídico para os bens culturais imóveis em centros históricos. In: DIAS, M. T. F; PAIVA, C. M. S (Coord.). **Direito e proteção do patrimônio cultural imóvel**. Belo Horizonte: Fórum, 2010. p. 35-5.

FONSECA, M. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. Rio de Janeiro. UFRJ/IPHAN, 1997. p. 11.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. São Paulo, Graal, 2006.

\_\_\_\_\_. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Editora Vozes, 2006.

FUSCO, R. **Arquitetura como “mass médium”**. Notas para uma semiologia arquitetônica, Anagrama, Barcelona, 1970.

GAKLIK, É. S. **Jardim Histórico do Palacete Dr. Astrogildo de Azevedo: Mapeamento de Manifestações Patológicas e Métodos de Limpeza**. 2012. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Engenharia Civil e Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria, 2012.

IBGE, 2010. Censo Demográfico de 2010. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Dados referentes ao município de Cruz Alta/RS. Disponível em

<<<http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=430610&search=rio-grande-do-sul%7Ccruz-alta%7Cinfograficos:-dados-gerais-do-municipio>>. Acesso em: 30 de jan. 2015.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.

LE GOOF. **Documento/Monumento**. Enciclopédia Einaudi, Porto: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, v.1, p. 95-106, 1985.

MACEDO, F. R. de. A Arquitetura Luso-Brasileira. In: BERTUSSI, P. I. et. al. **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. pag. 27-52.

MACHADO, M. R. O Tombamento e o Inventário como Formas de Acautelamento. In: MIRANDA, M.P. de S; ARAÚJO, G. M; ASKAR, J.B (Org.). **Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 26-39.

MEDEIROS, L. T. **Escola Militar de Porto Alegre (1853/1911): significado cultural**. Ed. Universidade/UFRGS: Porto Alegre, 1992.

MOREIRA, R. A Arquitetura Militar do Renascimento em Portugal. In: **A Introdução da Arte da Renascença na Península Ibérica**. Coimbra, Epartur, 1981.

MORI, V. H. **Arquitetura Militar: Um panorama histórico a partir do porto de Santos**. Imprensa Oficial do Estado. Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003.

NOGUEIRA, A.G. **Por um inventário dos sentidos: Mário de Andrade e a concepção de patrimônio e inventário**. São Paulo: Hucitec; FAPESP, 2005. p.222.

NUNES, A. L. P. **Dicionário de Arquitectura Militar**. Caleidoscópio, 2005.

OLIVEIRA, C. M. de (org.). **Histórico do 29º GAC AP Grupo Humaitá: do Cavalo ao Blindado**. Cruz Alta: Pallotti, 2008.

OLIVEIRA, I. C. E. **Estatuto da cidade: para compreender...** Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. p.11.

OLIVEIRA, R. P. D. (Org.). **Manuais do patrimônio histórico edificado da UFRGS: cartas patrimoniais e legislação**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

PESAVENTO, S. J. Região e Nação: releituras do Brasil em tempos de democracia. **Humanas: Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**. v.18, n 1, 1995. p. 109-169.

PIGNATARI, D. **Semiótica del arte y la arquitectura**. Barcelona. Ed. Barcelona, 1983.

REISEWITZ, L. **Direito ambiental e patrimônio cultural: direito à preservação da memória, ação e identidade do povo brasileiro**. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2004. p. 97.

RIEGL, A. **El Culto Moderno a los monumentos, Caracteres y origen**. La balsa de la Medusa, 7. Colección dirigida por Valeriano Bozall. Madri: Visor Distribuciones, S.A, 1987.



ROCHA, P. **A história de Cruz Alta**. Cruz Alta: Liderança, 1964.

RODRIGUES, J. E. R. Importância e Responsabilidades dos Conselhos Municipais do Patrimônio Cultural. In: MIRANDA, M.P. de S; ARAÚJO, G. M; ASKAR, J.B (Org.). **Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural**. Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 26-39.

ROEBER, A. **Projeto Nossa Velha – Nova Cruz Alta**. Unimed Planalto Central, 2009. Disponível em < <http://www.unimedplanaltocentralrs.com.br/cruz-alta>> Acesso em: 10 de jan. de 2015.

ROSA, I. V. P. **Cruz Alta: histórias que fazem a história da cidade do Divino Espírito Santo da Cruz Alta**. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1981.

SEIDL, E. A formação de um exército à brasileira: lutas corporativas e adaptação institucional. **História**, v. 29, n. 2, 2010.

SILVA, M. R. K. **Um Século de Arquitetura em Cruz Alta - 1826 a 1930: Guia turístico arquitetônico**. Cruz Alta. Centro Gráfico Unicruz, 2000.

TARGA, L.R.P. **O Rio Grande do Sul: Fronteira entre duas formações históricas**. Porto Alegre: Ensaio FEE, 1991.

TAVARES, A.L. **A engenharia Militar Portuguesa na Construção do Brasil**. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército Editora, 2000.

LIMA, C. M; ALBERNAZ, M. P. **Dicionário Ilustrado de Arquitetura**. São Paulo: Pró Editores, 1998.

ZAMIN, F. **Patrimônio Cultural do Rio Grande do Sul: a atribuição de valores a uma memória coletiva edificada para o Estado**. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A – MODELO DE FICHA DOS BENS INVENTARIADOS**

<p><b>INVENTARIO DO PATRIMÔNIO CULTURAL MATERIAL DO 29º GRUPO DE ARTILHARIA DE CAMPANHA AUTOPROPULSADA, 29º GAC AP – GRUPO HUMAITÁ</b></p>	<p>Ficha Nº</p>
<p><b>Subordinação:</b></p>	<p><b>Data de Construção:</b></p>
<p><b>Classificação Tipológica:</b></p>	
<p><b>Planta de Situação:</b></p>	
<p><b>Unidades ou Setor Operacionais pertencentes:</b></p>	<p><b>Área construída:</b></p>
<p><b>Usos Originais:</b></p>	
<p><b>Levantamento Fotográfico:</b></p>	

<b>Descrição dos elementos construtivos:</b>	
<b>Paredes / componentes estruturais:</b>	
<b>Esquadrias:</b>	<b>Pisos:</b>
<b>Cobertura:</b>	
<b>Descrição Tipológica:</b>	
<b>Estado de Conservação:</b>	
<b>Croqui elevações:</b>	
<b>Autoria do levantamento:</b>	<b>Data:</b>

## APÊNDICE B – FICHA MODELO IPHAE PREENCHIDA

Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria da Cultura		<b>SISTEMA DE RASTREAMENTO CULTURAL</b>	
 INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO		<b>M 01</b>	<b>BENS EDIFICADOS</b>
		INVENTÁRIO	
<b>Ficha Nº:</b> 001		<b>Município:</b> Cruz Alta	
<b>Localidade:</b> Bairro de Fátima			
<b>Denominação do bem:</b> 29º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsada – 29ºGAC AP, <i>Grupo Humaitá</i>			
<b>Endereço/Localização:</b> Rua Padre Pacheco, nº 100			
<b>Proprietário:</b> Governo Federal / Exército Brasileiro			
<b>Uso Original e atual:</b> Unidade Militar			
<b>Latitude:</b>		<b>Longitude:</b>	
<b>Erro Horizontal:</b>			
<b>Proteção Existente:</b> Incluída no Anexo 8D do Plano Diretor		<b>Proteção Proposta:</b> Inventário	
<b>Bens Móveis:</b>			
<b>Valores estabelecidos ao bem:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ao bem catalogado foram estabelecidas as seguintes instâncias de valoração:</li> <li>• Valor de antiguidade, como marco histórico do processo de transformação e composição urbana;</li> <li>• Valor Tradicional ou evocativo, através de sua referencia e significado efetivo para a comunidade;</li> <li>• Valor de Referência Coletiva, por se tornar monumento de referência;</li> <li>• Valor arquitetônico, como edificação que oferece interesse pelas suas qualidades formais e simbólicas que apresentam;</li> <li>• Elemento referencial, construído preponderante na paisagem urbana;</li> <li>• Compatibilizado com a estrutura urbana, pois sua delimitação não acarreta conflitos com a dinâmica do sistema urbano;</li> <li>• Uso tradicional, pois permanece os usos tradicionais nas estruturas existentes;</li> <li>• Faz parte da estruturação do cenário da quadra, como conjunto estruturador, preponderante na configuração da paisagem da quadra;</li> <li>• Elemento referencial, destacando-se na paisagem urbana.</li> </ul>			
<b>Observações:</b> <p>Nos campos de batalha da Guerra da Tríplice Aliança surge uma das mais antigas unidades militares a se estabelecer no município de Cruz Alta, objeto de nossos estudos. Sua formação histórica remonta ao Corpo de Artilharia a Cavalos criada em Humaitá, Paraguai, em 1866, posteriormente desmembrada passando a se denominar 4º Corpo Provisório de Artilharia (1868-1870). Esta unidade foi umas das únicas unidades militares da história do Exército Brasileiro que surgiu em meio a ações de guerra. Sob o comando de Duque de Caxias este batalhão participa ativamente dos combates de <i>Tuiuti, Humaitá, Itororó, Avaí, Piquissiri, Angosturas e LomasValentinas</i>. A corporação sediada até então em São Gabriel nomeada de 3º Regimento de Artilharia de Campanha, foi transferida para o município de Cruz Alta em 1909, ocupando a sede onde permanece até hoje. Após receber várias denominações<sup>1</sup>, em novembro de 1972 recebeu o nome de Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsada. Cruz Alta foi escolhida como sede da unidade devido a sua privilegiada situação geográfica, boa malha ferroviária e avançado desenvolvimento econômico e político no início do século XX (OLIVEIRA, 2008).</p> <p>Além dos combates na Guerra da Tríplice Aliança, o grupo teve importante participação em outros conflitos do século XX. Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 150 dos seus integrantes embarcaram com a Força Expedicionária Brasileira - FEB (OLIVEIRA, 2008).</p> <p>O local destinado a locação do então 3º Regimento de Artilharia Montada consistia em uma grande chácara com área de aproximadamente 954.024,21m<sup>2</sup> (. Seu projeto foi desenvolvido pela Comissão Construtora de Quartéis do Rio Grande do Sul, na época chefiada pelo Tenente-Coronel Augusto Maria Sisson. Seu local fora escolhido pela sua grande facilidade de deslocamento da guarnição aos pontos de acesso da cidade, bem como o acesso facilitado a linha férrea (OLIVEIRA, 2008).</p>			
<b>Responsável:</b> Mateus Veronese da Silva		<b>Data:</b> Agosto de 2015	

Foto:



Figura 1: Vista da elevação frontal da edificação frontal.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 2: Vista da platibanda frontal.  
Fonte: Acervo do autor, 2015.



Figura 3: Detalhes da estrutura em ferro no telhado, utilizada em todas as edificações.  
Fonte: Acervo do autor, 2015.



Figura 4: Exemplos de algumas aberturas presentes nas edificações.  
Fonte: Acervo do Autor, 2015

Imagens complementares:



Figura 5: Vista de uma tipologia construtiva presente no conjunto arquitetônico.  
Fonte: Acervo do autor, 2014.



Figura 6: Vista de uma tipologia construtiva presente no conjunto arquitetônico.  
Fonte: Acervo do autor, 2015.



Figura 7. Vista do reservatório de água elevado  
Fonte: Acervo do autor, 2015.



Figura 8. Vista de uma tipologia construtiva presente no conjunto arquitetônico.  
Fonte: Acervo do Autor, 2015

#### FICHA COMPLEMENTAR.

##### Análise Arquitetônica

Através da observação das edificações e sua implantação no lote, foi possível constatar que estas se deram simetricamente em um eixo pré-estabelecido, paralelo aos limites laterais do lote, demarcado pelo centro de gravidade da edificação principal. A partir disto, observa-se a existência de quatro tipos padronizados de edificações e consequentemente suas ornamentações. A análise da implantação das edificações, revelou os padrões tipológicos que se distinguem entre si, quanto a geometria da planta (formato e dimensão) e morfologia e detalhamento das elevações. Entre estas variações, dentro de cada tipo, ocorrem diferenciação quanto ao dimensionamento em planta, como é possível identificar na tabela abaixo:

Sua composição principal, caracterizado pela presença visual marcante de uma edificação acachapada, foi idealizada para abrigar as inúmeras atividades administrativas que demandam o serviço militar. Seus ambientes foram compostos originalmente para abrigar as atividades mais importantes desta unidade, aos quais faziam parte: o gabinete do comandante, localizado no segundo pavimento da camarinha central, o cassino e refeitório dos oficiais, sala do subcomandante, sala do conselho de oficiais, entre outros espaços criados para abrigar as atividades do alto comando. Sobre estas superfícies em epigrafe além do nome do grupo, os nomes dos combates dos quais o regimento participou na Guerra do Paraguai (SILVA, 2000). As portas externas em sua maioria são executadas em madeira, possuindo grandes dimensões verticais, com bandeira fixa e duas folhas de abrir. O portão de acesso principal encontra-se no centro de equilíbrio da edificação, executado com ornamentos decorativos em ferro. Sobre sua posição encontra-se varanda com acesso direto pelo gabinete do comandante.

Além da edificação principal, as fachadas das demais tipologias, apresentam em suas composições formais linhas mais simples de ornamentação, ao mesmo tempo que apresentam um maior número de unidades dispostas dentro do quartel. Suas características por se tratar de elementos que se localizam implantados na área interna, bem como pela sua demanda, as edificações acabaram por ser edificadas desta maneira, servindo primordialmente a sua forma funcional e não tanto estética.

Os telhados executados em estrutura metálica importada da Alemanha receberam cobertura de placas de amianto, que imitavam ardósia. Este material provavelmente tenha sido importado da Europa, da fábrica belga Eternit. Atualmente fora substituído por telhas cerâmicas, e de fibrocimento em alguns locais.

##### Situação

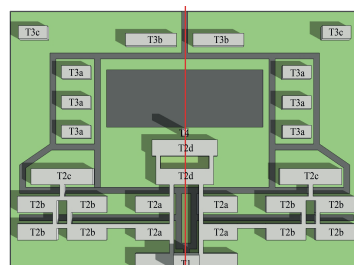


Figura 9. Planta de situação, demonstrando as tipologias existentes..  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2015.

## APÊNDICE C – GUIA DO REPERTÓRIO ARQUITETÔNICO DO 29ºGAC AP



GUIA DO  
**REPERTÓRIO  
ARQUITETÔNICO**  
DAS EDIFICAÇÕES DO 29º GAC AP

GUIA DO  
**REPERTÓRIO  
ARQUITETÔNICO**  
DAS EDIFICAÇÕES DO 29º GAC AP



GUIA DO  
**REPERTÓRIO  
ARQUITETÔNICO**  
DAS EDIFICAÇÕES DO 29º GAC AP

---

2015  
1ª edição

UFSM



MESTRADO  
PATRIMÔNIO CULTURAL  
CCSH - UFSM

---

**FICHA TÉCNICA**

**Programa de Pós Graduação Profissional  
em Patrimônio Cultural - UFSM**  
Mateus Veronese da Silva - Mestrando  
Profª. Dra. Denise de Souza Saad - Orientadora

**Colaboradores Universidade de Cruz Alta**  
Prof. Me. Cláudio Renato Mello  
Prof. Me Diego Eduardo Dill  
Estg. Leonardo Tassotti  
Estg. Vinicius Breunig

**Fotografias**  
Angelo Roque  
Acervo histórico 29º GAC AP

---



## APRESENTAÇÃO

"A cultura de um povo é o seu maior patrimônio. Preservá-la é resgatar a história, perpetuar valores, é permitir que as novas gerações não vivam sob as trevas do anonimato". Nildo Lage

Partindo disso, para permitir que as novas gerações tenham acesso as riquezas do passado e do presente, é preciso acima de tudo, dedicação, iniciativa e respeito da comunidade, juntamente com os gestores públicos, na busca do reconhecimento e valorização do patrimônio, como parte de sua história. E, na história da Cruz Alta, este valor é incalculável.

A pesquisa apresentada neste material, surge como produto realizado durante dissertação de Mestrado no Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, sob orientação da Prof. Dra. Denise de Souza Saad. No desafio de sistematizar as informações, realizar os levantamentos de campo, os grafismos, e na diagramação e formatação, contamos com a contribuição dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Jornalismo, da Universidade de Cruz Alta – Unicruz.

Este material surge como uma forma de contribuir para o conhecimento e a valorização de um dos exemplares significativos do patrimônio cultural edificado de Cruz Alta: o 29º Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsada, 29º GAC AP, conhecido como Grupo Humaitá.

Cruz Alta, novembro de 2015

Mateus Veronese da Silva  
Mestrando em Patrimônio Cultural

Dra. Denise de Souza Saad  
Orientadora

Vista interna do muro de cercamento do quartel  
Angelo Roque



## O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?

Muitas vezes quando pensa-se em patrimônio, imagina os bens materiais que podem transmitir a herdeiros, que podem ser materiais, como por exemplo uma propriedade, uma joia, ou seja, algo que represente algum valor monetário determinado pelo mercado econômico. Estes bens muitas vezes podem possuir pouco valor comercial, mas carregam certamente uma grande carga emocional, como por exemplo, uma foto, um objeto, ou ainda uma imagem religiosa. Além disso existe a possibilidade de transmitir algo imaterial, como ensinamentos e lições de vida, ou mesmo uma receita de bolo, que vem sendo transmitida por gerações em determinada família. Estes elementos caracterizam uma forma de patrimônio, ainda que de maneira individual.

Mas quando se pensa em heranças coletivas, o conceito é ampliado, fazendo parte as representações de determinados grupos formadores da sociedade. Através disso, pode-se dizer que o patrimônio cultural de um povo e uma espécie de depósito, que carrega os diferentes elementos que o caracterizam, como: a sua maneira de trabalhar, sua forma de construir, festejar, suas obras de arte, seus edifícios, ou até mesmo o seu próprio espaço urbano.

Muito mais que um elo de ligação do seu povo com sua história, o patrimônio cultural consiste em um importante elemento para o desenvolvimento sustentável e para a promoção e manutenção do bem-estar da identidade do indivíduo.

Detalhe do gradil metálico do portão principal  
Angelo Roque



## O QUE DEVEMOS PRESERVAR?

Por muito tempo se considerou que o patrimônio cultural de um povo era formado apenas por suas obras de arte eruditas, de valor excepcional, ou as que eram ligadas a fatos memoráveis da história.

Atualmente, entende-se que o conceito de cultura abrange uma gama de representações muito maior, integrando em suas referências bens de natureza material e imaterial, que incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos e documentos; edificações e espaços destinados a manifestações artísticas; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Todas estas referências buscam contemplar a totalidade das representações culturais dos grupos sociais formadores da sociedade brasileira.

Detalhe de elementos decorativos na torre do reservatório de água  
Angelo Roque



## O MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA

Situado no setor Noroeste do Rio Grande do Sul, o município atualmente conta com uma população de 62.821 habitantes distribuídos em uma área total de 1.360 Km<sup>2</sup>.

Sua formação histórica remonta ao final do século XVII, quando uma grande cruz de madeira fora erguida por jesuítas para definir as posses da área pertencente a Coroa Espanhola, por razão do Tratado de Tordesilhas, entre os anos de 1690 a 1698. Posteriormente com a demarcação do Tratado de Santo Ildefonso em 1777, a linha divisória, que separava as terras das duas Coroas, cortou o território do estado ao meio, exatamente pelo local onde existia a cruz e uma pequena Capela do Menino Jesus.

O município de Cruz Alta converteu-se em local de descanso para os tropeiros devido as suas características geográficas, climáticas e naturais, além de criar uma rota que diminuía a distância e o tempo do trajeto das tropeadas entre as estâncias produtoras e o caminho para a região consumidora. Nesse contexto foram edificados de maneira ainda muito rudimentar os primeiros ranchos locais, que possuíam características de estâncias embrionárias.

No ano de 1821, Coronel Paulet que ocupava o cargo de Comandante da Fronteira de Missões, autoriza a fundação do povoado no dia 18 de agosto do mesmo ano, criando oficialmente a vila do Espírito Santo da

Vista panorâmica do Município.  
Angelo Roque

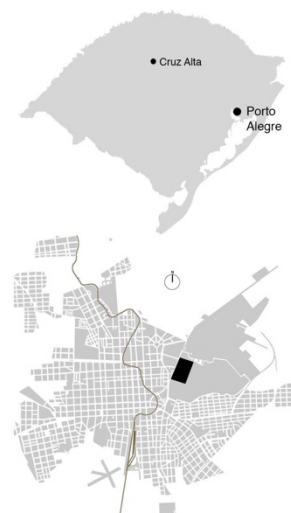
Cruz Alta. A partir desta data o município ganhou uma grande importância regional e serviu de berço para o desenvolvimento de inúmeros municípios do estado, tendo grande importância nos principais conflitos militares do final do século XIX e início do XX.

Cruz alta também desempenhou um papel importante na revolução farrroupilha, quando por este local estiveram Bento Gonçalves, David Canabarro, Giuseppe e Anita Garibaldi, Domingos José de Almeida, José Gomes Portinho, dentre tantos outros do alto comando farrapo.

O cotidiano da Vila da Cruz Alta foi tumultuado com a eminência da Guerra da Triplice Aliança em 1865, preocupando toda população do Rio Grande do Sul com a chegada de mais uma guerra. As autoridades cruzaltenses preocupavam-se, pois as fronteiras do território do Município ao norte eram limítrofes a Argentina, bastante próximo ao Paraguai. Esta preocupação foi motivada principalmente pelo grande contingente militar reunido pelo Paraguai durante o conflito.

A cidade de Cruz Alta desempenhou um papel fundamental no processo da Revolução Federalista, considerado um dos confrontos armados mais sangrentos da América Latina. Tendo sido berço de dois dos mais importantes políticos do período, Júlio de Castilhos e Pinheiro Machado, o município manteve suas bases políticas ligadas ao conservadorismo dos tempos de sua fundação, chegando a ser chamada de Ninho dos Pica-paus.

Após o término do conflito, em 1885, Cruz Alta passou por um período de desenvolvimento ascendente, destacando-se como um verdadeiro polo político, econômico militar e cultural para a região noroeste do estado.



16



Monumento a Nossa Senhora de Fátima  
Marco Edler

17

18

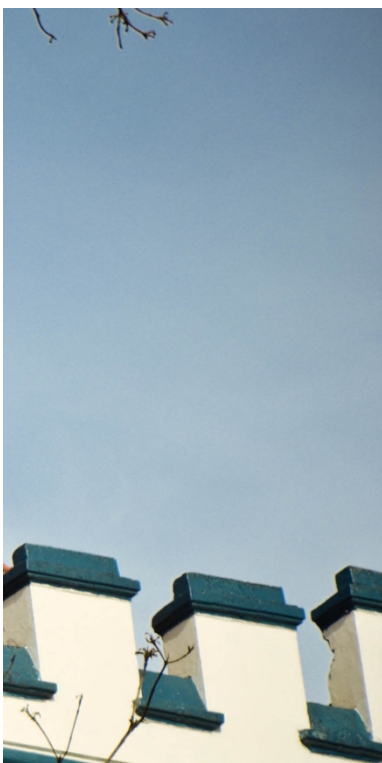


Prefeitura Municipal de Cruz Alta, obra do Arquiteto alemão Theo Wiederspahn  
Mateus V. da Silva



Museu Erico Verissimo  
Mateus V. da Silva

19



## ARQUITETURA MILITAR DE CRUZ ALTA

O município de Cruz Alta e a Arquitetura Militar estiveram desde muito cedo, uma estreita relação. Desde o estabelecimento dos Campos Neutrais, em 1777, entre as Coroas Portuguesa e Espanhola, o município veio participando como elemento importante na história militar brasileira.

Esta relação foi ampliada, a partir das ações de reformulação do Exército em 1905, conduzidas pelo Marechal Hermes Rodrigues da Fonseca. Partindo disso, é estabelecida uma política de construção de estradas de ferro, principal meio de transporte do período, a fim de ligar regiões extremas do Rio Grande do Sul.

Desta forma, no ano de 1871, iniciaram-se as construções, primeiramente com o ramal Porto Alegre – Novo Hamburgo, e somente em novembro de 1894, foi inaugurado o ramal de ligação entre Santa Maria e Cruz Alta. Posteriormente, o ramal de ligação do município com Pinheiro Machado, foi construída em maio de 1897, sob execução do 2º Batalhão de Engenharia, primeira guarnição militar a se estabelecer em território cruzaltense.

Além da malha ferroviária instalada na região, a privilegiada situação geográfica com os países do Prata e o avançado desenvolvimento econômico e político à época, Cruz Alta desde muito cedo foi considerado como um local estratégico, necessário para a manutenção da soberania

Detalhe do brasão da república presente na platibanda do edifício principal.  
Angelo Roque



nacional. Esta condição possibilitou a instalação no município 4 unidades militares, construídas em diferentes períodos, mas que influenciaram diretamente o cotidiano e os rumos da história e da cultura cruzaltense.

Os edifícios que abrigaram tais unidades, foram construídos essencialmente com características ecléticas, estilo largamente difundido durante o início do século XX, apresentando em alguns casos elementos neoclássicos, como o uso de frontão, colunas jônicas, etc. Além disso, a presença de elementos construtivos medievais de forma estilizada, presentes em fortes e fortalezas da época, criou a composição da ornamentação das fachadas de algumas das principais edificações.

Estas características acabaram por transformar as edificações militares presentes no município, em marcos arquitetônicos, ornadores visuais da paisagem de seu entorno.

22

Abaixo pode-se conhecer um pouco mais sobre algumas delas:

### **BATERIA DE COMANDO DA ARTILHARIA DIVISIONÁRIA DA 3ª DIVISÃO DO EXÉRCITO – AD/3**

A unidade instalada no município de Cruz Alta em 1922, passou a ser conhecida pela alcunha de Brigadeiro Gurjão, homenagem ao brigadeiro Maximiliano Antunes Gurjão, herói da Guerra da Triplice Aliança. A construção do prédio, destinado a abrigar o Quartel General da então chamada, 3ª Brigada de Artilharia, teve início em dezembro de 1921. Sua construção teve execução do engenheiro militar Firmo Dutra, em uma área doado pela Prefeitura Municipal.



### **POSTO MÉDICO DE GUARNIÇÃO DE CRUZ ALTA**

Construído em junho de 1919, no terreno que outrora recebera o aquartelamento do 3º Batalhão de Engenharia, a unidade por muito tempo possuía a classificação de Hospital. Anteriormente suas atividades eram desempenhadas na antiga enfermaria hospitalar instalada no 8º Regimento de Infantaria (atual 29º GAC AP). A locação do seu marco inicial de construção só se deu em julho do ano seguinte. A execução de seu projeto teve a coordenação do engenheiro militar Capitão Felício Vieira Nunes.



### **ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTO DAS ARMAS - EASA**

Construído no ano de 1908 o então chamado 17º Batalhão de Infantaria, teve sua implantação em ponto oposto da malha urbana, do local que mais tarde iria receber as edificações do 29º GAC AP. Graças a implantação das duas unidades nas duas áreas mais elevadas do município, foi possível obter-se uma vista privilegiada de grande parte do perímetro urbano do município, permitindo guarnecer as principais vias locais de acesso.

A unidade é formada por um conjunto de 26 edificações distribuídas uniformemente ao longo de sua área. A edificação principal, traz entre suas principais características, a implantação horizontal, marcante na composição visual do entorno. Seus dois pavimentos foram idealizados para abrigar as atividades administrativas e de comando que demandam o serviço militar.

A área central do lote foi reservada para a designação do pátio de formaturas, que recebe seus alunos, em solenidades desenvolvidas. A unidade ainda conta com ginásio de esportes e campo para a prática esportiva.



23



## O 29º GAC AP GRUPO HUMAITÁ

Esta histórica unidade do Exército Brasileiro teve sua origem nos campos de batalha da Guerra do Paraguai, no Corpo de Artilharia a Cavalos criada em Humaitá Paraguai, em 1866. Posteriormente foi desmembrada passando a se denominar 4º Corpo Provisório de Artilharia nos anos de 1868 à 1870. Esta unidade foi umas das únicas unidades militares da história do Exército Brasileiro que surgiu em meio a ações de guerra.

Sob o comando de Duque de Caxias este batalhão participa ativamente dos combates de Tuiuti, Humaitá, Itororó, Avaí, Piquissiri, Angosturas e Lomas Valentinas, batalhas que foram imortalizadas nas superfícies de sua fachada. A corporação, sediada até então em São Gabriel nomeada de 3º Regimento de Artilharia de Campanha, foi transferida para o município de Cruz Alta em 1909, ocupando os edifícios que permanece até hoje. Após receber várias denominações, em novembro de 1972 recebeu o nome de Vigésimo Nono Grupo de Artilharia de Campanha Autopropulsada - 29º GAC AP, recebendo a alcunha de Grupo Humaitá, por suas glórias na Guerra do Paraguai.

O município de Cruz Alta foi escolhido como sede da unidade, devido a sua privilegiada situação geográfica, boa malha ferroviária e avançado desenvolvimento econômico e político no início do século XX.

Além dos combates na Guerra da Triplice Aliança, o grupo teve importante participação em outros conflitos do século XX. Durante a Segunda Guerra Mundial, cerca de 150 dos seus integrantes embarcaram com a Força Expedicionária Brasileira - FEB.

Fachada da edificação principal  
Angelo Roque



## AS EDIFICAÇÕES E SUA IMPLANTAÇÃO

Ao analisar o conjunto de edificações que fazem parte do 29º GAC AP, é notório para o observador que se trata de uma estrutura concebida para abrigar o corpo de uma unidade militar.

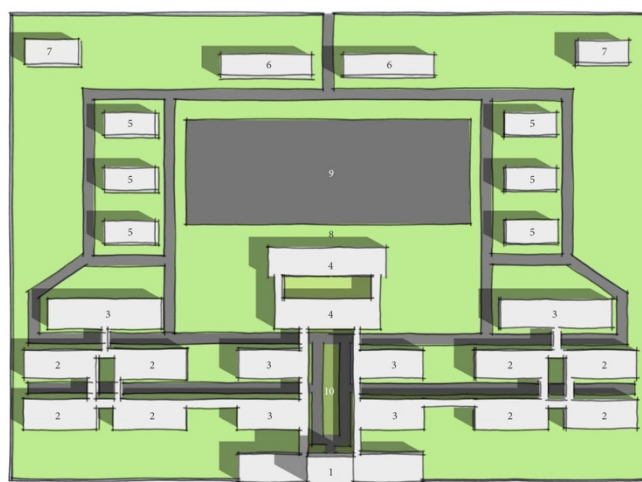
O projeto desenvolvido pela Comissão Construtora de Quartéis do Rio Grande do Sul, na época chefiada pelo Tenente-Coronel Augusto Maria Sisson, teve sua inauguração no ano de 1909. Implantado em um local de grande facilidade de deslocamento para a guarnição aos pontos de acesso da cidade, contava ainda como o acesso facilitado a linha férrea, praticamente única via para transporte de suprimentos a longas distâncias na época.

Através da observação da implantação das edificações no lote, é possível constatar que esta se deu simetricamente em um eixo, paralelo aos limites laterais do lote, demarcado pelo centro de gravidade da edificação principal. Esta disposição além criar um padrão quanto a localização das edificações, cria 4 grupos com padrões tipológicos que se distinguem entre si quanto a geometria da planta (formato e dimensão) e morfologia das fachadas.

Seu padrão simétrico, baseado nos conceitos positivistas da época, materializa um dos preceitos básicos de Ordem Unida militar, o conceito de *alinhamento e cobertura*. Este alinhamento fica mais evidente ao observar as a localização das varandas, que circundam os edifícios.



Monumento a Mal Emílio Luis Mallet na praça central que leva seu nome Mateus V. da Silva



- |                 |                      |
|-----------------|----------------------|
| 1 Tipologia T1  | 6 Tipologia T3b      |
| 2 Tipologia T2a | 7 Tipologia T3c      |
| 3 Tipologia T2b | 8 Tipologia T4       |
| 4 Tipologia T2c | 9 Pátio de Formatura |
| 5 Tipologia T3a | 10 Praça Mal. Mallet |

Implantação simétrica das edificações

O pátio interno (10) que inicialmente abrigava as cerimônias de formatura, atualmente recebeu reformulação, sendo transformada em praça, recebendo o nome de Mal. Emilio Luis Mallet, patrono da arma de artilharia. Em suas dependências foram dispostos os primeiros veículos e equipamentos da unidade utilizados no início do século XX, hoje pertencentes ao seu acervo histórico.

Após a mudança o pátio de formaturas foi transferido para área central do conjunto arquitetônico, recebendo as devidas ampliações (09).



Vista interna da edificação principal a partir do antigo pátio de formaturas  
Acervo 29º GAC AP

30



Vista interna do antigo pátio de formaturas  
Acervo 29º GAC AP



Praça General Mallet  
Angelo Roque

31

## O PAVILHÃO FRONTEIRIÇO

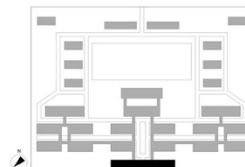
TIPOLOGIA T1

Sua composição principal, caracteriza-se pelo visual marcante de uma edificação predominantemente horizontal, idealizada para abrigar as diversas atividades administrativas e de comando, que demandam o serviço militar.

Ao centro de equilíbrio da edificação recebeu, sobre o portão principal, uma camarinha, área ocupada pelo gabinete do comandante. Ainda neste elemento encontra-se localizado em sua platibanda o Brasão da República. Mais abaixo, em epigrafe, foi inserido a primeira denominação da unidade, ladeado por brasões alusivos a arma de artilharia, elementos executados em baixo relevo.

Ao longo de toda superfície da fachada frontal foram registrados os combates em que a unidade participou na Guerra do Paraguai (no período pertencente ao 4º Corpo Provisório de Artilharia 1868-1870).

Com uma tipologia, diferente das demais, é a única que exhibe platibanda ao longo de toda sua composição volumétrica. Esta estrutura caracteriza-se por possuir estrutura alternada entre cheios e vazios, composta por elementos que simulam ameias e torréões, presente nas fortalezas medievais. Junto a estes elementos é possível encontrar ainda miniaturas de torres de guarda, ou guaritas, elemento que serve a fins simbólicos ou estéticos.



32

Área central da platibanda do edifício central  
Angelo Roque

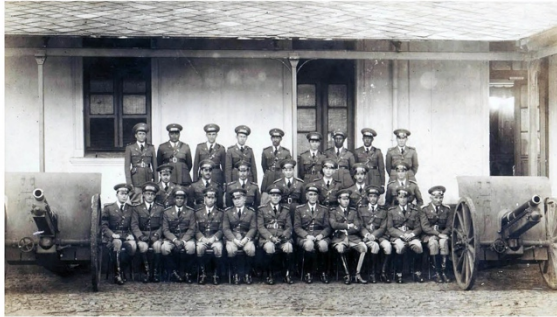


Seja no edifício fronteiriço ou nos demais, singularidade das edificações do 29º GAC AP estão expressas também através das suas estruturas.

Com os telhados executados em estrutura metálica importados da Alemanha, a estrutura foi recoberta com cobertura em placas de amianto, com disposição e forma que imitar placas de pedra ardósia. Este material foi importado da Bélgica, da fábrica Eternit.

Infelizmente não existem mais resquícios desta cobertura, pois devido a diversos problemas com infiltrações, a cobertura do telhado foi substituído, em sua maioria, por telhas cerâmicas do tipo francesa, ou por telhas onduladas de fibrocimento.

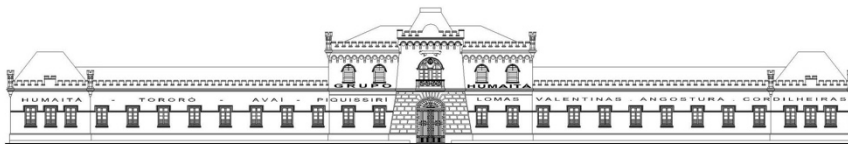
34



Fotografia demonstrando o material utilizado originalmente na cobertura.  
Acervo 29º GAC AP



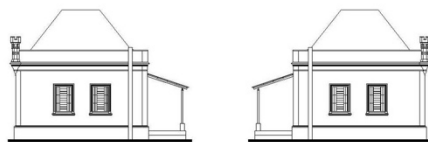
Guarita estilizada presente nos elementos decorativos das fachadas  
Angelo Roque



Fachada Oeste.



Fachada Leste.



Fachada Norte/Sul.

35

## OS PAVILHÕES ADMINISTRATIVOS

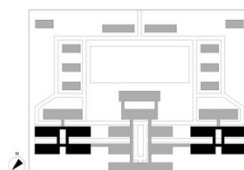
TIPOLOGIA T2

Os edifícios tipológicos T2 estão localizados nas áreas internas do pátio, por isso foram adotadas em suas composições, em linhas mais simples, pouca ornamentação, com características simétricas e lineares em todo seu perímetro. Em boa parte dos locais, o uso original foi mantido, sendo, em alguns casos, alterados, conforme as necessidades modernas da unidade.

Partindo deste padrão, foram criadas 4 subcategorias, que se diferem quanto a sua forma geométrica e ornamentação. Além disso, em suas laterais foram construídas varandas com estrutura metálica, realizando a ligação dos edifícios desta tipologia com o pavilhão principal.

36

Aqui optou-se pelo uso de beiral em madeira, precedido de cimalha em argamassa, ao longo de todo seu perímetro. Enquanto isto, o telhado projetado em 4 águas, recebeu as mesmas estruturas metálicas para sustentação. A cobertura que hoje recebe telha cerâmica do tipo francesa, foi composta originalmente por placas de amianto.



Varanda frontal de um dos pavilhões administrativos  
Angelo Roque







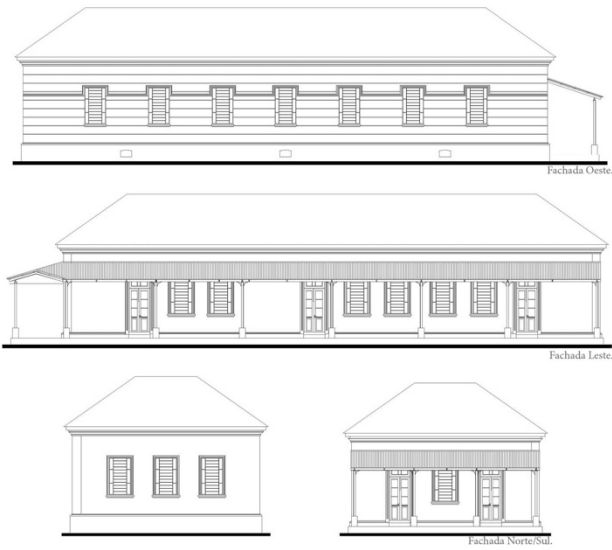
38 Vista geral de um dos pavilhões  
Angelo Roque



Vista da gateira presente nas edificações  
Mateus Veronese



Pavilhões na ala noroeste, no início do século XX  
Acervo 29º GAC AP



## AS RESERVAS DE MATERIAL E CAVALARIÇAS

TIPOLOGIA T3

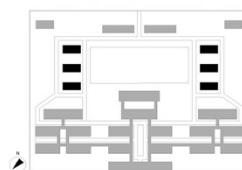
O conjunto de edifícios desta tipologia, em sua maioria, preservaram as atividades destinadas a reserva de material das baterias da unidade. Com a evolução da forma de combate e transporte de material, os locais que anteriormente eram destinados a abrigar as cavalariças, hoje atuam como garagem para viaturas dos mais diversos tipos.

O padrão tipológico garagem, caracteriza-se por apresentar 3 subcategorias, que se diferem principalmente quanto a sua geometria. A maioria das edificações mantiveram seus usos originais.

40

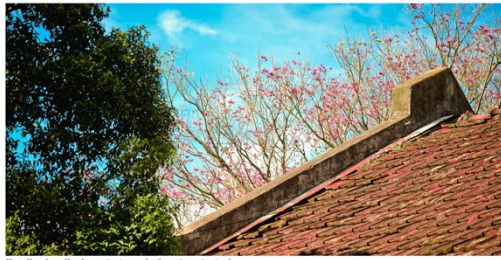
Suas fachadas também apresentam estilo morfológico simplificado, recebendo ornamentação somente pelos óitões laterais, onde se insere um óculo semicircular elevado, com fechamento em veneziana de madeira. Ainda nestas faces estão incluídas aberturas retangulares, com verga em arco abatido, cujas quais anteriormente constituíam duas portas de acesso secundário.

Assim como as demais edificações, seu telhado em estrutura metálica, recebeu cobertura em placas de amianto, recentemente substituído por telha cerâmica.



Fachada principal da edificação  
Angelo Roque





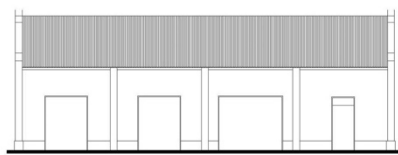
42 Detalhe do telhado cerâmico e do frontão principal  
Angelo Roque



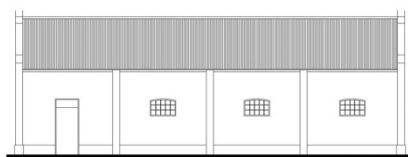
Detalhe da luminária presente na fachada  
Angelo Roque



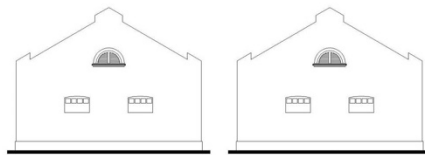
Fotografia com vista de uma edificação desta tipologia, em 1931  
Acervo 29º GAC AP



Fachada Oeste.



Fachada Leste.



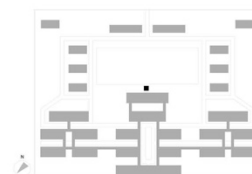
Fachada Norte/Sul.

## O RESERVATÓRIO

TIPOLOGIA T4

O conjunto que forma o reservatório de água é composto por torre de reservatório e casa de máquinas, localizado em área central do pátio, a frente do pátio de formaturas. Suas quatro fachadas simétricas também apresenta elementos decorativos, alusivos as construções medievais, encimadas pelo reservatório construído em estrutura metálica, fixada através de rebites.

A porta de acesso a manutenção, executada em madeira, possui verga em arco pleno.



44

Vista do reservatório  
Angelo Roque



46



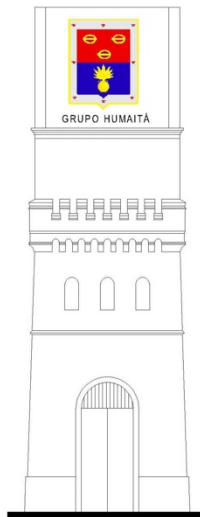
Torre do reservatório  
Angelo Roque



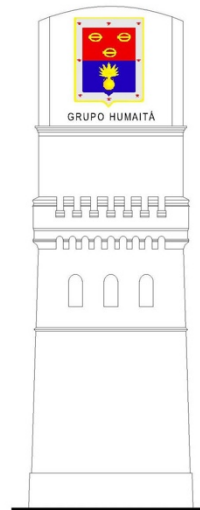
Detalhe presente na torre do reservatório  
Angelo Roque



Torre do reservatório e casa de máquinas  
Angelo Roque



Fachada Norte/Sul.



Fachada Leste/oeste.

47



O patrimônio cultural de um local não se resume apenas aos elementos arquitetônicos expressos na sua construção, mas através da memória, da carga histórica e das pessoas envolvidas em sua existência. Isto coloca a comunidade lado a lado com o poder público, na tarefa de reconhecer a preservação, como meio de salvaguarda da sua própria história. A sua manutenção representa a preservação das manifestações mais significativas para o entendimento da história urbana local. Por isso, cada vez mais se faz necessário disponibilizar à comunidade, acesso a estudos que evidenciem os mais diversos aspectos da cultura local.

Desta maneira este guia teve por objetivo fornecer ao leitor maiores informações e ampliar o conhecimento sobre o que é patrimônio cultural, e demonstrar os aspectos que necessitam de preservação, evidenciando as edificações militares de Cruz Alta, reconhecidas integrantes do patrimônio cultural do município, sendo um importante fator compositivo para a história e cultura cruzaltense.

50

### QUER SABER MAIS?

Acesse <http://www.29gacap.eb.mil.br>



### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. F. de. O valor cultural da arquitetura militar e sua preservação. Da Cultura. Brasília, ano 6, v. 11, p. 20 – 23, dez de 2006
- BINATO L. G; BRENNER, J. A. Arquitetura em Santa Maria: um roteiro. Santa Maria. Conselho Municipal de Cultura. Pallotti, 2003.
- CAVALARI, R. V. A gênese de Cruz Alta. Cruz Alta: UNICRUZ, 2004.
- CAVALARI, R. V. Dicionário de Cruz Alta: histórico e ilustrado. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2011.
- CHOAY, F. A Alegoria do Patrimônio. SP: Estação Liberdade: Ed. UNESP, 2001. Editions du Seuil, 1992 e 1996.
- COELHO, G. N.; VALVA, M. D. Patrimônio cultural edificado. Goiânia: UCG, 2001.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Cartas patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.
- MACHADO, M. R. O Tombamento e o Inventário como Formas de Acautelamento. In: MIRANDA, M.P. de S; ARAÚJO, G. M; ASKAR, J.B (Org.). Mestres e Conselheiros: Manual de atuação dos Agentes do Patrimônio Cultural. Belo Horizonte: IEDS, 2009. p. 26-39.
- NUNES, A. L. P. Dicionário de Arquitectura Militar. Caleidoscópio, 2005.
- OLIVEIRA, C. M. de (org.). Histórico do 29º GAC AP Grupo Humaitá: do Cavalo ao Blindado. Cruz Alta: Pallotti, 2008.
- ROCHA, P. A história de Cruz Alta. Cruz Alta: Liderança, 1964.
- ROSA, I. V. P. Cruz Alta: histórias que fazem a história da cidade do Divino Espírito Santo da Cruz Alta. Rio de Janeiro: Tipo Editor Ltda, 1981.
- SEIDL, E. A formação de um exército à brasileira: lutas corporativas e adaptação institucional. História, v. 29, n. 2, 2010.

51

## GLOSSÁRIO

SÍTIO - Qualquer local específico de um país, região ou cidade; localidade, aldeia, povoação;

PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO - qualquer resquício de formas de vida existentes em períodos geológicos passados.

FORTALEZA MILITAR - lugar fortificado para defender uma zona territorial; forte, fortificação

ORNAMENTAÇÃO - maneira ou arte de dispor ornatos ou ornamentos (objetos, formas, cores etc.)

PAVIMENTO - qualquer andar de uma edificação

52 SIMÉTRICO - conformidade, em medida, forma e posição relativa, entre as partes dispostas em cada lado de uma linha divisória, um plano médio, um centro ou um eixo

POSITIVISMO - orientação teórica formulada na década de 1920 pelos pensadores do Círculo de Viena, caracterizada pelo objetivo de unificar a ciência, dotando-a de uma metodologia universal apropriada;

CAMARINHA - corpo elevado do edifício que constitui um pavimento superior reduzido

PLATIBANDA - elemento vazado ou cheio disposto no alto das fachadas, coroando a parede externa do prédio, formando uma espécie de mureta que esconde o telhado

ALTO RELEVO - relevo feito na superfície de um elemento da construção no qual os motivos representados ressaltam apenas em partes

AMEIA - cada um dos pequenos parapeitos retangulares dispostos a intervalos iguais na parte superior de muro ou parede externa

TORREÕES - torre integrada no corpo principal do edifício

CIMALHA - arremate decorativo emoldurado formando saliência na superfície de uma parede

CAVALARIÇAS - edifício para alojamento de cavalos, muars e burros; cocheira, estrebaria

VENEZIANA - elemento constituído por palhetas horizontais paralelas, dispostas em posição inclinada, de modo a permitir ventilação no interior do edifício ao mesmo tempo que impede a visibilidade e entrada de água



UFSM













MESTRADO  
PATRIMÔNIO CULTURAL  
CCSH - UFSM

## **ANEXOS**

**ANEXO A – TABELA DOS BENS DE INTERESSE HISTÓRICO E CULTURAL DO  
MUNICÍPIO - ANEXO 8D DO PLANO DIRETOR DO MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA**










**ANEXO 8D – TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO  
CULTURAL**

Nº	FOTO	NOME	ENDEREÇO / DATA
1		BANCO DO COMÉRCIO	Av. General Osório, 453 Data: 1920
2		CASA ABREU SILVA	Rua Venâncio Aires, 1798 Data: 1929
3		CASA BUENO	Rua Pinheiro Machado, 822 Data: 1884
4		CASA ANTÔNIO AUDINO	Rua Voluntários da Pátria, 408 Data: 1910
5		QUARTEL 29º GAC	Av. Padre Pacheco, 100 Data: 1909
6		AITA	Rua Pinheiro Machado, 1198 Data: 1922
7		CASA CAMPOS	Av. General Osório, 1293 Data: 1904
8		CASA CEMIM	Av. General Osório, 1012 Data: anterior a 1955
9		CASA DINIZ DIAS	Rua Pinheiro Machado, 463 Data: 1933
10		CASA DUMONCEL	Av. General Câmara, 1032 Data: anterior a 1941

**ANEXO 8D – TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL**

Nº	FOTO	NOME	ENDEREÇO / DATA
11		CASA EDLER	Rua General Câmara, 1149 Data: 1927
12		CASA SPELLET	Av. General Osório, 714 Data: 1930
13		CASA FERREIRA	Rua Marechal Floriano, 1255 Data: anterior a 1912
14		CASA FIRMINO DE PAULA FILHO "PALACINHO"	Rua Mariz e Barros, 396 Data: inferior a 1928
15		CASA FRUTUOSO BRENNER	Rua Pinheiro Machado, 1349 Data: 1920
16		CASA MORADINI	Rua Padre Pacheco, 400 Data: 1900
17		CASA ROCHA MONTENEGRO	Rua General Câmara, 1021 Data: anterior a 1921
18		CASA ROCHA	Rua Pinheiro Machado, 1235 Data: anterior a 1925
19		PRÉDIO COMERCIAL	Av Venâncio Aires, 1587 Data: anterior a 1922

**ANEXO 8D – TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL**

Nº	FOTO	NOME	ENDEREÇO / DATA
20		CASA VERÍSSIMO DE AZEVEDO	Av. Venâncio Aires, 1551 Data: 1914
21		ANTIGA DELEGACIA	Rua Cel. Pillar, 442 Data: 1826
22		CASA VIECELI	Rua Barão do Rio Branco, 498 Data: 1926
23		CASA WAGNER	Rua Borges do Canto, 675 Data: 1930
24		ESCOLA SANTÍSSIMA TRINDADE	Rua Pinheiro Machado, 122 Data: 1929
25		SOLAR BRANDÃO	Av. General Osório, 702 Data: 1925
26		UNIÃO OPERÁRIA	Av. Presidente Vargas, 1034 Data: 1906
27		QUARTEL AD3	Av. General Osório, 1050 Data: 1922
28		LOJA MAÇÔNICA	Av. Venâncio Aires Data: 1906


**ANEXO 8D – TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL**

Nº	FOTO	NOME	ENDEREÇO / DATA
29		IGREJA METODISTA	Av. General Osório, 725 Data: 1924
30		PRÉDIO COMERCIAL	Rua Cel. Martins esquina Rua Pinheiro Machado Data: 1922
31		ESTAÇÃO FERROVIÁRIA	Rua Pinheiro Machado, s/n Data: 1892
32		ANTIGO COLÉGIO RIO BRANCO	Av. General Osório, 860 Data: 1915
33		CORSAN	Av. Presidente Vargas, 335 Data: 1918
34		ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUA – ETA	Av. Saturnino de Brito, s/n Data: 1930
35		CAS VERÍSSIMO DE AZAMBUJA	Rua General Portinho, 1274 Data: anterior a 1934
36		PRÉDIO RESIDENCIAL	Av. Presidente Vargas, 1143 Data: -
37		PRÉDIO RESIDENCIAL	Av. General Osório, 840 Data: -

**ANEXO 8D – TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL**

Nº	FOTO	NOME	ENDEREÇO / DATA
38		PRÉDIO COMERCIAL BOLICHÃO	Av. General Osório, 379 Data: -
39		CEMITÉRIO PÚBLICO	Rua João José de Barros, s/n Data: 1865
40		ESCOLA GABRIEL ÁLVARO DE MIRANDA ANTIGO GINÁSIO CRISTO REDENTOR	Rua Procópio Gomes, 870 Data: 1931
41		PRÉDIO RESIDENCIAL	Rua General Osório, 420 Data: -
42		ANTIGO FÓRUM	Rua Pinheiro Machado, 701 Data: -
43		CLUBE DO COMÉRCIO	Rua Pinheiro Machado, 583 Data: 1934
44		MONTANHA DE OURO	Rua Barão do Rio Branco esquina Rua Bento Gonçalves, 286 Data: -
45		FERRARIA CACHOEIRA	Rua Barão do Rio Branco, 576 Data: -
46		PRÉDIO RESIDENCIAL	Av. General Câmara, 743 Data: -

**ANEXO 8D – TABELA DE PRÉDIOS DE INTERESSE HISTÓRICO CULTURAL**

Nº	FOTO	NOME	ENDEREÇO / DATA
47		CASA MARIA ZENKNER	Rua Mariz e Barros, 193 Data: 1940

**NOTAS:**

Os nomes e datas conferidas aos prédios de interesse histórico cultural aqui destacados são uma referência, os mesmos serão confirmados quando da realização do Inventário do Patrimônio Histórico Cultural.

As fotos do nº 1 ao 33 são de autoria de Antônio Carlos de Souza Telles Ferreira, nº 45 de Tupac Cardoso, nº 46 de Josiane Pillar e as demais de autoria de Bárbara Vieira Nogueira.